Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 52

15 de Dezembro de 1928

Nº 4711.

DESENHO REGISTRADO

Fé

Flor da Noite, formosa e bella,
Qual é a tua mais fausta estrella,
Que desejais, que o ceo vos dê? –
A divina ambrosia do perfume "Fé"!

Visitem a linda exposição na CASA BAZIN, Avenida Rio Branco, 143

REVISTA DA SEMANA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14 · RUA BUENOS AIRES, 103
~ RIO DE JANEIRO ~

ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000 6 mezes 26$000
REGISTRADA
Um anno 71$000 6 mezes 36$000

Telephones: Redacção e Administração, N. 3660 — Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSAVEL

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000 6 mezes 35$000
REGISTRADA
Um anno 97$000 6 mezes 49$000
Avulso 1$200 Atrazado 1$500

Este numero contém 60 paginas.

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1928 | NUMERO 52

AS MORENAS TRIUMPHANTES

POR MEDEIROS E ALBUQUERQUE

Há quem discuta a quem se deva dar a palma da belleza: si ás morenas, si ás louras.

Estas ultimas parece que tiveram por algum tempo a primazia. Pode d'isso ter-se a certeza, porque as que não eram louras fingiam que o eram. Ainda hoje isso occorre, mas é talvez por uma razão chimica: porque a tintura para louro é susceptivel de enganar, emquanto a outra só engana aquelles e aquellas que a usam. Por outro lado, as bellezas profissionaes, isto é as que fazem commercio da sua belleza, sempre preferiram o louro ao moreno. Em Roma — na Roma antiga — durante certo tempo pelo menos, as que negociavam com os seus encantos eram obrigadas a tingir-se de louro.

Uma crença, que tem tanto de geral como de infundada, attribue ás morenas um temperamento cálido e fogoso e ás louras uma compleição placida e fria.

Mas isso é absolutamente falso. Ha calmas e ardentes entre as morenas e as louras. Luiz Guimarães deixou mesmo duas quadras a esse respeito, que são deliciosas. Fala nellas de uma loura e de uma morena. E diz:

Liam. Cheguei-me como faz um velho,
um velho e honesto professor de escola.
Vi que a morena lia o Evangelho
e a loura lia o *Assomoir*, de Zola.

Como as apparencias enganavam!

Agora, porém, o triumpho das morenas vai talvez affirmar-se por uma razão hygienica.

Uma das ultimas modas medicas são os raios ultra-violeta. Passaram a empregar-se mais ou menos para tudo. E não ha nisso gracejo, porque elles melhoram a composição do sangue e não existe nesse caso nenhuma difficuldade em comprehender que façam bem a innumeras doenças. Regenerar o sangue é regenerar o organismo.

Mas um dos primeiros effeitos dos raios ultra-violeta é curtir a pelle, amorenal-a. E' mesmo por esse facto que se mede um pouco o effeito desses raios.

Os hygienistas, ao contrario dos moralistas, estão muito contentes com as novas modas, por que através das despidoras meias actuaes, através de cujas malhas é tão facil fazer passar a vista, passam tambem os raios ultra-violeta amorenando as pernas femininas, mas oxygenando-lhes melhor o sangue.

Por outro lado, em toda parte se fazem annuncios de vidros novos para as casas. Os vidros, que nós usamos, não deixam passar os raios ultra-violeta. Os novos deixam. E, deixando, tendem a amorenar as pessôas.

Quem, por exemplo, tomar agora os jornaes norte-americanos, que annunciam viagens para Havana, lerá este appello: *"Por que vos deixaes esbranquiçar aqui, durante o inverno, quando podeis ir amorenar-vos em Havana, a cidade mais chic do mundo?"*

O verbo usado não é mesmo *amorenar*; é *curtir*. E isso se dá como uma seducção!

As mulatinhas dos Estados-Unidos estão vingadas — ellas que teem a pelle *curtida* naturalmente.

E' um disparate dos pintores que teem pintado certos quadros biblicos, em que figuram Eva ou a Virgem-Maria, fazerem-n'as alvas e louras. Não pode ser!

O primeiro vestido de Eva foram folhas de figueira que Deus — Deus em pessôa — coseu para lhe dar um pouco de decencia. Mas o seu corpo todo exposto ao sol — e o sol daquelle tempo era muito mais forte que o de hoje — não podia deixar de ser moreno.

Todos sabem que os sóes ou são de luz muito branca, e nesse caso provam a sua mocidade; ou são de luz amarellada, como o nosso, e provam que estão na meia-idade, sóes que se chamariam "quarentões" si vivessem tanto como os homens; ou são de luz vermelha, e provam que já estão a reclamar os serviços de algum remoçador celeste...

E' porém nos sóes branquinhos, como o nosso ha de ter sido em outros tempos, que ha mais raios ultra-violeta. Esses hão de ter sido os que amorenaram a pelle de Eva, com o seu summario vestido de folhas de figueira.

A Virgem Maria, muito mais pudica, não se expoz como Eva. Mas andava pelas estradas, ao sol e á chuva, tostando o rosto. Não podia ser como uma rapariga que vivesse sempre em casa, agasalhada, ao abrigo de intempéries.

Assim, a preoccupação da saúde, que succedeu muito intelligentemente á do fingimento de molestia — o tempo em que o grande *chic* era parecer tuberculosa, — vai, nesta época de sports, dar um decisivo triumpho ás morenas. O grande typo sportivo é, por força, moreno. E o sport está mais do que nunca na moda. Rostos, como canellas, precisam ser "curtidos" para serem sadios e robustos.

Aliás, a isso vão chegar as mulheres por outro caminho. Além do sport jogo, distração, ellas estão agora empenhadas no sport luta pela vida. E, a sahirem todos os dias para o emprego, não ha remedio sinão amorenarem-se.

E' verdade que talvez nem por isso desistam do esbranquiçador pó de arroz, quando o mais natural seria que passassem resolutamente ao pó de canella, como nos pratos appetitosos de arroz doce... Mas não precisam isso para nos provocarem o desejo.

De qualquer modo o triumpho das morenas está assegurado.

Medeiros e Albuquerque.

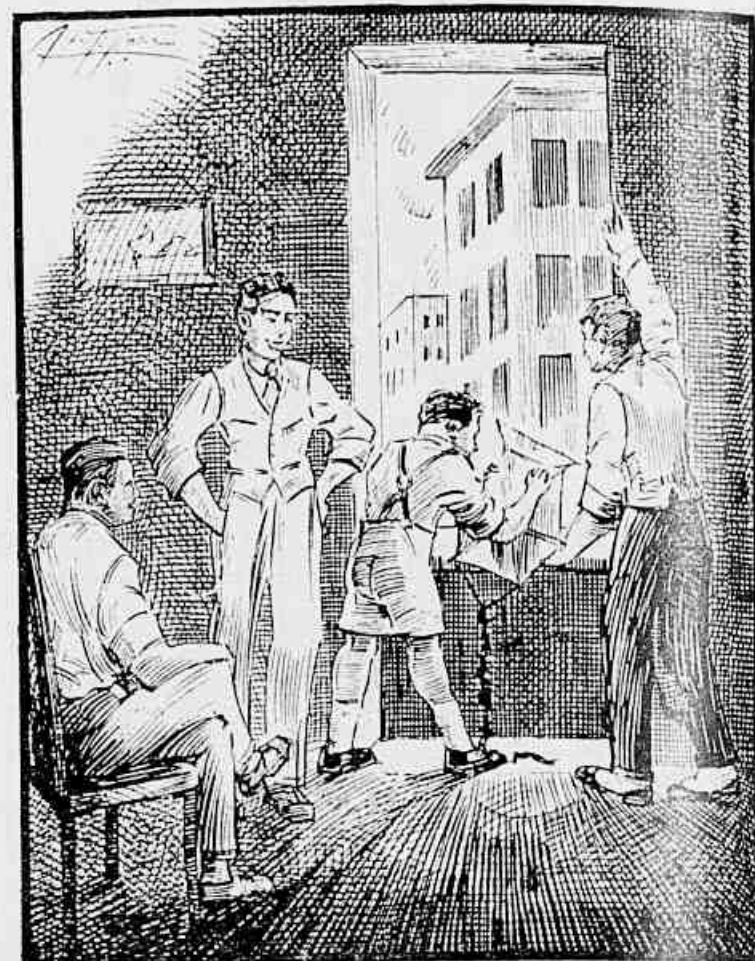
O Morgado

CONTO DE AURELIO PINHEIRO

CHAMAVA-SE Armando e tinha treze annos. Foi á nossa *republica*, pela primeira vez, á procura de um papagaio de papel que cahira no quintal. Depois, ninguem sabe como, começou a frequentar a casa, a fazer-nos pequenos favores, solicito, alegre, dedicado, com uma vaidade petulante no rostinho vivaz.

Morava na mesma rua e era filho de uma viuva muito elegante, muito orgulhosa, que raramente se mostrava á janella do palacete em que residia, desde que enviuvara.

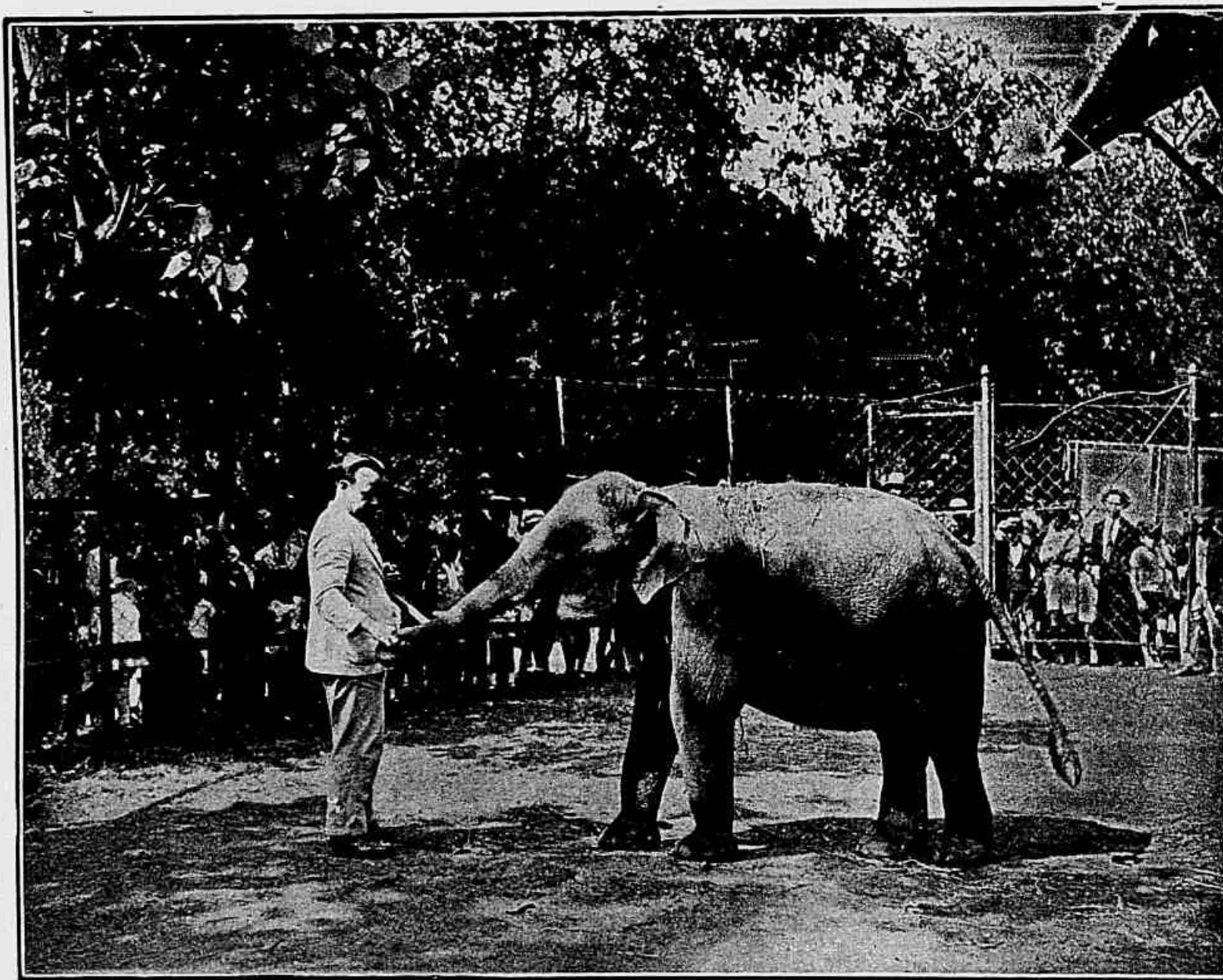
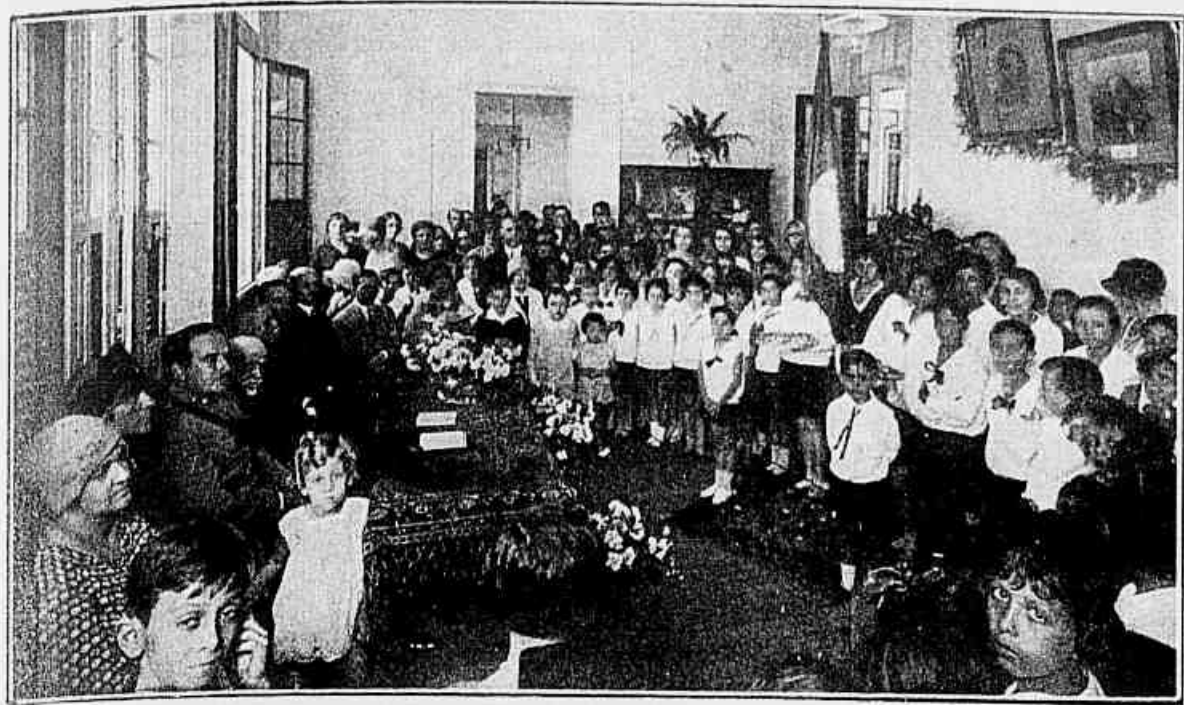
Tão severa e tão recolhida vivia que, apesar da nossa bisbilhotice e do nosso desenfreado conhecimento de toda a vida domestica do bairro, jamais conseguiramos atravessar as altas paredes da sua casa.

Foi com a convivencia do Armando que se esclareceram as nossas pesquizas. Era realmente viuva de um antigo corretor allemão, que morrera de terrivel bronchite na ilha da Madeira. Ella, que o acompanhara, voltou então para a Bahia com os dois filhos, o Armando e uma menina de dez annos que internara num collegio. O corretor deixara dinheiro e predios na cidade, e a solitaria senhora, presa á memoria do marido, fiel, intransigente, traspassada de recordações, traçara toda a existencia entre o amor aos filhos e a religião.

Desde essas informações socegou a nossa furiosa curiosidade. Todos nós — com um enthusiasmo academico e sublime — haviamos destinado áquella mulher invisivel os mais ardentes lances de romantismo que já crearamos nas salas núas da *republica*. Imaginámol-a millionaria e insexual, estudando os povos americanos, com o orgulho da rude raça saxonia. Depois, porque a vimos á janella, pensativa, em noite de luar e serenata, pensámos que fosse a victima de um grande amor, a esperar, maguada e persistente, o amante transviado. Emfim, quando certa vez observámos que o seu criado, tão grave como o imperador Julio Cesar, ia ao Correio com cartas immensas e lacradas —assentámos immediatamente que se tratava de uma emigrada austriaca.

E para contentar as imaginações de todos (eramos oito estudantes) a mysteriosa creatura foi simultaneamente millionaria, amante, politica, sempre emmoldurada num soberbo destino que nos deslumbrava.

O filho, o Armando, veiu apagar bruscamente o facho coruscante que poeticamente collocaramos sobre a fronte materna. Mas apesar da decepção ficou em nosso espirito um largo apreço pela digna senhora que resistia, como uma castellã antiga, á corrupção do tempo e do meio.

Armando visitava-nos diariamente, invariavelmente. Ao voltar das aulas do Gymnasio todas as tardes, subia a escadinha de cimento da *republica* e ficava na sala de jantar, contando travessuras de collegas, ouvindo as nossas discussões ou vagando pelos quartos, surprehendendo habitos e gestos, o olhar sofrego como se contemplasse um mundo pittoresco e turbulento, que o fascinava.

Os modos de pequenino gentleman, a intelligencia, um traço todo original, todo seu, de afiada, risonha ironia—que mesmo sem palavras fulgia astutamente na constricção dos olhos vivissimos — augmentavam a nossa sympathia. Quando o excesso de liberdade nos le-

A festa de encerramento de aulas e distribuição de premios na Escola Julio Ottoni, em presença do tenente Marques Polonia, representante do sr. ministro da Justiça.

Concurso Sabonete EUCALOL

(MENÇÃO HONROSA)

Todo o moço de bom gosto,
Toda a donzella de escol
Devem lavar o seu rosto
Com sabonete EUCALOL.

Aida Worm dos Reis.
Passo Fundo — Rio Grande do Sul.

vava muitas vezes a escandalosos arrebatamentos de linguagem, logo nos arrefecia a vehemencia o seu aspecto infantil, lançando sobre nós a serena innocencia do seu rosto. Nesses momentos, entre a formidavel algazarra, rugia sempre, mais grossa e mais prudente, a voz do Murillo, quintannista de medicina, reclamando num bramido:

— Olhem o Morgado! Respeitem o Morgado, *seus* immoraes!

Era assim que o tratava desde a tarde em que elle apparecera na *republica*, vestindo um sumptuoso terno marron, com botas altas de polimento, camisa e meias de seda, e um rutilante alfinete de gravata. Nessa tarde Armando precedia — como um senhor pequenino porém poderoso — o seu velho criado, que depositava na nossa indigna mesa de refeições esplendente bandeja de doces, nas vesperas de São João.

Aquelle apparato; os gestos distinctos do pequeno; o aprumo com que offerecia o presente *aos seus grandes collegas*; a sisuda cortezia do servo; a soberba torre de doces cercada de esguias garrafas de moscatel — trouxe ao espirito de Murillo a idéa dos antigos Morgados, gentis-homens das côrtes, entregando, com a polidez de veridicos fidalgos, as dadivas das suas herdades. Assim pensou, assim agradeceu ao Armando, muito sério, muito commovido, com a toalha de banho cruzada sobre a cintura, curvado sobre as pernas cabelludas, a mão espalmada sobre o peito largo e nú.

E essa impressão de fidalguia ficou-lhe na retina perturbada, ficou tambem na nossa pobre retina; e desde então Armando foi sempre o Morgado, na elegancia, no trato e na fortuna. Talvez elle tivesse algumas desillusões durante a sua convivencia com os "*grandes collegas*" porque eramos todos, com excepção do Murillo (que recebia vasta mesada e possuia um bisavô Barão do Imperio), simples estudantes, com radiosas idéas democraticas, uma fatuidade arrogante e uma permanente escassez de dinheiro. Mas adoravamos o Morgado, e nunca tivemos pejo de recorrer, por vezes, á sua farta algibeira.

Assim proseguiam as nossas relações, e ao fim desse agitado anno de estudos Armando era um companheiro quasi indispensavel, um confidente, um amigo seguro que recebia as nossas mais intimas revelações, attento e avisado.

Nesses oito mezes de visitas perdera a timidez, a voz tomara um tom de vivo desembaraço, os musculos saltavam-lhe das pernas e dos braços, quando no quintal fazia proezas na barra e no trapezio. Por fim, ao entrar nos quatorze annos, parecia alvorecer numa adolescencia inquieta, o rosto ponteado de espinhas, o corpo crescendo, adelgaçando-se rapidamente.

Viéra a época tormentosa dos exames. Toda a *republica* volvera ao taciturno labor do estudo, tranquilla, sombria, fechada, como se pairasse sobre a casa um lugubre prenuncio de morte. Desappareceram as serenatas, os tumultos, as discussões, as correspondencias amorosas, as demonstrações de elegancia, a gymnastica, a alegria, a vida negligente e facil. Tudo mudara no immenso edificio, onde se viam agora pelos quartos cerrados luzes tristes de candieiros bruxoleando na tristeza das madrugadas.

Armando andava tambem na cruel azafama, ás voltas com o segundo anno do Gymnasio, e poucas vezes surdia pela *republica*,

Representantes do Conselho Nacional de Mulheres e da Directoria da União Brasileira Pró-Temperança reunidas, em razão dos seus ideaes, no palacete, em Senador Vergueiro, da senhora Jeronyma de Mesquita, que se vê na gravura da esquerda, ao centro, no primeiro plano.

apressado, desanimado, temeroso, declarando que era uma iniquidade o que os professores exigiam dos pobres alumnos. Nós apenas ouviamos os seus clamores, e clamavamos, igualmente desesperados, entre blasphemias sibilantes, contra a odiosa pressão dos examinadores.

Mas esses dias horrendos passaram como dias de dor e de terror. Em principios de Dezembro estavamos livres daquillo que chamavamos o "*Syndicato infame das zebras*", abrangendo todos os lentes da Faculdade, num indomado rancor.

Armando atravessara o segundo anno, simplificado em duas materias. E, justamente na tarde em que foi receber os nossos abraços pelo triumpho, Murillo observou, tomando-lhe o pulso, impressionado:

— Mas Você está com febre! Não é possivel!

Elle sorria, indifferente á observação:

— Ha muitos dias, todas as tardes. Foi um resfriamento, mas estou melhor.

Desde então poucas vezes o encontrámos pela casa e pelas ruas. Todos nós viviamos em ardua pressa, promptos, arrumados, esperando o momento de embarque para o socego e a delicia das férias.

Trez mezes passámos, dispersos, longinquos, sem mutuas noticias.

Em março, de volta dos lares, iamos a pouco e pouco organizando e povoando a velha casa. E foi um mez mais tarde, em fins de abril, que se deu na sala de jantar, após o almoço, uma scena que nos commoveu e nos abalou terrivelmente.

Após o nosso retorno, quasi diariamente, Armando nos visitava. Apezar da continua jovialidade e da apparencia de bem-estar, todos nós — estudantes de medicina, frequentando as enfermarias do hospital — percebiamos que o nosso amigo emmagrecera estranhamente, e expunha aos nossos olhos, apurados nas lições e nas demonstrações dos mestres, symptomas que nos inquietavam. Quasi quotidianamente o assaltava a febre vespertina; no rosto magro assentavam duas placas rosadas; a tosse torturava-o com impertinencia; e por vezes o affligia a fadiga, a oppressão, um desanimo que o derreava pelos quartos, nas nossas camas, horas inteiras.

Murillo mais de uma vez o aconselhara a procurar um medico; e no dia em que o auscultou teve para nós um gesto que logo traduzimos, tal o constrangimento e a piedade da sua physionomia.

Armando, porém, sorria aos nossos receios, ao diagnostico do Murillo, a essa espectativa de desastre que nos acabrunhava.

E nesse dia, quando terminavamos o almoço, elle entrou, estacou na sala de jantar, asphyxiado, as mãos sobre o peito, tomado de subita angustia. Cercámol-o, amparámol-o, assustados com a sua afflicção; e quando lhe entregavamos um copo com agua assucarada — elle ansiado, livido, mudo, arremessou no soalho um grosso jacto de sangue!

Houve entre todos um desvairamento instantaneo. Mas logo, nesse calefrio de tragedia, a voz do Murillo, firme e forte, dominou a nossa emoção:

— Nada de fraquezas! Vamos! Uma cama; uma ampoula de emetina; a seringa. Depressa!

Rapidamente obedecemos. Agasalhámol-o mesmo na sala de jantar, emquanto o Murillo applicava a injecção, animando-o, afagando-o risonhamente.

Levámol-o depois para casa, onde a mãe, já avisada, nos esperava, pallida, a tremer, porém com o mesmo aspecto de dolorosa serenidade. E á noite, quando nos despedimos da pobre senhora, ella nos agradecia desolada:

— Não me esquecerei de tantos favores. Eu já aguardava o horror deste momento, e penso que elle tambem. Meu marido morreu tuberculoso na ilha da Madeira, abraçado loucamente ao Armando. Deus ha de dar-me resignação. Muito obrigada.

Durante dois mezes Armando soffreu incessantemente; e emfim, numa doce manhã de junho, quando todos nós, estrangulados de magua, cercavamos o seu leito de moribundo — elle, com um sorriso na face livida, poude murmurar fracamente, chorando:

— Lembrem-se sempre do pobre Morgado. Adeus, meus amigos...

E, num ultimo soluço, para a mãe que o beijava:

— Mamãe... mamãe... beija-me... eu não queria morrer...

AURELIO PINHEIRO

Elegancia Masculina

As variações na toilette diaria

Quem já está cansado de bater todos os dias o mesmo terno azul ou o marron escuro, que do primeiro pouco differe, póde, apenas com algum gosto, obter certa variação no trajar.

E' claro que o homem moderno não póde pensar em variar de apparencia como as elegantes do bello sexo ou os aristocratas do seculo XVII. As roupas modernas não offerecem, como as de antigamente, vasto campo de escolha quanto a feitio e colorido. Mas temos que nos contentar com os recursos de nosso tempo e de nos adaptar aos costumes da época.

Um dos meios de quebrar a monotonia do mesmo terno usado quasi diariamente é usar um collete de fantasia, em vez do collete do proprio terno. Mas é preciso que esse collete fantasia esteja tambem em harmonia com a côr do terno, pois do contrario é melhor não sahir da rotina diaria.

Um verdadeiro fracasso é, por exemplo, usar um collete gris-perle com terno marron e outros accessorios desta mesma côr. Mas o collete gris-perle, com um terno azul ou cinzento e outros accessorios em harmonia, dará o desejado effeito de variedade sem offender o bom gosto.

Outro recurso para evitar a monotonia do mesmo terno usado com frequencia consiste em usar o paletó de um tecido e calça de tecido differente com listas, ou da mesma côr e tecido do paletó com lista. Ahi, como nas demais cousas da moda, deve haver tambem o necessario discernimento.

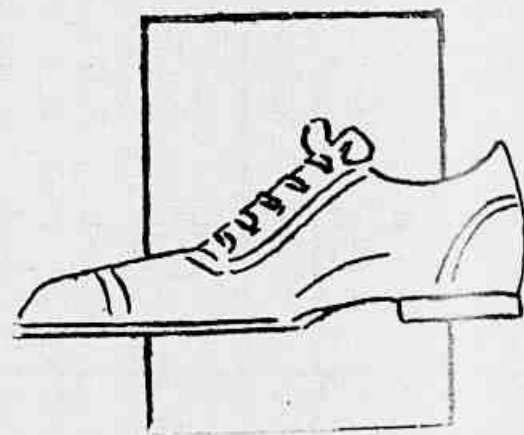
Para evitar combinações absurdas, damos aqui a regra mais seguida. Geralmente o paletó deve ser de tecido liso, preto ou cinzento escuro, e a calça listada em preto e cinzento.

O papel do calçado no conjuncto da toilette

Quem usa correctamente os sapatos já tem um bom principio para a apparencia de bem vestido, porque afinal de contas pode-se dizer que os pés são a base do elegante.

Os sapatos correctos devem ser adequados ao local, á hora, bem como á roupa com que são usados.

Uma regra simples é a seguinte. Com terno de tecido fino e leve, deve-se usar calçado de couro macio e liso, e de modelo simples.

Com roupa de casimira grossa, ficam bem os calçados mais sérios como os de verniz e cano de casimira.

A côr depende do tom da roupa. Preto ou marron pode ser usado com ternos de tons escuros. Sapatos marrons já não ficam bem com costumes cinzentos. Calçados pretos tambem não combinam com roupas claras.

Para que o calçado dure bastante, devemos mudal-o diariamente, nunca usando o mesmo para dias a seguir. Obtem-se o mesmo resultado mudando os sapatos para a soirée.

Melhor ainda fará quem tiver tantos pares de sapatos que possa mudal-os á tarde e na manhã seguinte.

Peter Greig

Pelo mundo fóra

As bodas de prata sacerdotaes de frei Ignacio Hinte. O bondoso sacerdote, entre os irmãos da ordem 3.ª de São Francisco da Penitencia, após a ceremonia de sua coroação, no Convento de Santo Antonio.

UM PASTEL GIGANTESCO

Entre as tradicionaes festas, alegres e originaes, que se celebram na Inglaterra durante o verão, merece ser citada a do pastel de Demby Dale, que este anno, ao que dizem, foi magnifica.

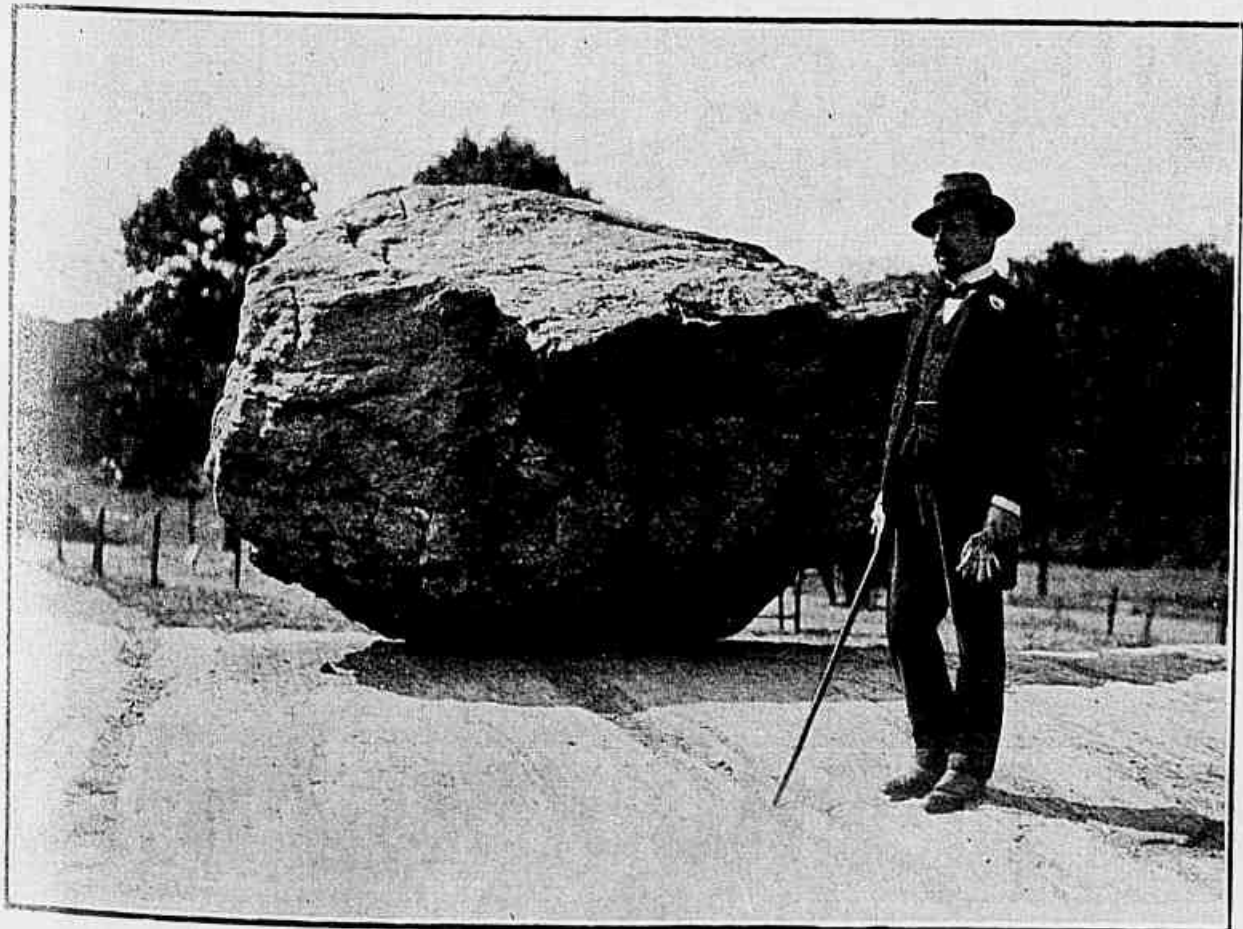
O pastel de Demby Dale é uma colossal peça de pastelaria que só se faz de quinze em quinze annos. Em verdade, não se fizeram mais de oito, desde 1775; mas... que pasteis! Julguem pelo deste anno.

Construiu-se em sua honra um forno especial e o recipiente de aço que iria contel-o media cinco metros e vinte e cinco centimetros por um metro e setenta e cinco. A fôrma e o pastel juntos pesavam cerca de quatro toneladas. A crosta foi amassada com 500 kilos de farinha e 100 kilos de manteiga. Sob a crosta havia um picado composto da carne de quatro gordos novilhos e 700 kilos de batatas, além de diversos condimentos.

Não foi obra facil, nem de um momento, tirar o pastel do forno. Foi derrubada a parede trazeira e encostado um caminhão automovel com uma grande plataforma. Por um plano inclinado, posto entre o forno e a plataforma do caminhão, começou a deslisar o enorme pastel; mas, a meio do caminho, parou e ficou immovel durante quarenta minutos, apesar dos esforços dos que o empurravam e das pragas dos homens, lamentações das mulheres e gargalhadas das creanças. Finalmente, 20 homens, armados de fortes alavancas, conseguiram vencer a resistencia.

Uma vez collocado o pastel na plataforma, emprehendeu o caminhão o seu passeio triumphal através de todo o cantão, precedido pela policia a cavallo e pela banda de musica do povoado, e seguido por uma alegre procissão de pessôas vestidas com trajes historicos ou phantasticos, e levando bandeiras, cantando, dansando e tocando toda sorte de instrumentos. Mais de 30 mil almas apinhavam-se ao longo dos caminhos para vêr passar o pastel.

Por ultimo, levado a um vasto prado, o gigantesco pastel foi servido por 12 moças e vintenas de creados, e repartido por 20 mil pessôas, que o acharam excellente.

Senhorinha Zézé Romano, da sociedade de Ribeirão Preto (S. Paulo).

O dr. Simoens da Silva, delegado do Brasil ao 23º Congresso Internacional de Americanistas, em New-York, no Zoo Park, junto da celebre pedra da idade glacial.

A sessão solemne realizada na Associação dos Empregados no Commercio por motivo da entrega de cadernetas aos reservistas da sua Escola de Instrucção Militar. A' direita: o sr. general Azeredo Coutinho, commandante da Região Militar, ao lado do sr. Cunha Cabrera, presidente da Associação, entregando as cadernetas; á esquerda, pessôas presentes á sessão.

COMO É FEITA A ESSENCIA DE ROSAS

Esta industria é muito explorada na Bulgaria, até mesmo nas mais pequenas aldeias. E' assim que procedem:

As rosas colhidas a mão, do dia 15 de Maio ao dia 15 de Junho, são postas em saccos de 25 kilos e levadas para o alambique.

Este apparelho, de uma capacidade de 110 litros, compõe-se de tres peças: o recipiente, o capacete e o tubo refrigerante.

Põe-se no recipiente 75 litros d'agua e 10 kilos de flores. Aquece-se bem logo no principio, para deixar depois diminuir o fogo, que se apaga assim que se recolheu pouco mais ou menos 10 litros de agua de rosas. Para uma segunda distillação, põe-se no alambique 40 litros de agua de rosas, e não se recolhe como producto senão a quantidade de 5 litros. E' esbranquiçada, clareando quando esfria; a essencia vem então sobrenadar na região do gargallo da garrafa, formando na superficie da agua uma camada oleosa de alguns millimetros apenas de espessura.

E' preciso que se distillem 5.000 kilos de rosas (rendimento de um hectare) para obter um kilo de essencia.

Mas a agua de rosas que fica é extremamente perfumada.

—✠—

OS CONDES DE COVADONGA

Ha muito quem indague a razão por que se dá aos reis de Espanha o titulo de Condes de Covadonga.

Covadonga é apenas uma modesta aldeia do seu reino, mas foi diante dessa aldeia, mais que millenaria, que o rei Pelagio, em 718, derrotou os mouros.

Essa victoria libertadora é ahi commemorada por um obelisco que foi mandado erigir pelo duque de Montpensier, filho de Luiz-Philippe e sogro da rainha Isabel. E é em memoria desse feito guerreiro que os reis e rainhas de Espanha accrescentam com orgulho aos seus titulos o de conde e condessa de Covadonga.

—✠—

SURPREZAS DE NOSSO TEMPO

Os jornaes de New York notam que a radio-telephonia veiu alterar por completo a apreciação de uns tantos valores.

Exemplo verificado durante a ultima campanha presidencial — o Sr. Hoover, que falla geralmente mal em publico, não experimenta as mesmas difficuldades diante de um microphone e sua voz ouve-se melhor do que a do sr. Smith, embora este seja um dos oradores mais eloquentes dos Estados Unidos.

Cronica de Paris

Reacções da moda

Paris, *Novembro de 1928*

Afinal, parece que já se nota na moda uma feliz reacção: as mulheres comprehendem já que mediante o vestido de duas peças "genre sport" se estavam habituando a um certo abandono, e já voltam a vestir-se especialmente para as tardes e para as noites. A temporada e as suas numerosas obrigações servirão de pretexto para as innumeras toilettes femininas, todas distinctas umas das outras, e não como até hoje, que pareciam todas feitas em série.

Algumas vezes se apresentará o caso de estar a leitora convidada a jantar num d'esses restaurantes que a moda exige serem uma imitação de albergue do seculo XVIII, á beira de uma estrada, e onde se póde ir sem nenhum protocollo, com um tailleur simples ou outro vestido qualquer; mas outras vezes se tratará de um d'esses restaurantes de grande luxo (não é o preço que dá luxo aos restaurantes hoje, pois uns e outros são egualmente carissimos, mas sim o genero da decoração) onde é necessario apresentar, sinão um vestido

Chrysanthemo em tecido de metal ouro, verde, prata ou *vieil or*, para vestido de noite.
Lenço-chale em crêpe ginette beige, estampado de bolas larania. Debrum larania.
Lenço-chale de crêpe preto, bordado de palhetas preto e rosa.
Echarpe de crêpe da China ornado de desenho moderno sobre fundo azul marinha.
Para enfeitar os vestidos da noite, esta flôr toda de *strass*.

Vestido de crêpe da China azul-saxe, alargado por *panneaux* em fórma. Corpete aberto sobre um collete branco.

Gorro de feltro beige, ornado por uma banda de pequenas flôres de velludo do mesmo tom.

Vestido de setim preto com um panno em fórma na saia e no corpo. Ponta *drapée* sobre os hombros.
Vestidinho de tafetá cereia, bordado na barra da saia e da berthe com pastilhas de prata.
Saia plissada de crêpe da China rosa com *pull-over* de tricot beige e motivos *tête de negre* e rosa.

Pequena *cloche* de feltro de dois tons, *beige* e marron, com uma fivella de *strass*.

de *soirée*, pelo menos uma elegante *robe d'aprés-midi*. Ora, para estas occasiões será necessario um vestido preto com rendas e mangas compridas. Se sois esguia, procurae que seja bem justo á cintura; a linha será assim mais bonita. Mais original do que os "volants" será um par de "godets" de renda, dos lados. Um pedaço de musselina de sêda, côr de pecego, posto entre a renda do busto e a pelle do collo, vos permittirá um decote mais generoso e que entretanto será discreto, graças á transparencia.

A renda vermelha está egualmente muito na moda; mas, se sob a luz electrica achaes que se torna muito vistosa demais, podeis enriquecel-a com um fiozinho de ouro que, acompanhando o desenho da renda, fará resaltar esta.

OS PRECURSORES

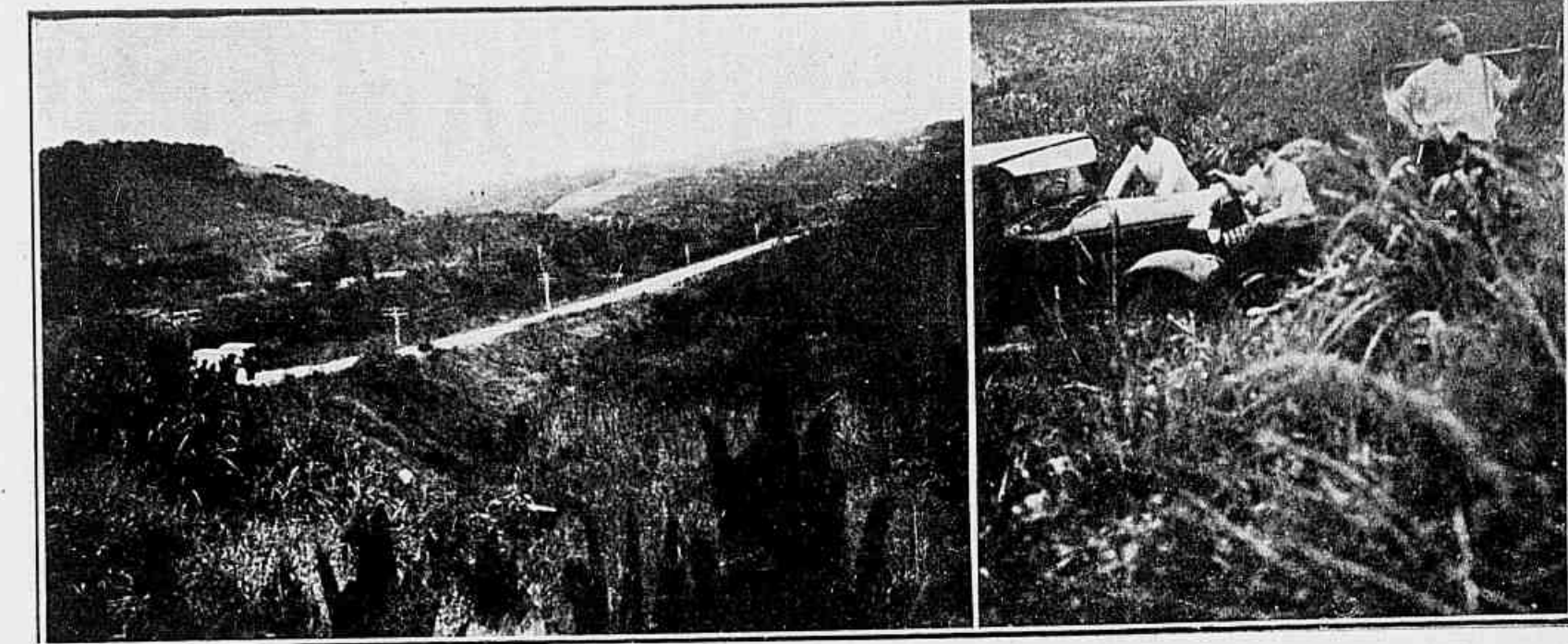
No dia 1.º de Abril de 1811, Lazare Carnot, o eminente convencional, o admiravel ministro da Guerra que, pelo primor da organização militar que improvizou para as campanhas de Bonaparte, mereceu o cognome de organizador da victoria, apresentou á Academia de Paris um relatorio sobre a machina dos irmãos Coessin, intitulada o "Nautilus submarino".

Essa "machina" tinha a forma de um ellipsoide alongado, com 9 metros de comprimento, podendo conter nove pessôas. Era dividida em tres partes separadas por paredes impermeaveis. A equipagem ficava na do centro. A de prôa e a de pôpa enchiam-se, á vontade, de ar ou de agua, para que a embarcação fluctuasse ou mergulhasse.

O apparelho movia-se mercê de remos que passavam através de aberturas impermeabilizadas com laminas de couro. Alem do leme, o Nautilus tinha natatorias lateraes, para subir ou descer no seio das aguas.

O unico ponto a resolver — diziam os irmãos Coessin — era a questão do ar respiravel.

Já anteriormente, na Inglaterra, sob o reinado de Jacques II, um tal Corneille Drebel, tambem inventor de um submarino, affirmava haver descoberto um licor maravilhoso capaz de substituir o ar fresco.

O relatorio de Carnot affirmava o exito das primeiras experiencias e concluia que o problema da navegação sub-marina estava resolvido.

Na estrada Rio — S. Paulo. O automovel do dr. Octavio da Rocha Miranda despenhou-se pela ribanceira e — milagre do acaso — não houve uma victima a lamentar. As gravuras mostram dois aspectos tirados no momento.

A ERA DOS ARRANHA-CEUS

Ha quem pense que é a nossa. Mas isso é um erro. Roma Imperial já conhecia os edificios d'esse genero.

Cicero, grande proprietario do tempo, que tirava 80.000 sestercios annuaes de renda de seus predios, possuia alguns com cinco e até seis andares. No tempo de Augusto chegaram a construir nos arredores do Forum edificios com oito andares.

Como isso perturbava o aspecto do veneravel recinto, um decreto imperial prohibiu que fossem erigidos predios com mais de 25 metros de altura.

Estancias Hydro Mineraes
Fontes de Saude

E' com satisfação que trazemos os nossos applausos ao presidente Antonio Carlos, pela sua bem inspirada idéa de cuidar das estancias hydro-mineraes do Estado de Minas.

Da mensagem que o presidente mineiro dirigiu este anno ao Congresso do Estado destacamos o trecho a seguir, que mostra o importante beneficio que o sr. Antonio Carlos vae prestar não só ao Estado como a todos nós, mais ou menos clientes ou candidatos a Poços de Caldas, Caxambú, São Lourenço etc.

AS ESTANCIAS HYDRO-MINERAES

Em execução do programma que annunciei, tenho mantido vistas attentas para essas estancias, em todas promovendo e realizando melhoramentos que as adaptem aos seus altos fins humanitarios.

Dentre todas, devo destacar, pela grande relevancia das obras que alli estou executando, a estancia thermal de Poços de Caldas. Em consequencia da rescisão do contrato em que era parte a Companhia exploradora das thermas, foi permittido ao Estado avocar a administração de todos os serviços da Estancia, os quaes foram confiados, quer os de ordem municipal quer os relativos a aguas e hoteis, á superintendencia de uma só pessoa — a do Prefeito.

Organizado, então, o plano de melhoramentos, por fórma a approximar essa estancia das suas mais notaveis congeneres européas, iniciei a execução das obras de remodelação assim orientadas:

a) recaptação das fontes mineraes;
b) construcção das novas thermas e centralização das *buvettes*.
c) reconstrucção do Palace Hotel;
d) construcção de um grande parque-jardim;
e) construcção de um novo Casino;
f) reforma geral dos serviços de aguas e exgottos;
g) pavimentação da cidade;
h) reforma geral do serviço de força e luz;
i) construcção de estradas de rodagem.

A recaptação das fontes foi deliberada após a audiencia de dois notaveis technicos, o medico Paul Scholeer, de Wildbord, e o engenheiro Eugen Maurer, de Baden-Baden, havendo cabido a este ultimo planejar e dirigir as obras respectivas.

Está quasi concluida a recaptação das fontes do grupo "Pedro Botelho", achando-se bem adiantados os trabalhos de recaptação da de Macacos. A unica informação official sobre a medida da vasão total das aguas desse grupo, registrada no livro de Pedro Sanches, dá a quantidade total de 287.712 litros, em 24 horas. A ultima medição feita, em Poços de Caldas, a 22 de maio ultimo, deu como vasão total deste mesmo grupo uma quantidade de 364.000 litros por 24 horas, quando a agua é colhida na base do cylindro de captação, e uma vasão total de 297.936 litros, por 24 horas, quando a agua é tomada mais acima, no cylindro, ao nivel da derivação para os reservatorios. Ha, portanto, uma differença actual na vasão, entre esses dois pontos, de 52.064 litros por 24 horas.

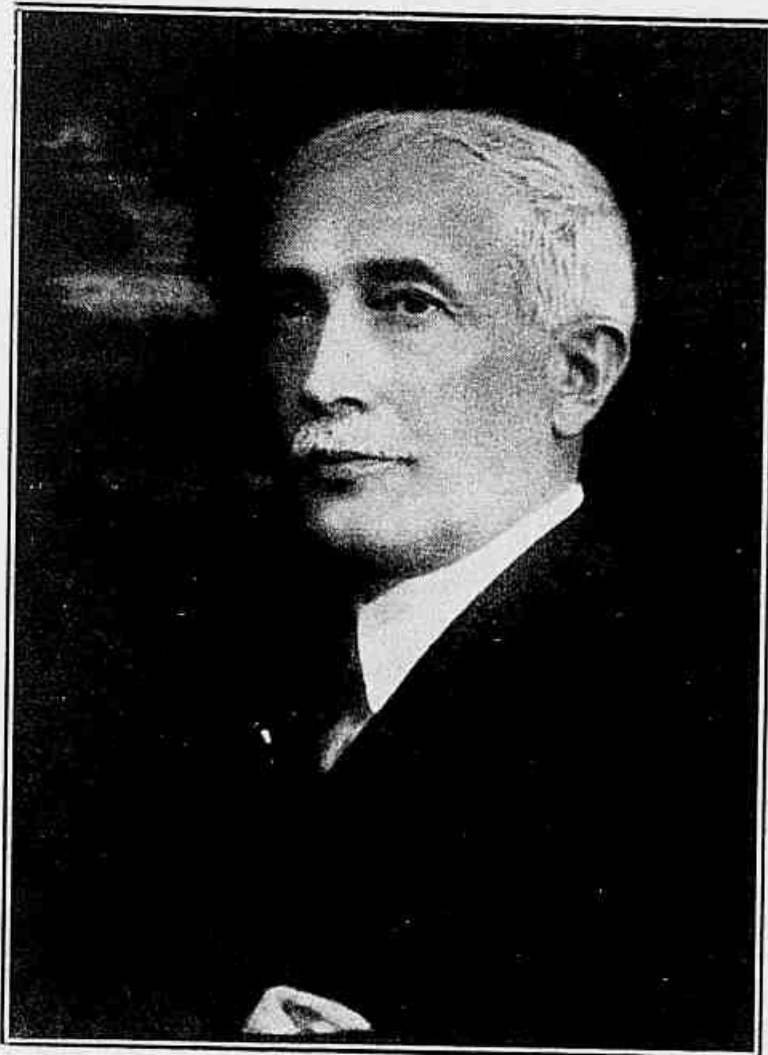
Acredita o dr. Maurer que essa differença terá que desapparecer com o repouso das fontes, de modo que a vasão total irá a definitivamente de 350 metros cubicos por dia. Si assim acontecer, terá havido um augmento de vasão de cerca de 22%.

Com relação á recaptação de Macacos, cujos serviços vão bem adiantados, não se póde ainda prevêr o augmento exacto da vasão; dada, porém, a grande quantidade de agua sulfurosa que escapa da captação existente, é de suppor que este augmento ultrapassará 30% da vasão actual.

A construcção das novas thermas foi já iniciada e está planejada por fórma a concentrar, no minimo diario, o maximo de efficiencia.

O novo balneario terá 137 banheiros de varias classes, e será dotado das mais modernas e completas installações creno-therapicas. Custará a edificação desse balneario, com todo o apparelhamento, 3.000.000$000.

Desde junho de 1927, está em reconstrucção o grande edificio do Palace Hotel, que, uma vez concluida, fará desse estabelecimento um dos mais notaveis no genero. As despesas de reconstrucção, com o novo apparelhamento do Hotel, importarão em 5.500:000$000.

A construcção do novo parque está iniciada, devendo abranger grande área, no centro delle ficando o Palace Hotel e o novo Casino. Custará esse grande parque, com as obras de arte que se impõem, 800:000$000.

Dr. Antonio Carlos, Presidente do Estado de Minas Geraes.

As obras do novo Casino começaram em 1927. Seu custo será de 2.000:000$000.

Estão em andamento as obras de reforma geral das installações de aguas e exgottos, orçadas em réis 2.000:000$000.

Para execução do novo calçamento, em área de 60.000m2,, parte em asphalto, parte em parallelepipedos, foi fixado o prazo de 12 mezes, a contar do inicio. O custo será de 1.200:000$000.

Estão adiantados os serviços de remodelação da força e luz, cujas installações, assim como os direitos attinentes á Empresa exploradora, o Estado adquirira por 1.054:000$000. Essa remodelação importará em réis 2.000:000$000.

Está construida a estrada de rodagem de Poços ao limite paulista, em direcção ás aguas do Prata, em S. Paulo, assim como a que dá accesso á cascata das Antas e a outros pontos pittorescos da localidade.

Directamente, pela Prefeitura, têm sido executadas varias obras de embellezamento.

A receita da Prefeitura, no exercicio de 1927, foi de 590:473$483.

As rendas do departamento das thermas importaram, em 1927, na quantia de 796:176$000, estando orçada em 800:000$ a do corrente anno. Essa renda se multiplicará por quatro vezes, segundo os mais avisados calculos, apenas se inicie, executados e concluidos todos os projectos, a nova phase que se prepara para essa famosa estancia thermal.

A receita irá em crescendo de anno para anno, assegurando ao Estado a restituição, em prazo curto, das sommas que haja despendido, assim ficando incorporada ao patrimonio material do Estado riqueza de valiosa producção, e ao patrimonio moral, que é relevante — a contribuição do Estado para uma obra do maior alcance humanitario.

* * *

Na estancia de Araxá, que dia a dia ganha maior fama, foi remodelado completamente o antigo balneario assim como foi bastante melhorada a estrada de rodagem que liga a cidade ás fontes.

Estão iniciadas as obras de um grande parque em torno do balneario e da fonte de agua radioactiva.

Tenho em estudos varios projectos para construcção de hotel e sanatorio, e espero, dentro de breve tempo, firmar o programma definitivo quanto a esta estancia. Tal programma depende da captação de suas fontes, serviço que vae ter inicio sob a direcção do citado professor Maurer e do geologo Andrade Junior.

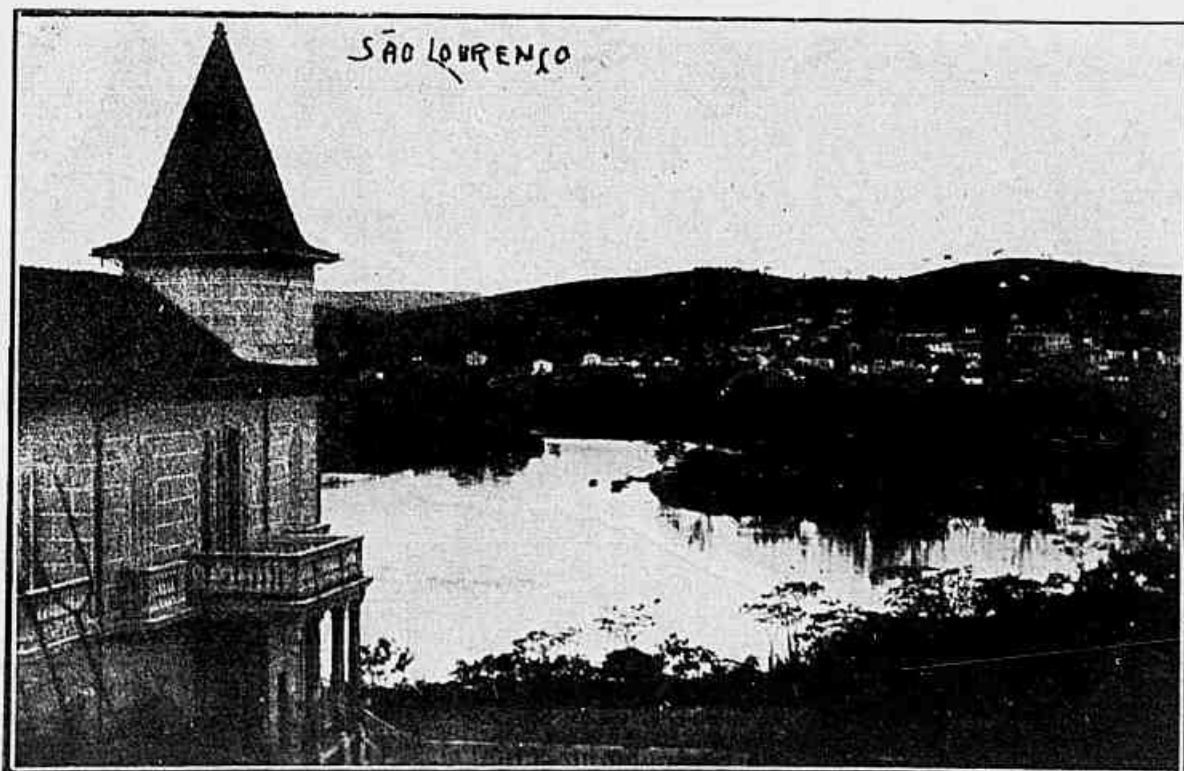
Em Aguas Virtuosas, a Prefeitura, com o auxilio do Estado, ajardinou praças e calçou ruas.

A empresa arrendataria das fontes não poude ainda cumprir o seu contrato, já quanto á secção de engarrafamento, já quanto ás obras de funccionamento do Casino.

Transcorridos os prazos, o Governo terá de agir por fórma a salvaguardar os interesses que tem na estancia e assegurar o seu progresso.

Em Cambuquira, foram realizadas obras urbanas, taes como a construcção da rêde geral de exgottos e o calçamento da parte central da cidade.

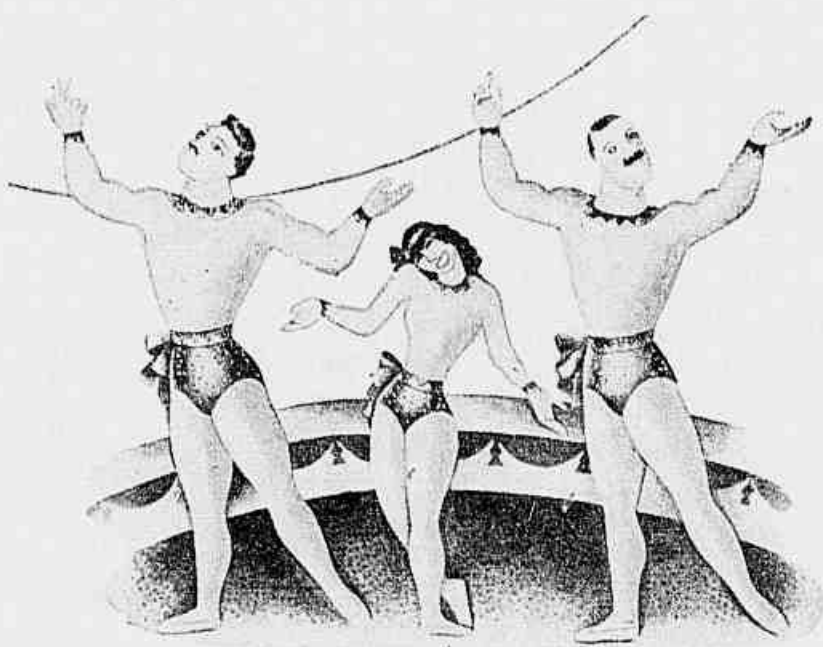
Em Caxambú, está em construcção a nova usina de electricidade, orçada em 1.200:000$000, devendo ser inaugurado, dentro de pouco, o novo Matadouro.

Em S. Lourenço, foi reparada a canalização de agua potavel e realizaram-se, embora em pequena escala, obras de ordem urbana.

Uma vista de S. Lourenço.

O CIRCO...

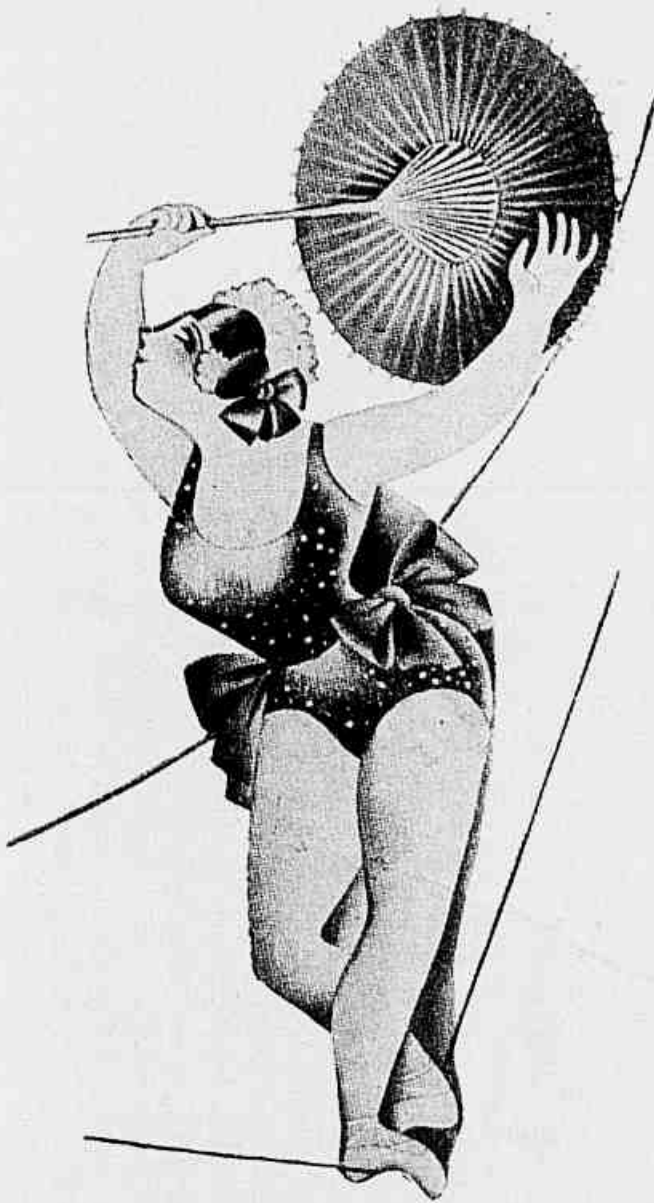
POR BEATRIZ DELGADO

A VIDA é um circo. Cada um de nós tem um papel a desempenhar na tragica ou na comica pantomina desse circo. Uns limitam-se a exhibir, como os palhaços, um espirito que não possuem e uma alegria ficticia; outros arriscam a existencia, a cada minuto, com um sorriso nos labios e uma calma apparente, que mais dum heroe invejará. Ha aquelles que tiram da força bruta a unica vantagem que a natureza lhes concedeu, e apparecem tambem os dominadores da alma e do raciocinio alheios que são, no circo, os domesticadores de feras e que na vida são todos esses poderosos cavalheiros que suffocam a liberdade e o ideal de cada um.

O circo é dirigido quasi sempre por um senhor de respeitavel abdomen, de façanhudos bigodes pintados, com uma calva luzidia e circumspecta, e que de chicote em riste, com uma voz arrogante, impõe a cada figura o seu papel.

Quantas vezes, na vida, não apparece um cavalheiro egual a impôr-nos com o chicote do seu poder o estrangulamento da nossa vontade?

A menina que dansa na corda bamba, que salta, ri e canta sem magoar-se e sem cahir, não recorda aquella outra menina que na sociedade atravessa milhares de cordas, mais ou menos bambas, sem macular a alvura do seu trajo nupcial? E esses palhaços, quasi sempre sem graça, que procuram dar-nos alegria e despertar-nos uma gargalhada sã, não encontram nos contadores de anecdotas e nos falhos de espirito os seus mais perigosos rivaes? E as amazonas esbeltas, e formosas, intangiveis nos seus corceis velozes não se egualam a tantas mulherinhas sonhadoras e gentis que percorrem leguas nos cavallos indomitos da fantasia e que nunca sáem da pista reduzida da vida banal de todos os dias? E aquella pobre dama, apertada nas malhas fortes da cinta para occultar a abundancia das carnes balofas, com uma extranha cabelleira loura, com as faces sanguineas e os olhos exquisitamente negros, que tem a extraordinaria faculdade de dominar os leões e que, ás vezes, termina a carreira artistica comida por elles, não se assemelha a determinadas quarentonas que ainda procuram vencer o coração dos homens? E os domesticadores de féras, arrogantes e fortes no seu poder sobre os bichos, que tornam inoffensivos os elephantes, os ursos e os leopardos, e que ensinam habilidades aos gatos, aos cães, aos cavallos, aos

macacos e aos pássaros, não são a imagem daquelles que pacientemente procuraram durante a existencia inteira obter um certo fim? Mas, se a falla fosse dada aos bichos e elles pudessem fazer a confissão do que pensam sobre nós, não ficariamos humilhados com o seu conceito? Será esse receio o que impede, talvez, os sabios de estudar a fórma de dar falla aos animaes...

Pobres leões! Habituados á liberdade selvagem das grandes florestas e á divina majestade do seu "eu" vêem-se repentinamente enjaulados, mettidos no pequeno espaço duma cella, falhos de luz e de liberdade para morrerem estupidamente, longe dos seus extensos dominios! E os ursos polares? Qual a alma que se não enternece ao vêl-os brancos e socegados, sonhadores e tristes, entrarem nesses lagos pequeninos dos jardins zoologicos, elles que tinham as aguas infindaveis dos eternos gelos?

Quem sabe se não é a *Providencia* dos animaes que castiga os ousados aviadores que pretendem desvendar os enigmas do polo norte?

Pobres animaes! Depois de terem reinado nos seus vastos dominios, vêem-se escravos dos domadores e obrigados a exhibir habilidades para divertir os outros. E, emquanto os homens, as mulheres e as creanças riem e applaudem, os artistas e os animaes sentem uma tristeza e um odio instinctivo por essa força desconhecida que obriga a humanidade a transformar-se e cada creatura a ser differente do ideal que imaginou.

Será talvez por isso que os meus olhos se humedeceram ao verem, mettido numa jaula pequenina do Zoologico do Rio, um formoso condor. E' que, á semelhança dessa ave, existem muitos poetas que procuraram approximar-se das estrellas e que foram enjaulados, pela vida, na eterna banalidade da terra.

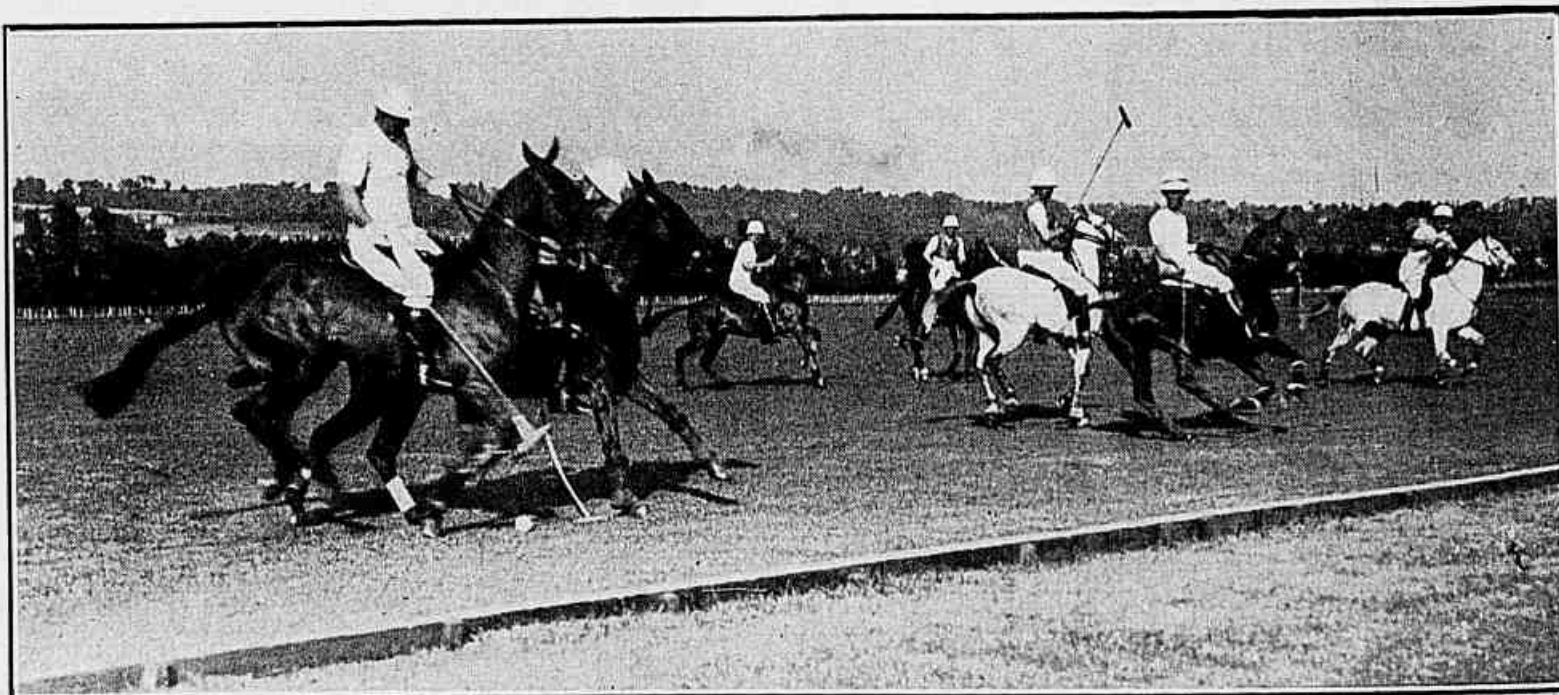
Beatriz Delgado

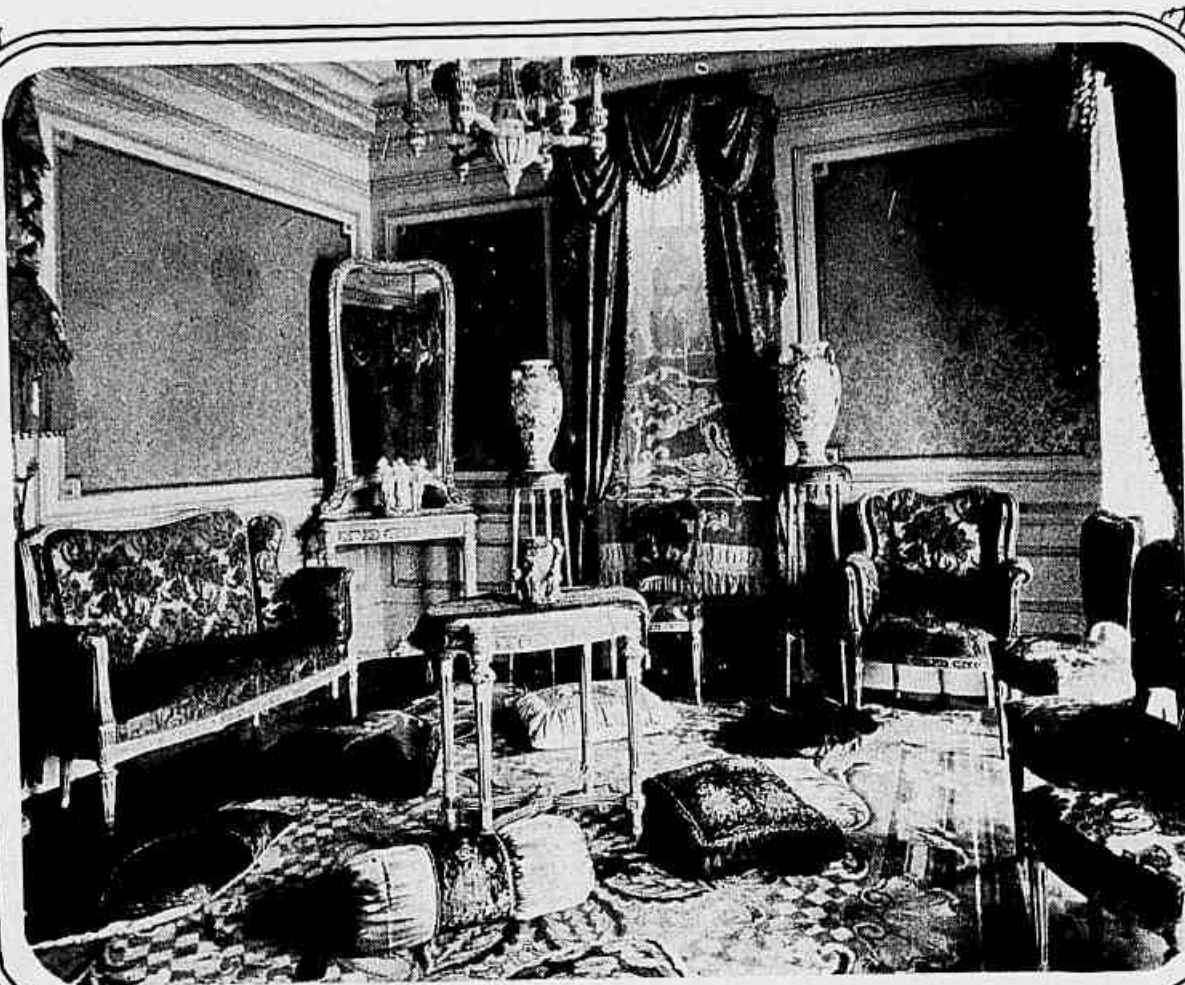
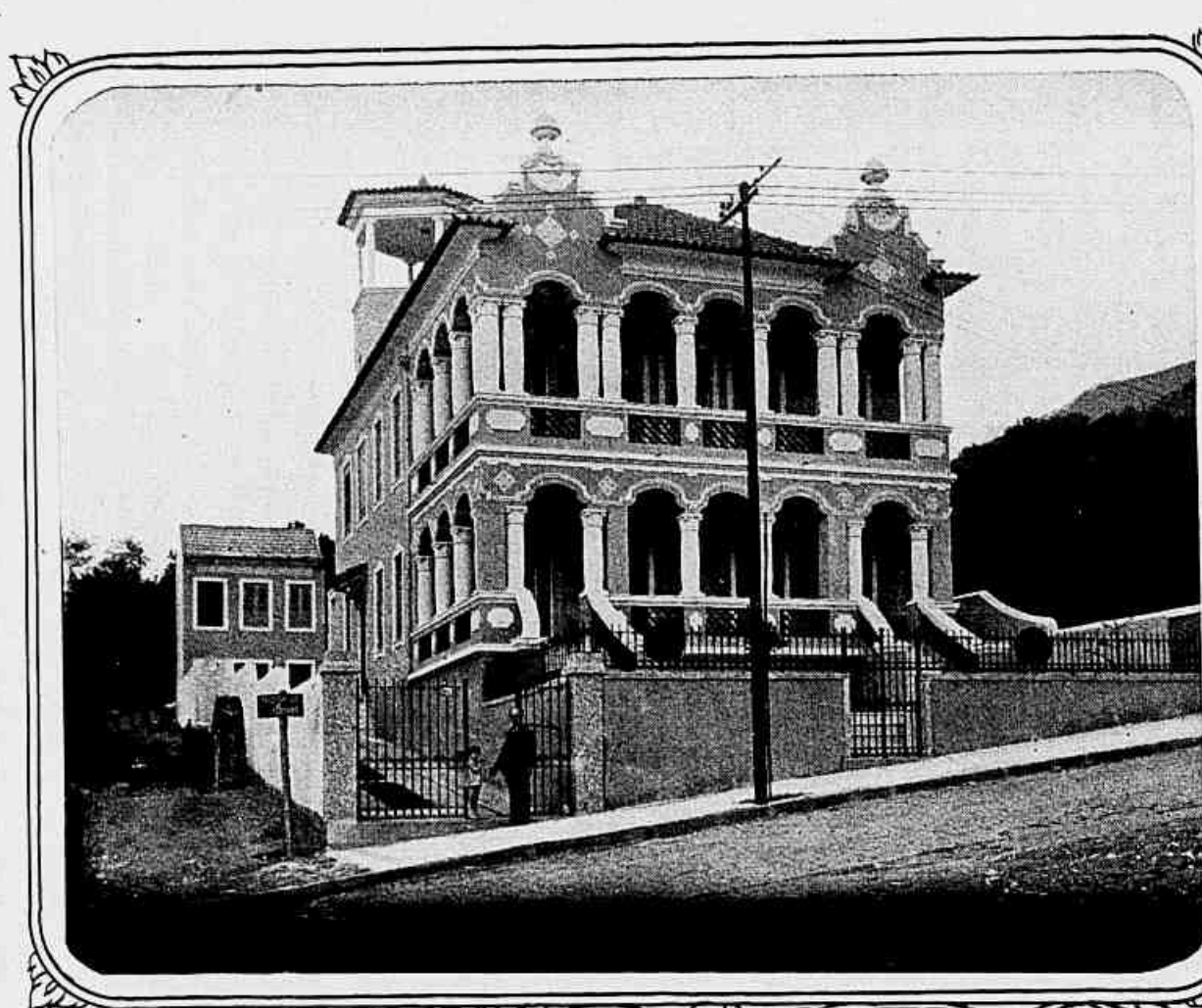
AUTO-OMNIBUS TRANSATLANTICOS

Acaba de ser inaugurada nos Estados Unidos a linha de auto-omnibus mais longa do mundo.

Vai de Los Angeles a New York, isto é do Pacifico ao Atlantico, atravessando em toda a sua largura o territorio norte-americano.

O percurso total é de 5.500 kilometros, coberto em cinco dias e 14 horas.

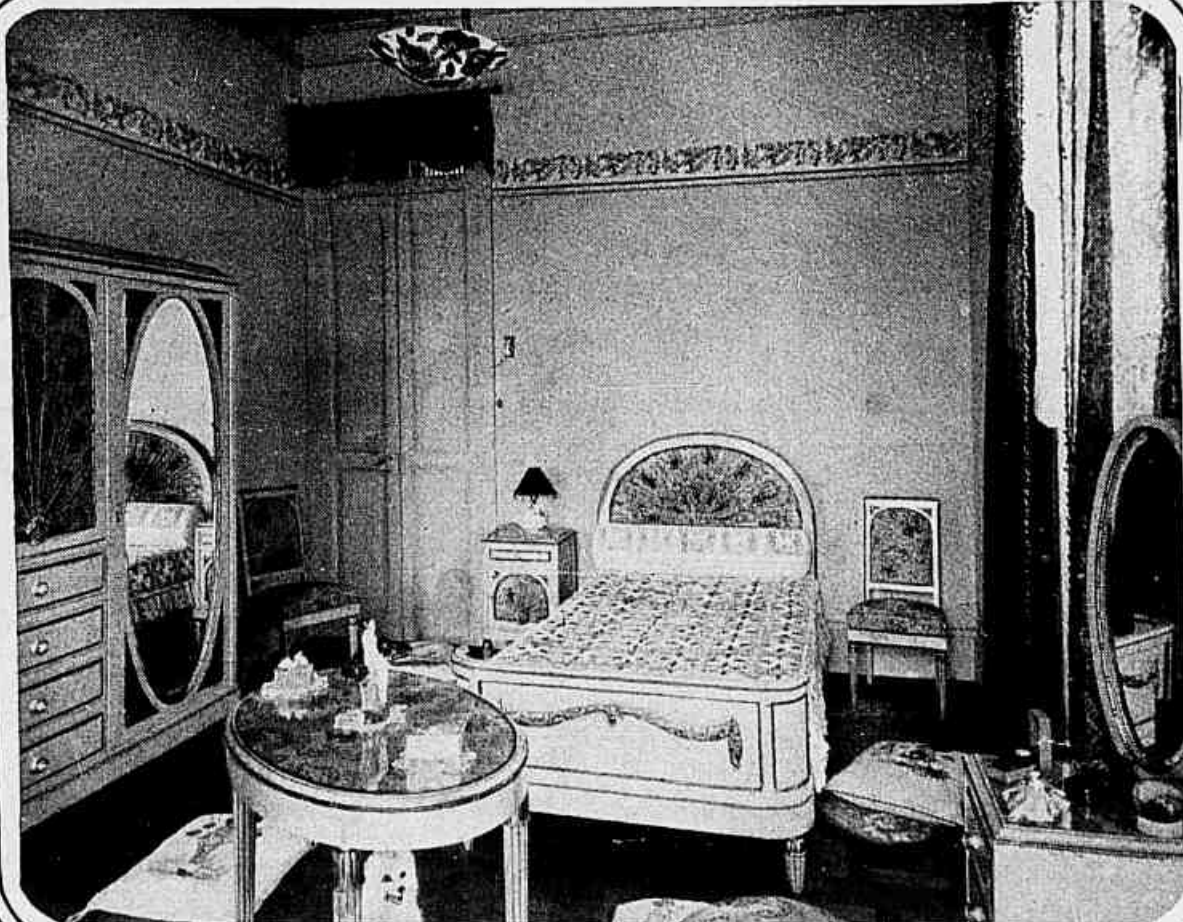
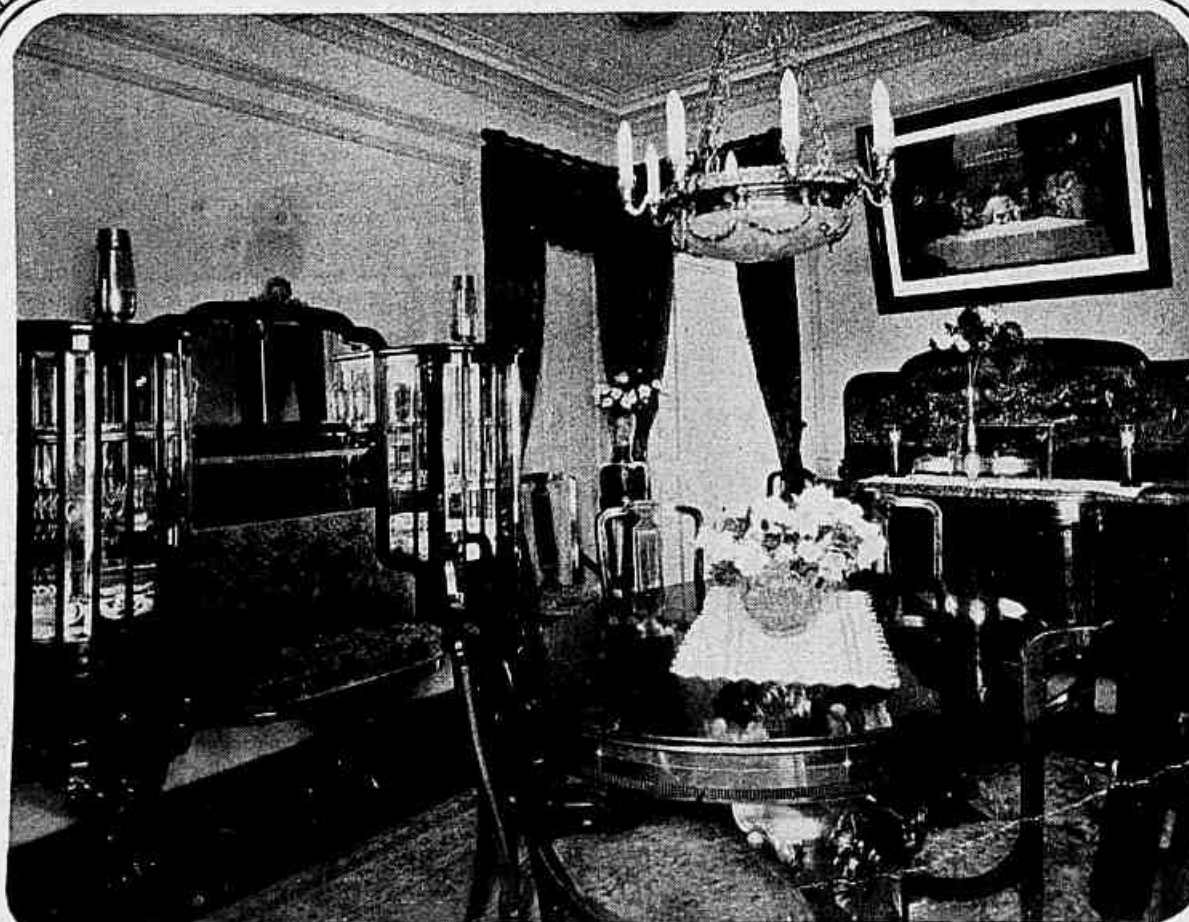
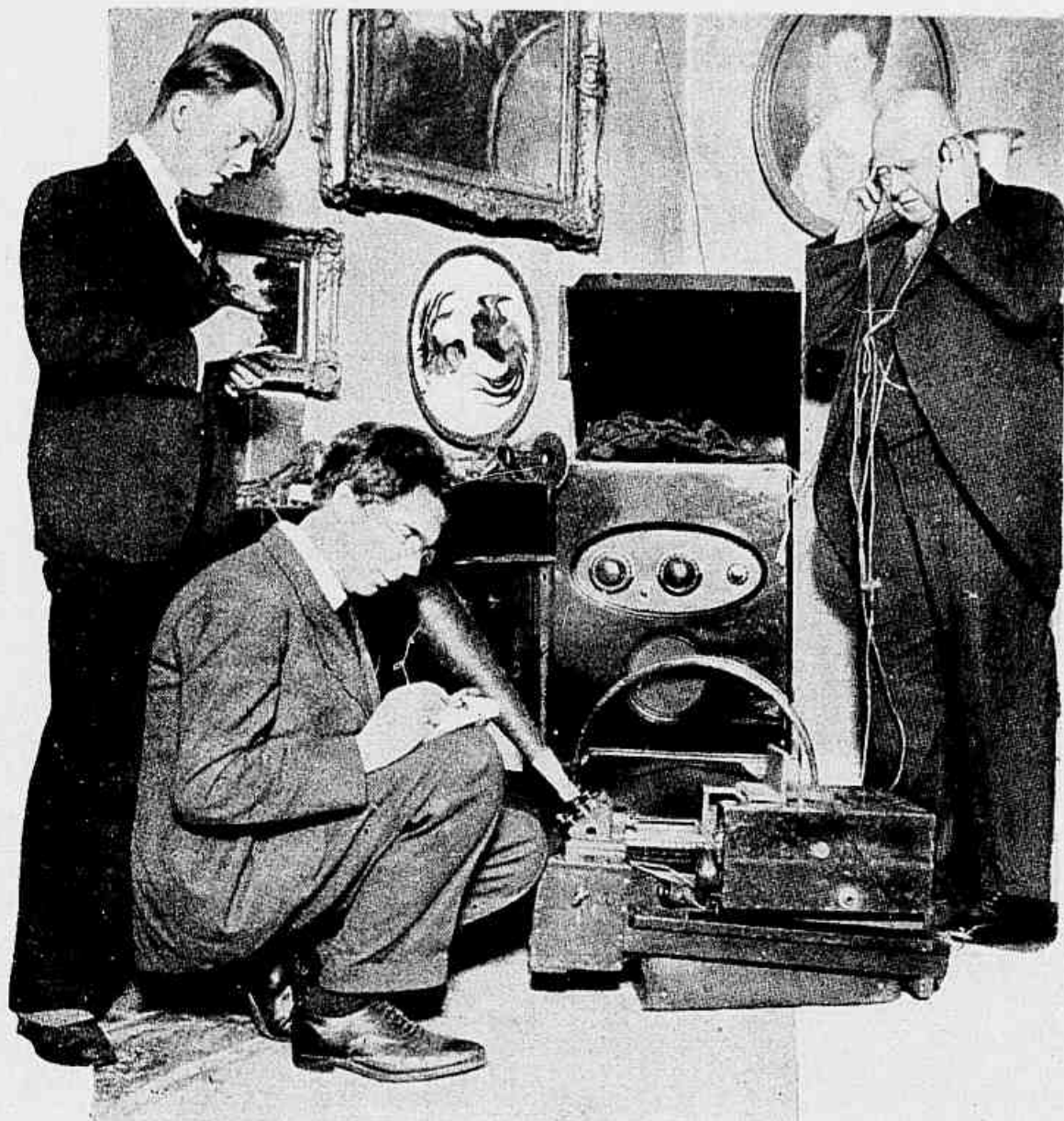
Ha tres omnibus por dia; os vehiculos param em qualquer logar.

A ultima enchente em Porto Alegre: avenida Eduardo. No canto, o palacete Gondoleiro.

A ARTE FIDALGA DO MOBILIARIO MODERNO

O homem moderno tem a necessidade de possuir no proprio lar um recanto amavel, organizado com arte e conforto, onde possa retemperar o animo abalado pelas luctas da existencia.

Necessidades de repouso, physicas e espirituaes, requerem no lar moderno o maximo do bom gosto alliado ao maximo do conforto.

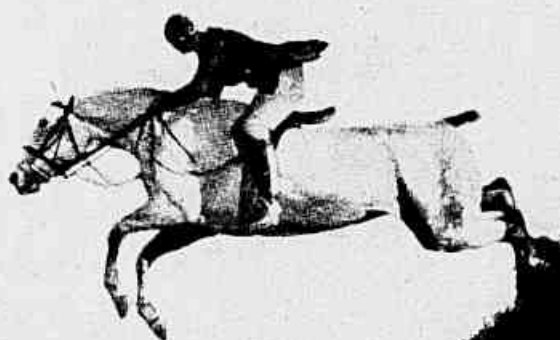
O Rio de Janeiro, como grande capital que é, possue vivendas mobiliadas e decoradas maravilhosamente.

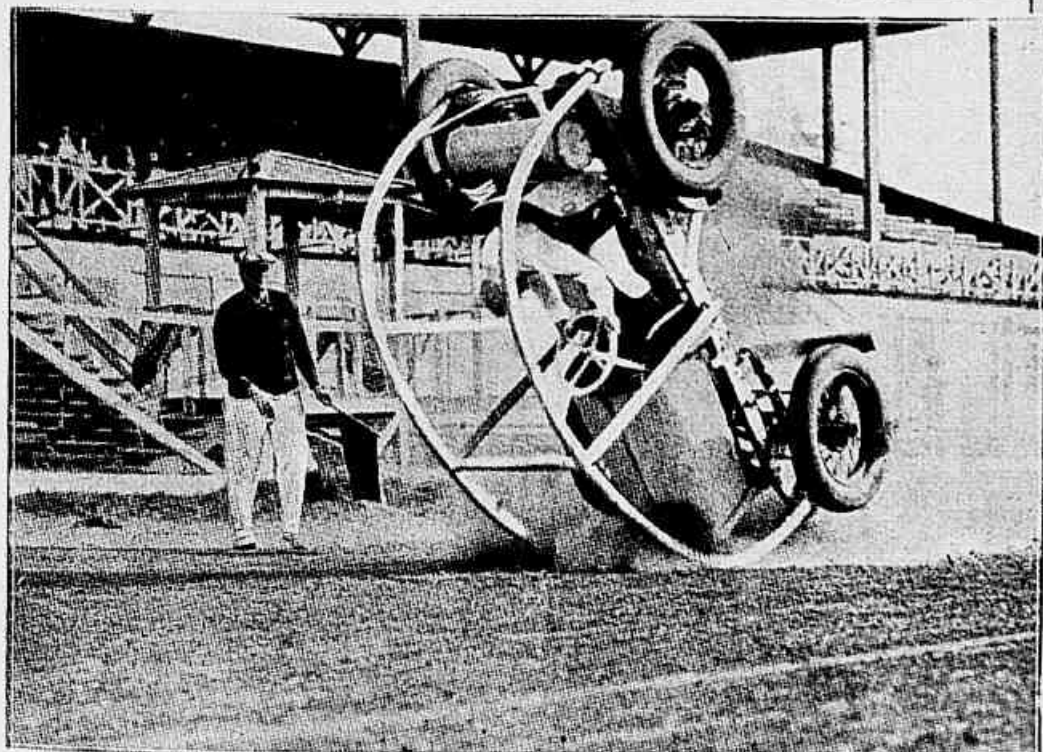
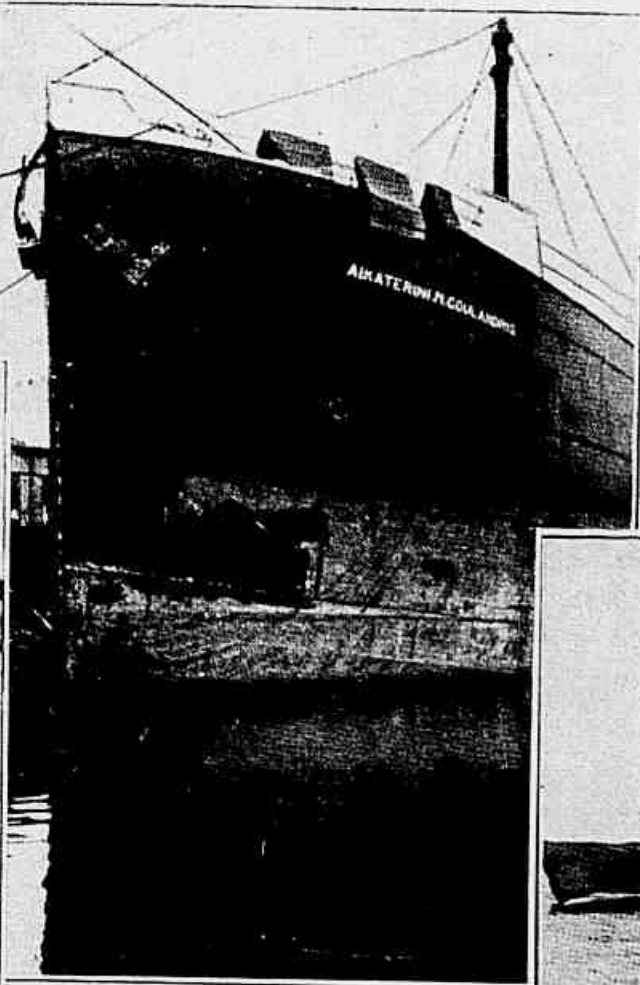
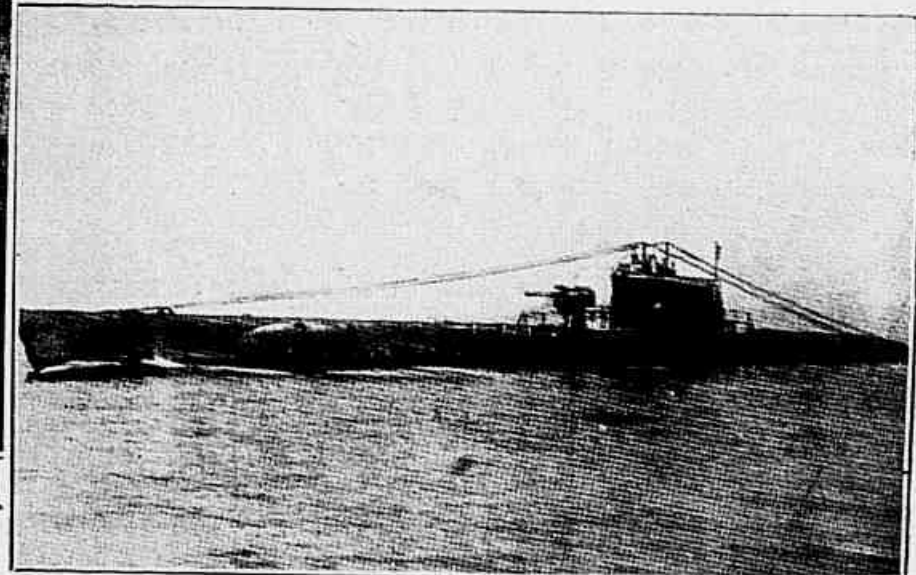
N'esta pagina, por exemplo, publicamos alguns conjunctos artisticos que o notavel estabelecimento a CASA NUNES executou para a residencia, n'uma das novas ruas do elegante bairro da Fabrica, do sr. Manoel Brandão, estimado capitalista, ambientes que pelo criterio esthetico com que foram realizados podem ser tidos como verdadeiros modelos no genero.

De resto, todos os conjunctos de mobiliarios, tapeçarias e decorações sahidos das magnificas officinas da CASA NUNES apresentam esse mesmo cunho de inconfundivel bom gosto a par de um impeccavel acabamento e da excellencia do material empregado.

O QUE VAE PELO MUNDO

O dr. M. Robinson (de pé, com os auriculares) esperando, na madrugada de 24 de Outubro, a resposta aos signaes de radiotelephonia expedidos de Rugby (Inglaterra) aos supppostos habitantes de Marte. Nem o professor Robinson nem o astronomo Low (abaixado) — que, como especializado em estudos de Marte, presenciou a experiencia — puderam recolher emissão alguma.

O authentico Charles Lindbergh, heróe do vôo Nova York - Paris, ao qual Sacha Guitry dedicou a sua nova obra, consagrada ao feito do "Spirit-of-St. Louis".

Uma intrepida amazona da associação de caçadores de Crafton, saltando um vallo, durante uma caçada verificada em Langford.

Os funeraes da princeza Sophia de Orleans, filha dos duques de Vendôme. Aspecto á sahida da capella real de Dreux. Vê-se á frente a rainha d. Amelia, de Portugal.

O sr. Pierre Tristan, empregado no commercio em Paris e sosia de Lindbergh, interprete do papel do glorioso aviador na comedia de Sacha Guitry.

Washington. Um audacioso dobre de sino que uma arriscada automobilista, miss Estis, pratica com um carro provido de dispositivo especial, continuando no acto a marcha.

O vapor grego "Aikaterini-Coulandris" que pôz a pique o submarino francez "Ondine".

O submarino francez "Ondine" afundado pelo vapor grego. No sinistro morreram os 43 homens da tripulação.

A Questão dos Bigodes

POR ESCRAGNOLLE DORIA

VÁRIA tem sido, no rosto masculino, a sorte dos pellos; occupam um cantinho da Historia, desde os mais remotos tempos do homem.

Facil é imaginal-os invadindo a face do troglodyta, em geral completamente proscriptos da face no homem moderno. De primitivos a civilizados, porém, quantas formas e quantos nomes receberam, dos longos bigodes gaulezes ás suissas, de evocação helvetica; ás costelletas, de lembrança culinaria; aos cavaignacs, de recordação bellica; aos andós, de origem theatral!

Na historia da nossa Regencia os bigodes ficaram assignalados por questão celebre.

Logo após a abdicação de D. Pedro I, a quem não faltou nunca agua pela barba, uma portaria do ministerio da Guerra prohibiu o uso do bigode aos militares.

Atravessaram quasi toda a Regencia, sem esse ornato das physionomias marciaes, tão notavel nos "grognards" das guerras do primeiro imperio napoleonico, nos soldados que faziam historia aprendendo geographia, marchando e combatendo, nas planicies da Italia, nas *sierras* de Hespanha, nas veigas de Portugal, nas neves da Russia, para onde quer que os atirasse o idolo corso, imperador-rei.

Não ha mal que sempre dure nem bem que se não acabe, adverte a sabedoria popular, a ironica, a profunda. Por que não haviam de crescer bigodes, desapparecidos por ordem superior n'uma crise de nacionalidade?

Rasparam-os as navalhas nos quarteis ou nas casas de officiaes por espaço de seis annos. Tiveram as laminas de repousar, á biblica, no setimo anno, á vista da seguinte ordem do dia, digna de transcripção por photographar uma época.

"Quartel general, no Campo da Honra (actual praça da Republica), em 6 de Julho de 1867.

Subindo á presença do Regente, em nome do Imperador, hum requerimento com differentes assignaturas dos Srs. officiaes desta guarnição, pedindo a revogação da portaria expedida em 6 de Dezembro de 1831 pela Secretaria de estado dos negocios da Guerra que prohibira o uso dos bigodes aos militares do Imperio, e patenteando igualmente grande desejo os commandantes, officialidade e mais praças dos corpos arregimentados que tal supplica fosse benignamente acolhida para que os mesmos corpos apresentassem mais arreganho e melhor apparencia militar: Houve por bem o Regente, em nome do Imperador, por aviso expedido pela Secretaria de estado dos negocios da Guerra, em 4 do mez que corre, autorisar o brigadeiro commandante da côrte para deferir aos supplicantes como permittir a regularidade de serviço, guardadas as disposições de lei a tal respeito; e em consequencia ordena o mesmo

O principe d. Pedro, antes da Independencia do Brasil.

commandante das armas, que de ora em diante todas as praças dos corpos arregimentados, com excepção dos reverendos capellães, usem impreterivelmente de bigodes; e quanto aos Srs. officiaes do estado-maior, do imperial corpo de engenheiros, e das differentes classes he permittido que delles tambem possão usar sem comtudo a isso serem obrigados —Antonio Elzeario de Miranda e Britto, brigadeiro commandante das armas — Está conforme — Manoel Antonio Fonseca Costa (o futuro marquez da Gavea), ajudante de ordens."

Passou da ordem do dia do exercito a questão dos bigodes para a ordem do dia parlamentar, na Camara dos Deputados. Ahi tinha assento, representando o Maranhão, Estevão Raphael de Carvalho, homem tido por excentrico, mas cuja mordacidade hoje parece capa de um "pince sans rire" deslocado em época de gravidade.

Não perdia ensejo de zombar na politica, e um de taes ensejos foi a questão dos bigodes, enxertada em caso d'essa differente.

Estavam em armas rebeldes os farrapos no Rio Grande do Sul. Procurara em vão dominal-os o regente Feijó, concorrendo elles para a renuncia do padre, professor de tantas lições de energia dadas a militares insubordinados a serviço de interesses politicos.

Pedio o governo autorização á Assembléa Geral para proceder ao recrutamento, na occasião de guerra, duro imposto de sangue, empenhado como estava o poder publico em pôr termo ao fratricido sul-riograndense com fórmas de republica.

A proposito do recrutamento necessario, Estevão de Carvalho aventou a questão dos bigodes, chasqueando do governo, tomando como ponto de partida na chronologia do Brasil a questão capillar. "Em tempos remotos, quem quizer notar algum facto dirá: quinze annos depois da restauração dos bigodes".

Começou então Estevão de Carvalho a estudar superficial e jocosamente a historia dos bigodes, de modo pittoresco, com a habitual originalidade.

"Quando os Francos conquistaram as Gallias apresentaram-se de bigodes; passou então a moda dos bigodes até o tempo de Luiz VII que, porque fosse moço muito gentil, não quiz ter a cara coberta de cabellos, rapou as barbas e poz-se com cara de madama".

Interrompendo o deputado de 1837, não é essa a cara de tanta gente de agora?

"A primeira que se desgostou de tal cousa foi sua mulher, e as consequencias funestas que houverão d'ahi todos sabem e porque".

"Porque commetteu Luiz VII o horroroso attentado de rapar os bigodes? Foi victima, como todos são, da revolução que fez contra os Srs. bigodes.

D. Pedro I, após a Abdicação e o cerco do Porto, durante o qual deixou crescer bigodes e barbas.

Depois disto ficou a moda sem bigodes até ao tempo de Francisco I que, como foi moço gentil, havendo queimado huma vez a cara, ficou com defeitos, e por isso reataurou a moda dos bigodes, raspou a cabeça e poz cabelleira de sorte que a moda dos bigodes entrou, e custou a sahir; tenho notado que ella vem a ser um collosso extraordinario, e só tem negocios com reis; a sua sahida não sei porque foi... foi por pelintrismo".

Que os reis e os principes são arbitros da moda não ha que vêr, nem duvidar, diremos para descansar o deputado.

Um furunculo na axilla do principe de Galles, depois Eduardo VII, obrigou-o a cumprimentar afastando o braço o mais possivel do ponto doloroso: Londres e logo depois o universo puzeram-se a apertar a mão imaginando não poder encostar o braço.

Dizia, continuando, Estevão de Carvalho: "Mas a moda dos bigodes durou até Luiz XIV, que levou a civilisação na ponta das baionetas por toda Europa; Luiz XIV queria differençar os homens civilisados do homem barbaro, não consentio bigodes nos seus estados. Dizia elle que em qualquer parte onde elle se apresentava parecia-lhe o homem barbaro, e deixou este uso para o norte da Europa; só elle acabou com os bigodes, e só hum poder tal podia supplantal-o".

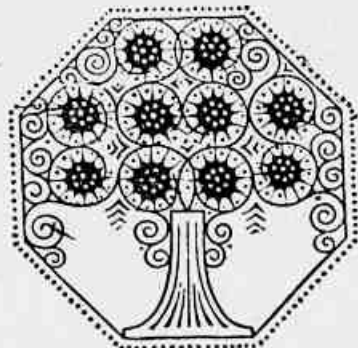
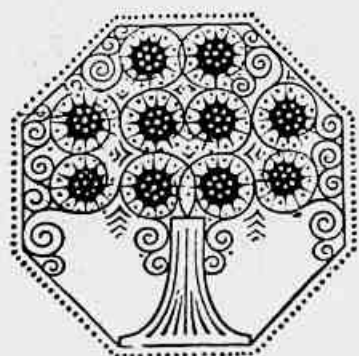
N'essa altura do discurso foi Estevão de Carvalho interrompido pelo deputado Souza Martins, achando "de certo até indecente" fallar em bigodes quando se tratava de cousa tão seria como a lei de recrutamento para o Rio Grande.

Como nenhuma papa estava na lingua de Estevão de Carvalho deu este logo o troco ao collega: "São argumentos que tenho para fechar o meu discurso. Antecipar-se o Sr. deputado em querer ser juiz das capacidades alheias, quando não he capaz de conhecer-se a si proprio!! Perdoe-me a Camara, não gosto de vêr tanta presumpção e tanta prosapia".

Não se esqueceu tambem de responder com vivacidade a um aparte do deputado Seára, que com arreganhos de militar lhe atirára em rosto um "póde dizer o que quizer". "Sim, replicou o offendido, ainda que não tenha frequentado a tarimba".

E continuou: "No tempo da revolução franceza os inglezes usarão dos bigodes para se differenciar dos francezes; elles passarão este uso a outros povos. No tempo da nossa independencia para nos differençar dos lusitanos rasparão-se os bigodes; mas apparecendo depois a revolução de Pernambuco em 1824 reappareceu o bigode, que ainda desappareceu em 1831 com a abdicação; agora, finalmente, torna a reapparecer a restauração, ressuscitão-se todos os bigodes".

Estranhava Estevão de Carvalho que, na crise de 1837, o governo se preoccupasse em providenciar sobre os bigodes. "Eu entendo que isto se deve tomar metaphoricamente; e he o mesmo que dizer que se não faz caso de nós; que se nos quer bigodear metaphoricamente. Eis aonde vae o fecho do meu discurso, mas o illustre deputado que não he aguia tão transcendente não pode lá chegar; apenas um bacurão que não se eleva a mais de seis palmos do chão".

A Historia não regista se os deputados, menos o bacurão, acharam que o discurso do collega fechara com a chave de oiro tão prezada nos sonetos.

Escragnolle Doria

Os funeraes do professor Labouriau

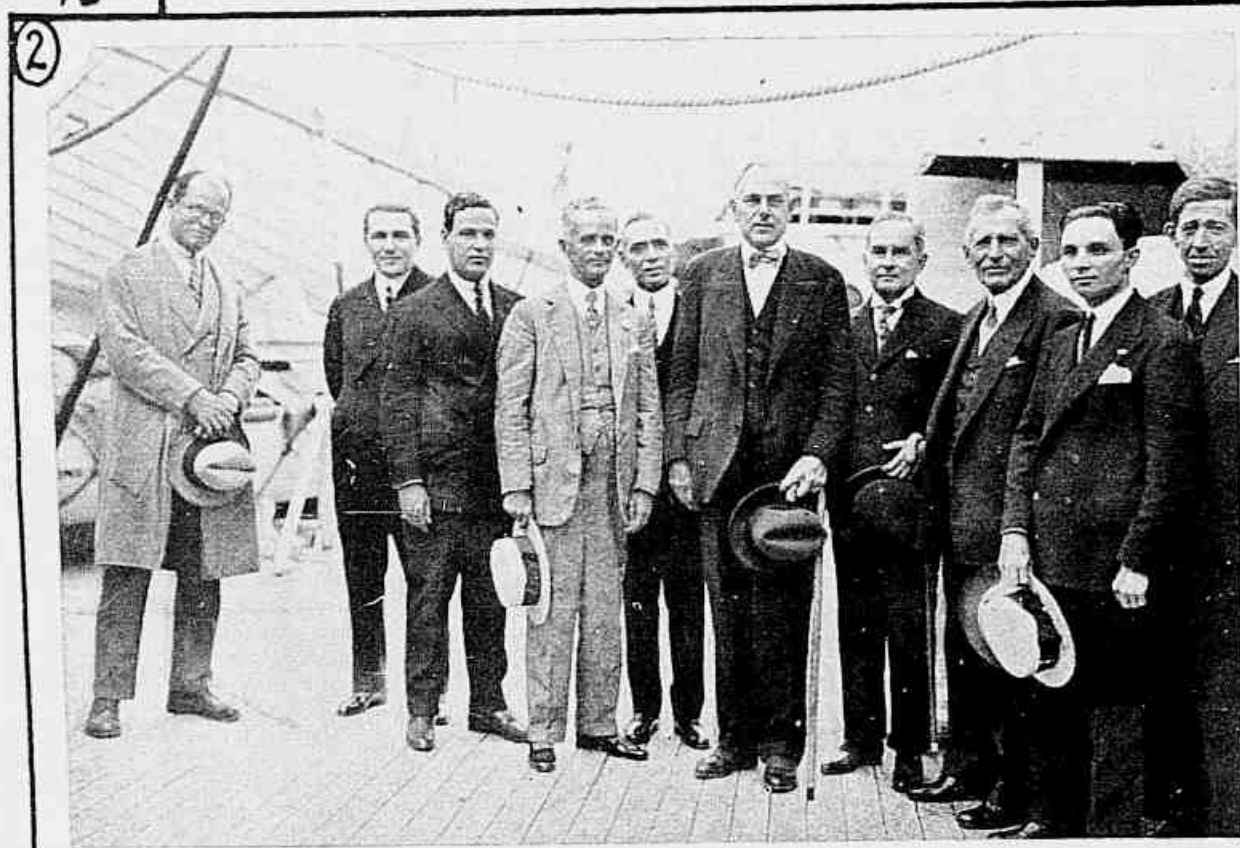
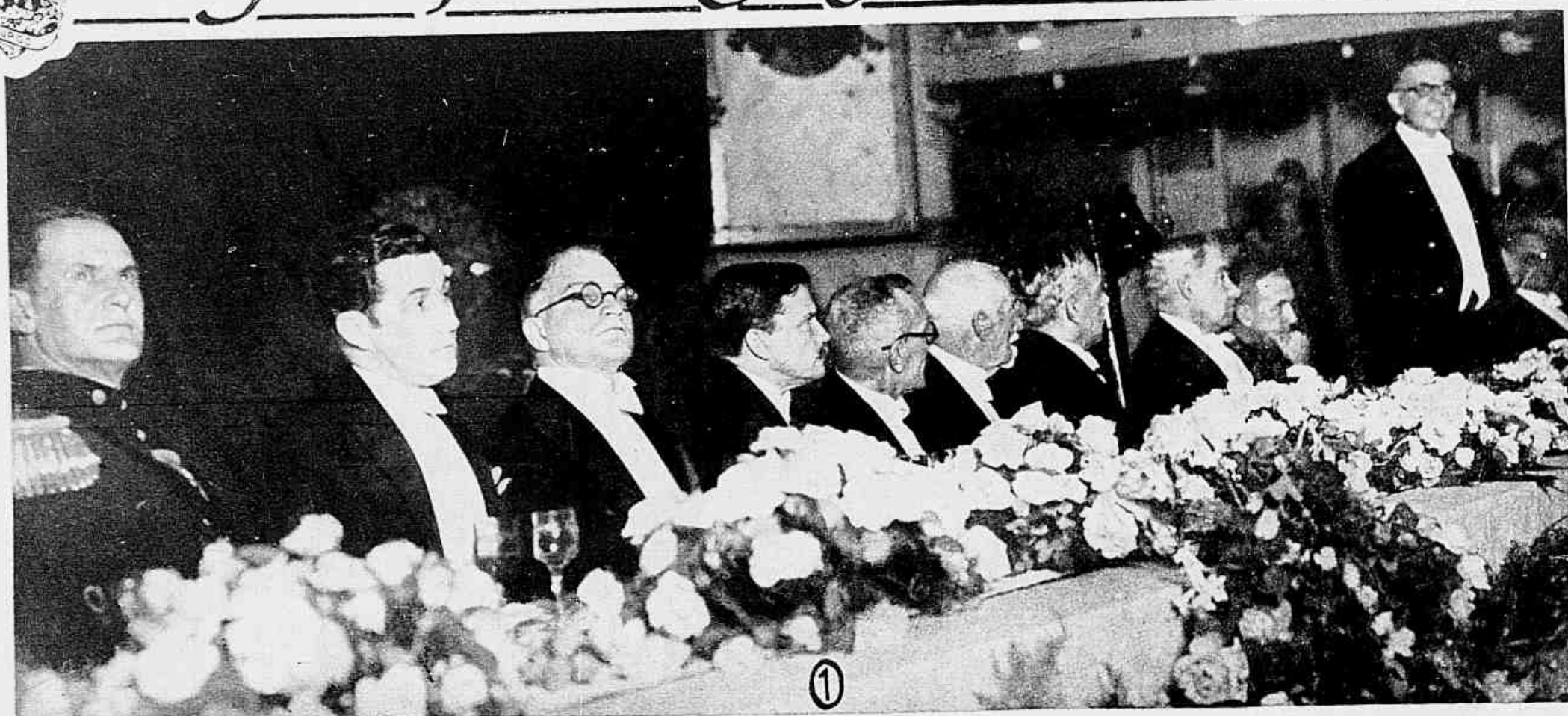
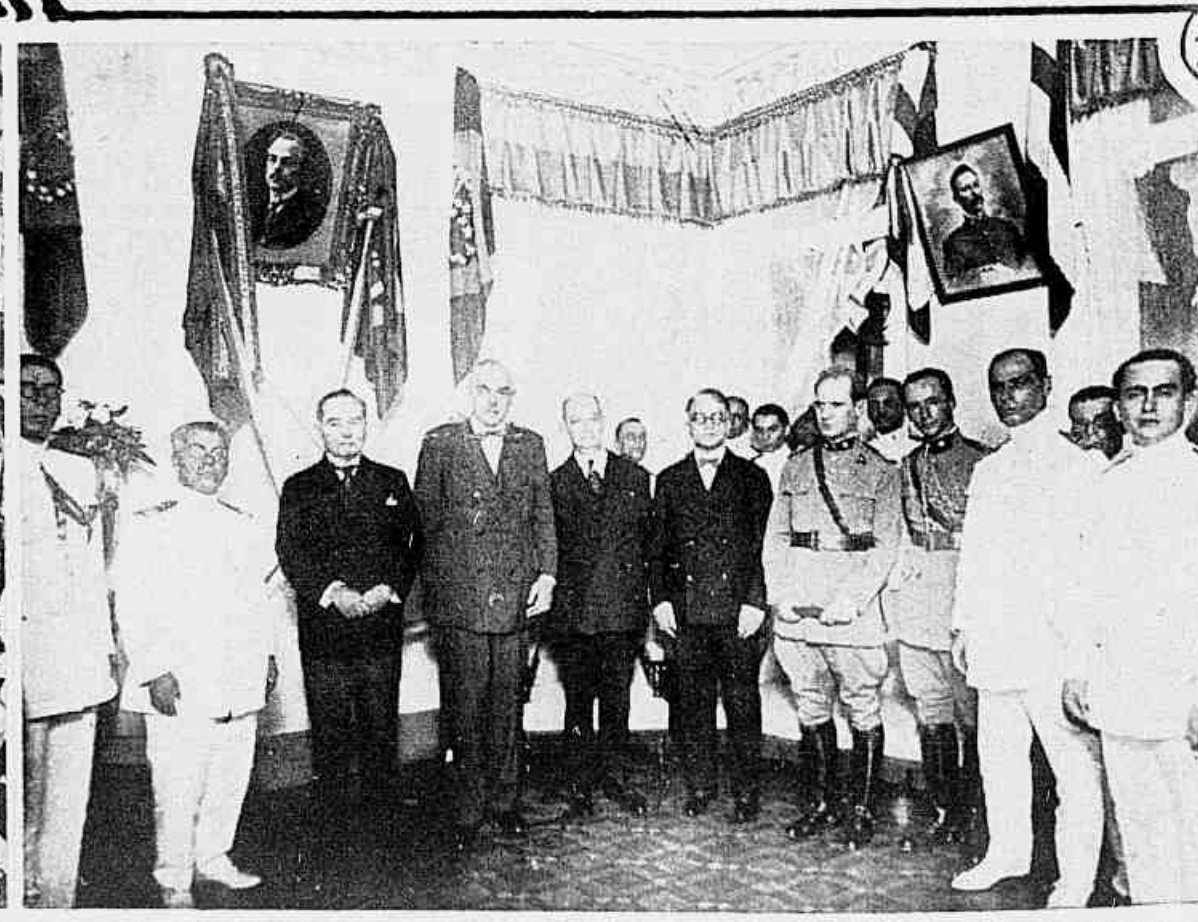
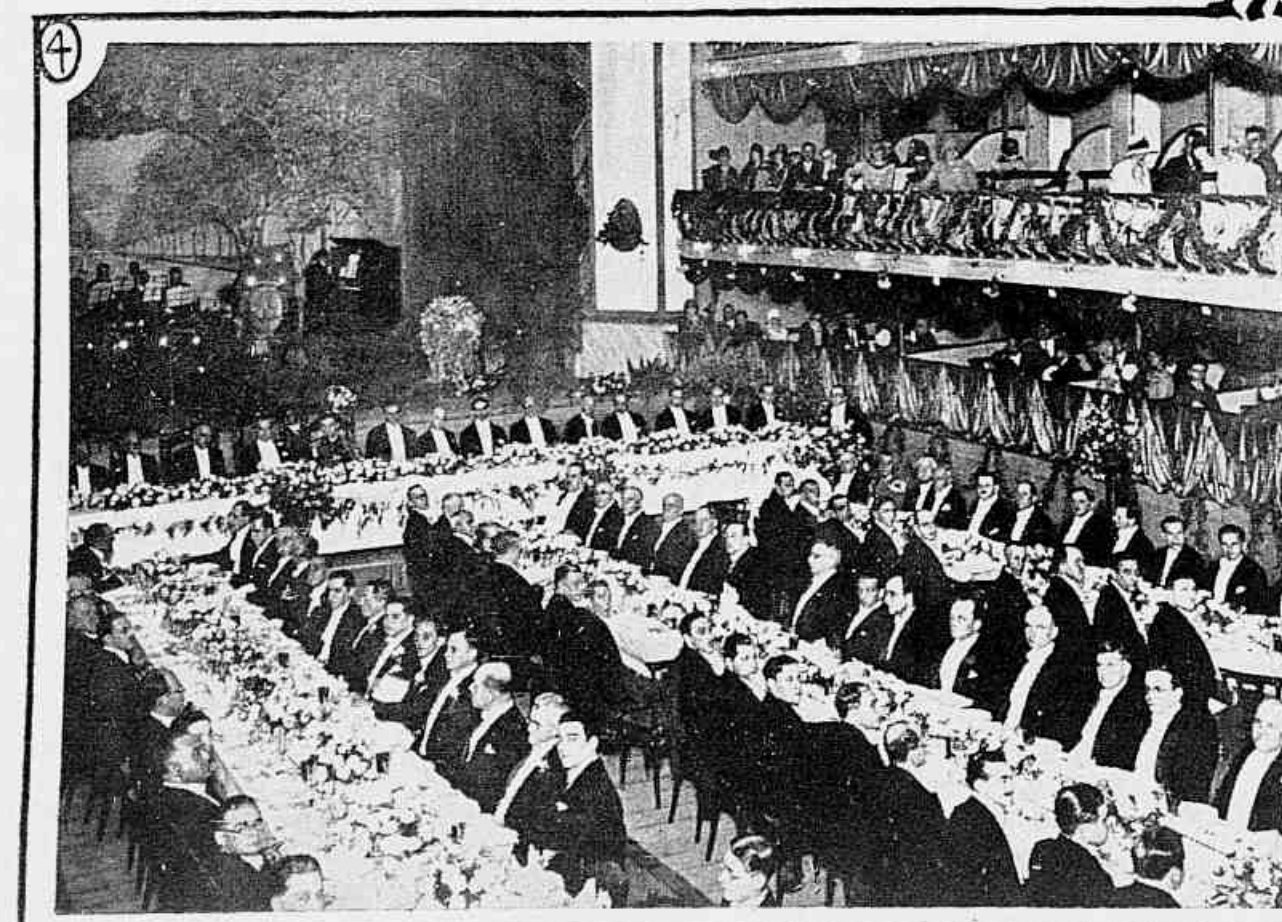
1

2

3

4

Os funeraes do intendente professor Ferdinando Labouriau — uma das victimas do avião "Santos Dumont", e cujo cadaver só alguns dias após foi encontrado — revestiram-se de uma imponencia extranha, notadamente nas suas tres phases principaes: o sahimento da séde do Partido Democratico (Theatro Phenix) e a passagem pela Escola Polytechnica e Conselho Municipal, onde o illustre extincto occupava a cathedra de professor e a cadeira de edil. 1 — Aspecto em frante do Conselho Municipal, de cuja escadaria falou o intendente Mauricio de Lacerda. 2 — Aspecto deante da Escola Polytechnica. Vê-se, avultando sobre o povo, a corôa mandada por Luiz Carlos Prestes. 3 — No largo de S. Francisco. 4 — Defronte do Club dos Bandeirantes.

A Recepção ao Sr. Góes Calmon na Bahia

De regresso da Europa foi o illustre sr. dr. Góes Calmon, ex-governador do Estado, ao chegar á Bahia, alvo de significativas e imponentes demonstrações de apreço, que se acham, em linhas geraes, traduzidas nas photographias que ornam estas paginas. 1 — O banquete offerecido pelos municipios e classes representativas ao dr. Góes Calmon, no Polytheama Bahiano. Photographia tirada no momento em que o professor Caio Moura offerecia o banquete. A' direita do orador vêem-se os srs. d. Augusto Alvaro, arcebispo primaz do Brasil; dr. Vital Soares, illustre governador do Estado; dr. Góes Calmon; coronel Frederico Costa, presidente do Senado Estadual; desembargador Ezequiel Pondé, vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça; dr. Prisco Paraiso, secretario do Interior; dr. Eduardo Rios, secretario da Fazenda; dr. Ramiro Berbert de Castro, deputado federal; coronel Ataliba Osorio, commandante da Região. 2 — A bordo do "Arlanza". O dr. Vital Soares, governador do Estado, recebendo o dr. Góes Calmon no porto da Bahia. Vêem-se entre os presentes o presidente da Associação Commercial, dr. Augusto Marques Valente, o dr. Pedreira Maia, "leader" do Senado Estadual, membros da commissão de recepção, desembargador Ezequiel Pondé, que tambem fez parte da Commissão; deputado federal dr. Berbert de Castro; Ranulpho Oliveira, redactor-chefe de "A Tarde". 3 — Aspecto do cáes Commendador Ferreira no dia da chegada do dr. Góes Calmon. 4 — A mesa do banquete de 200 talheres offerecido ao dr. Góes Calmon. 5 — Na Brigada Policial: aspecto da manifestação feita ao dr. Góes Calmon, rematada com a inauguração do seu retrato. Vê-se na gravura o illustre homenageado entre os srs. dr. Vital Soares, governador do Estado, e Madureira de Pinho, secretario da Policia e Segurança Publica, cuja acção no governo tem sido notavel, principalmente quanto ás reformas da Penitenciaria e da Brigada Policial. Vêem-se mais os srs. Eduardo Rios, secretario da Fazenda; o commandante da Região; o dr. Theophilo Falcão, ex-secretario da Fazenda; o coronel Americo Pedra, commandante da Brigada Policial. 6 — O dr. Góes Calmon agradecendo o banquete. A' sua esquerda vêem-se os srs. dr. Vital Soares, governador do Estado; d. Augusto Alvaro, arcebispo primaz; dr. Caio Moura, presidente da Camara dos Deputados Estadual; dr. Madureira de Pinho,

6

8

9

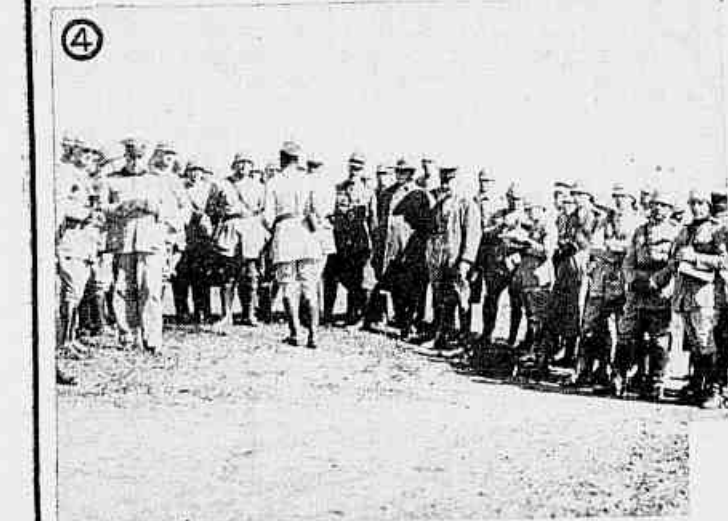
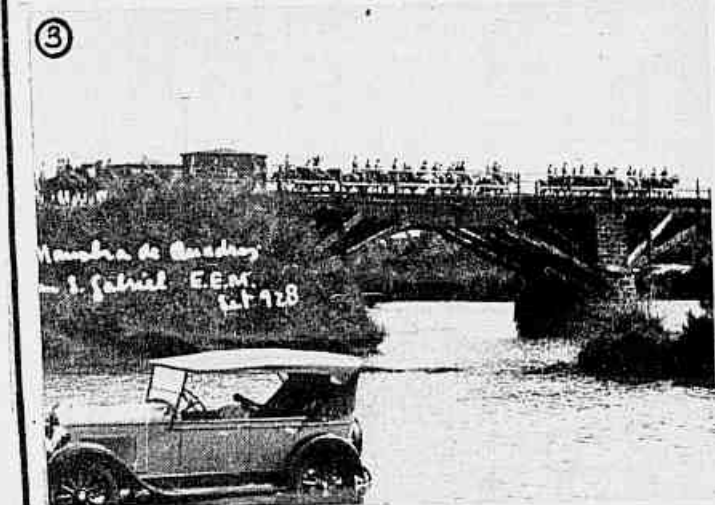
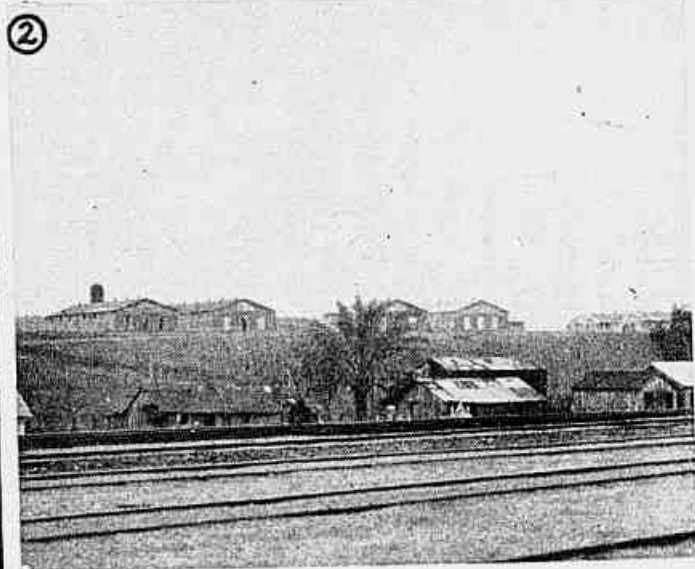
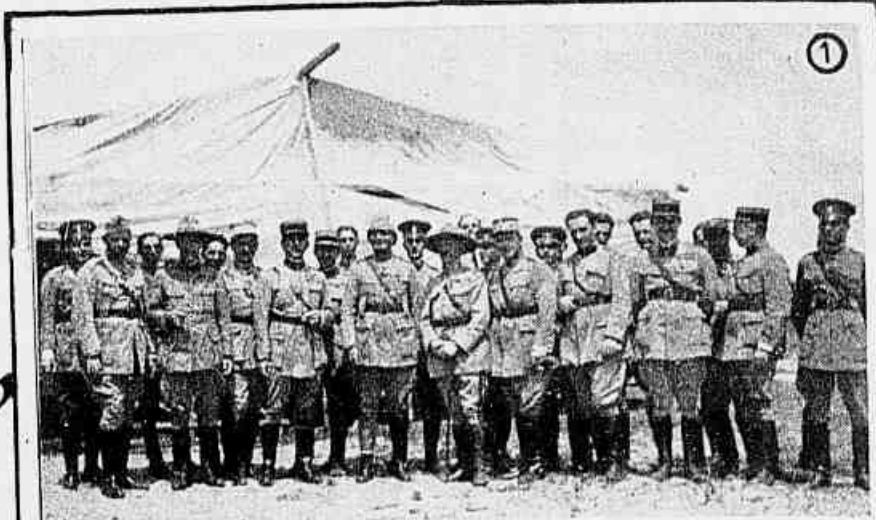
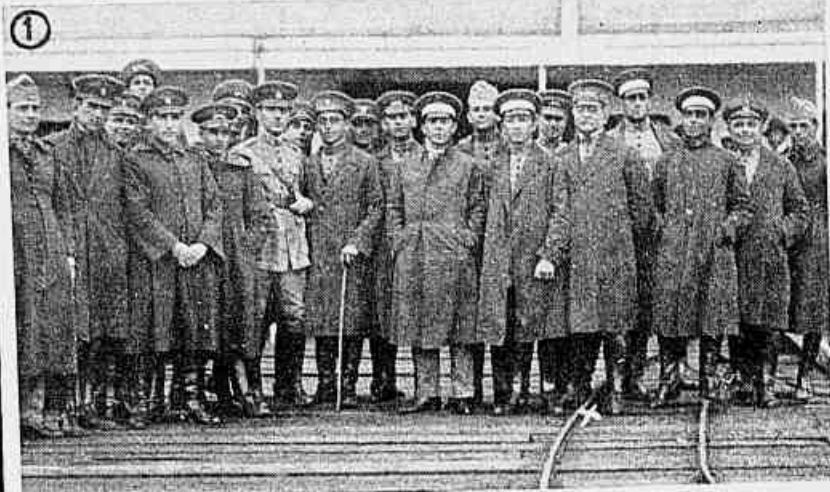
10

11

secretario da Segurança Publica; dr. Barros Barreto, secretario da Saude Publica; dr. Mario Dantas, secretario da Agricultura; commandante Guimarães, capitão do Porto, e dr. Francisco de Souza, intendente municipal. 8 — Outro aspecto do cáes á chegada do dr. Góes Calmon. 9 — Grupo feito no cáes, vendo-se os srs. dr. Prisco Paraiso, dr. Baptista Marques, vice-presidente do Senado; coronel Ramiro de Castro, chefe politico de Ilhéos; dr. Alfredo Soares, chefe da Casa Civil; senador Queiroz Monteiro; dr. Durval Oliveira, intendente de Ilhéos, e outros chefes politicos do interior do Estado. 10 — O senador Frederico Costa, á chegada do dr. Góes Calmon. Apesar de inimigo da photographia, colheu-o a nossa objectiva. 11 — Mensagem apresentada pelo dr. Mario Barbosa, director da Estatistica e Bem-Estar Publico, de todos os funccionarios das repartições publicas ao dr. Góes Calmon.

Manobras de Estado Maior

R. G. do Sul

S. Paulo

A gentil senhorinha Alzira Xavier de Arruda, lindo ornamento da alta sociedade de Ribeirão Preto que, no convescote offerecido aos officiaes da Escola do Estado-Maior, na fazenda de seus dignos progenitores, por occasião das manobras em Cravinhos, foi acclamada Rainha das Manobras.

Rio Grande do Sul

1 — No porto de Paranaguá, a caminho do theatro das manobras. Vê-se assignalado o sr. general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito. 2 — O quartel do 9.º R. C. I. (S. Gabriel). 3 — Ponte sobre o rio Vaccacahy. 4 — Em São Gabriel, no terreno das manobras. 5 — A caminho do terreno. Estrada do Mudador. 6 — No quartel do 9.º R. C. I. (S. Gabriel).

São Paulo

1 — Acampamento em Santa Rita de Passa-Quatro. 2 — A' hora da folga, em Santa Rita. 3 — Estudo de uma situação defensiva pelo E. M. da 19.º D. I. em Cravinhos. 4 — Um reconhecimento em S. Simão. 5 — A chegada a Santa Rita. Vê-se assignalado o general Tasso Fragoso, que tem á esquerda o general Spire, chefe da Missão Militar Franceza. 6 — O *rancho* em Santa Rita de Passa-Quatro.

(Photos gentilmente cedidas á *Revista da Semana* pelo 1.º tenente Toscano de Brito).

As andorinhas do verão das praias

A *season* esplende, victoriosa, no apogeu. Não ha mais praias desertas, pelo menos no que toca a essas a que a sociedade deu o caracter de aristocraticas. E' a gloria do verão! E, se as andorinhas são as mensageiras do estio na terra, essas outras, tão seductoras, são as andorinhas do verão das praias.

As Naiades da Tijuca

por Affonso de Carvalho

A paisagem humanizada! Eva conseguiu, afinal, redimir o Eden da sua monotonia divina.

Ao panorama maravilhoso da Creação, a ostentar a violenta exuberancia dos reinos da Natureza, no maximo esplendor da sua virgindade, faltava algo que viesse justificar todo o trabalho dos Sete Dias divinos.

A paisagem, levantando para o ar os braços esgalhados da arvore, pedia ao Creador, que fizera as rosas e os rouxinoes, o céo e a aguas, as lua e os cysnes, alguma cousa que viesse animar os seus silencios bucolicos, já confundidos na mudez pavorosa do ether... O mar supplicava egualmente, acompanhando aquella aspiração do Eldorado, que as suas ondas, as suas praias, os seus recifes, os seus abysmos fossem marcados pela figura humana que, com tanta rapidez e tanto escandalo (o primeiro e o maior escandalo do mundo...) arrancara o Paraiso da sua brutal obscuridade, para a mais ardente ostentação de vida. Pouco importava o relampago da maldição futura. A natureza não se conformava com o silencio do mineral, mão grado as riquezas do sub-solo, com todos os seus thesouros faiscantes de rubis, nem com a magia da flora, com toda a polychromia das suas corollas, o assucar dos seus pomos e a embriaguez dos seus perfumes.

Mares, rochedos, lagos, praias... tudo bradava por uma maior expressão de Vida. E a indispensavel vibração humana surgiu maravilhosamente... com a Mulher!

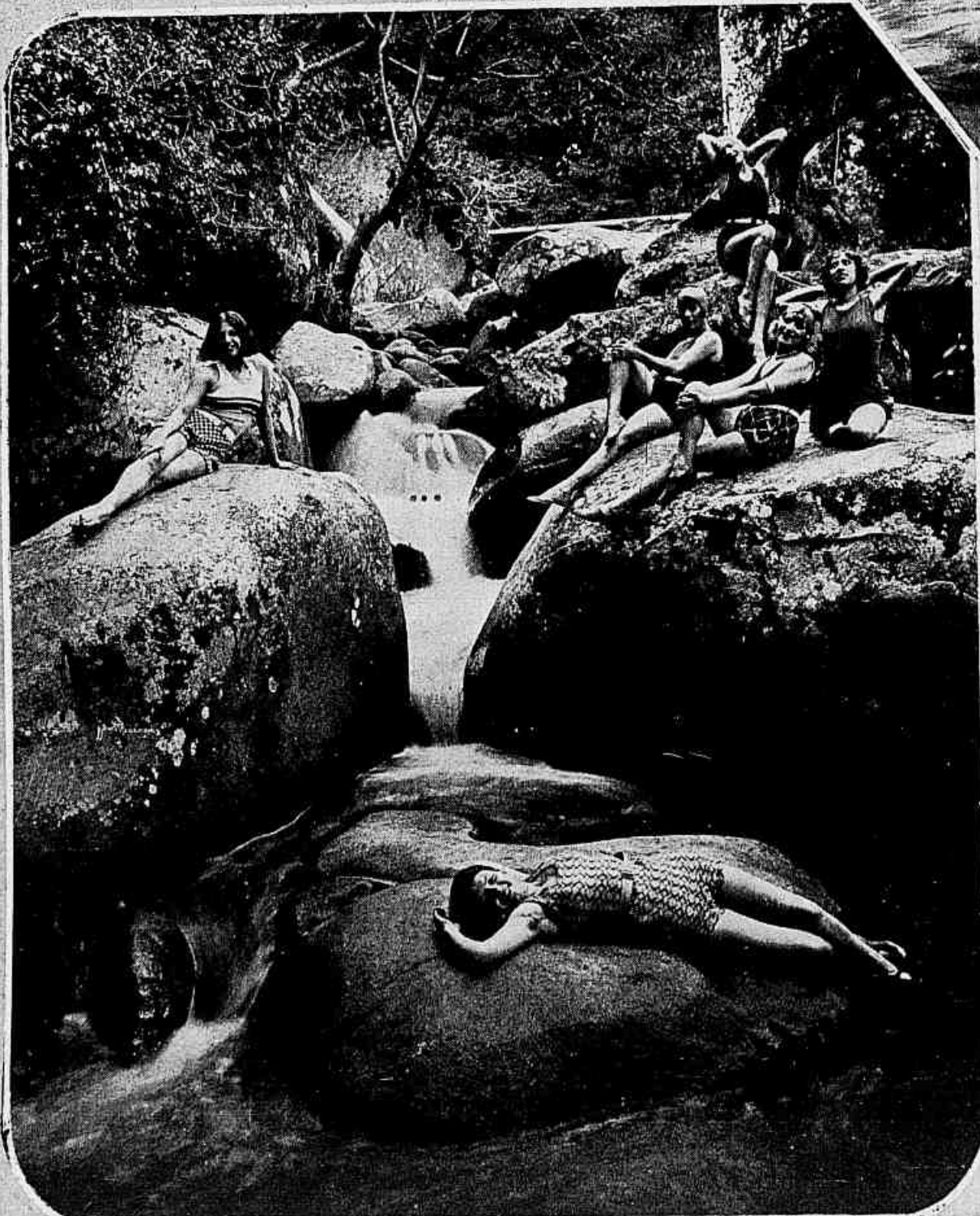
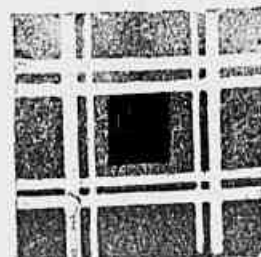
As fontes, as nascentes, berços humildes dos grandes rios, tambem clamaram pela maior belleza das suas aguas e dos suas pedras. E é assim que a lenda nos ensina como a Natureza, pelo menos para satisfazer a imaginação do artista, foi obrigada a admittir a invenção encantadora das sereias, das mães-d'agua, das nymphas e das naiades...

***

As deusas das fontes e nascentes veem interessar-nos hoje de modo particular. Já as sereias, mais suggestivas e impressionantes, com os seus olhos seductores — fogo dos abysmos — e a sua cauda de escamas, a espadanar as ondas e a dourar os rochedos, foram decantadas por todos os poetas do mar, chegando á gloria dos poemas de Homero. E as naiades? Participando da humildade das pobres fontes, encantadas pela poesia de uma sombra suave, num rasgão do bosque, e pelo chofrar das aguas mansas, rendadas de espuma nos crivos das pedras, foram ficando esquecidas dos deuses e dos poetas.

Nem La Fontaine se dignou dedicar-lhes um poema...

Nos bellos tempos em que os deuses confraternizavam amavelmente com os simples mortaes, em plena apotheose do pantheismo, as naiades, com guirlandas de algas, dos rios tranquillos ou dos riachos, travessas como creanças, pinoteando nas pedras e perladas do aljofar mais scintillante das madrugadas, vinham se debruçar amorosamente sobre as poeticas nascentes. E as fontes, então, cantavam sonoramente no bosque, como jarros a derramar torrentes de prata e de crystaes.

A paisagem já não podia prescindir d'aquellas figuras de deusas das aguas, de estonteante formosura e mocidade, esguias como as algas, alegres como as cascatas, de olhos verdes como o musgo e brancas

A Sereia de Copacabana

POR OCTAVIO TAVARES

NEM Ulysses nem Orpheu exterminaram as sereias. Porque nunca ellas existiram, dirão os incredulos; porque ainda ellas existem, affirmarão os sonhadores...

Entretanto, podemos admittir que ellas já viveram ou ainda vivem, filhas que eram da Terra, nascidas de Acheloo e de Calliope, oriundas de quaesquer dessas divindades ou semi-divindades de outras éras; e podemos crêr em que nunca existiram, porque eram filhas tão sómente da nossa imaginação.

Orpheu — diz a lenda — encantou-as com a sua lyra; Ulysses — diz a "Odysséa" — libertou-se do seu influxo amarrando-se ao mastro da sua propria embarcação.

Que pavor infundiam ellas nesses tempos que lá se vão! No emtanto, Homero affirmava que eram duas apenas; e como quem conta um conto accrescenta um ponto, tempos após eram ellas tres...

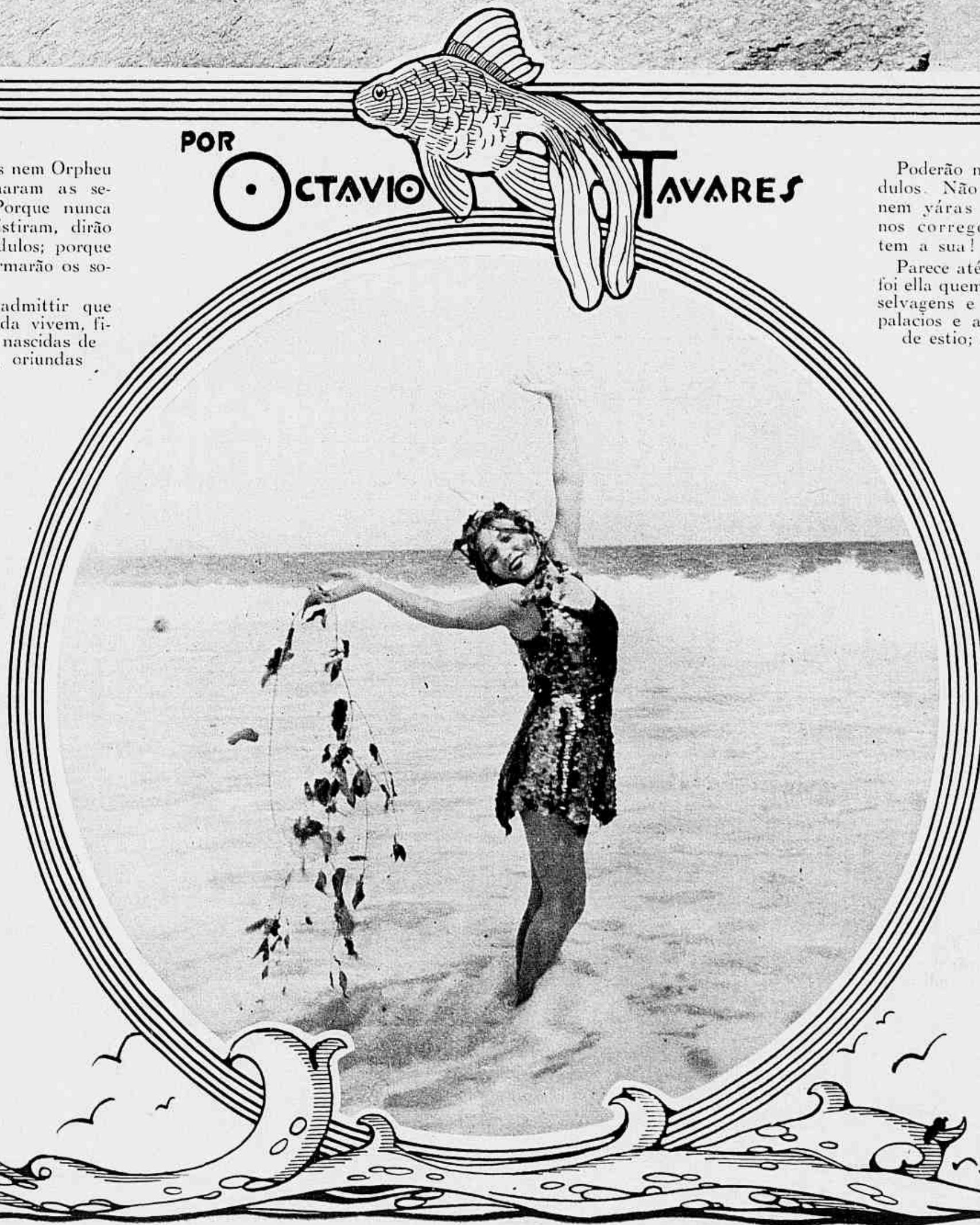
E agora quantas são?

Se é a seducção que as caracteriza, quem poderá contal-as?

Poderão négal-as sempre os incredulos. Não ha sereias nos mares, nem yáras nos rios, nem naiades nos corregos... Mas Copacabana tem a sua!

Parece até que sempre a teve. Que foi ella quem encantou aquellas areias selvagens e desertas, cercando-as de palacios e animando-as nas manhãs de estio; que foi ella quem attrahiu, numa noite escura, uma náu que vagava nas trévas, atirando-a á praia, encalhando-a, a desfazer-se lentamente aos embates das vagas... E é ella que fica hoje, egressa das ondas, sobre uma lage que faisca ao sol, a contemplar o mysterio das aguas, encantada e encantadora, pensando talvez em voltar ao abysmo do oceano, para encher de vida os palacios de coral e de algas; é ella que hoje entra pelas aguas e fica a scismar, em meio das ondas, na terra gloriosa que lhe sorri á distancia e que a chama de novo...

Que importa que os sensatos a neguem? A insensatez é o delirio dourado dos phantasistas, e estes hão de apregoal-a sempre como uma realidade palpavel e visivel...

E depois, será crivel que possa existir alguem que jamais tenha encontrado, sobre um pedaço de ouro do areal, a figura irresistivel de uma sereia?

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Aspecto tirado no cáes do porto á chegada do dr. Randolpho Chagas, nosso presado companheiro de direcção, e sua exma. familia, de regresso do Velho Mundo, onde ha mezes se achavam em viagem de recreio. O illustre viajante está assignalado na photographia, entre sua exma. senhora e suas duas filhas.

Nós e o sr. Agache

A polemica suscitada em torno da accusação de plagiario feita pela REVISTA DA SEMANA ao sr. Alfred Agache está, neste momento, pela feição que o caso tomou, gyrando entre as columnas do brilhante diario O PAIZ e os architectos srs. Cortez & Bruhns — os plagiados — tidos pelo sr. Agache por plagiadores.

Devemos, entretanto, falando em nome da REVISTA, dizer que não nos move contra o urbanista francez a minima animosidade, nem interesse nenhum ha de nossa parte em hostilizar o sr. Agache ou o sr. prefeito Prado Junior por havel-o escolhido para transformador da nossa cidade.

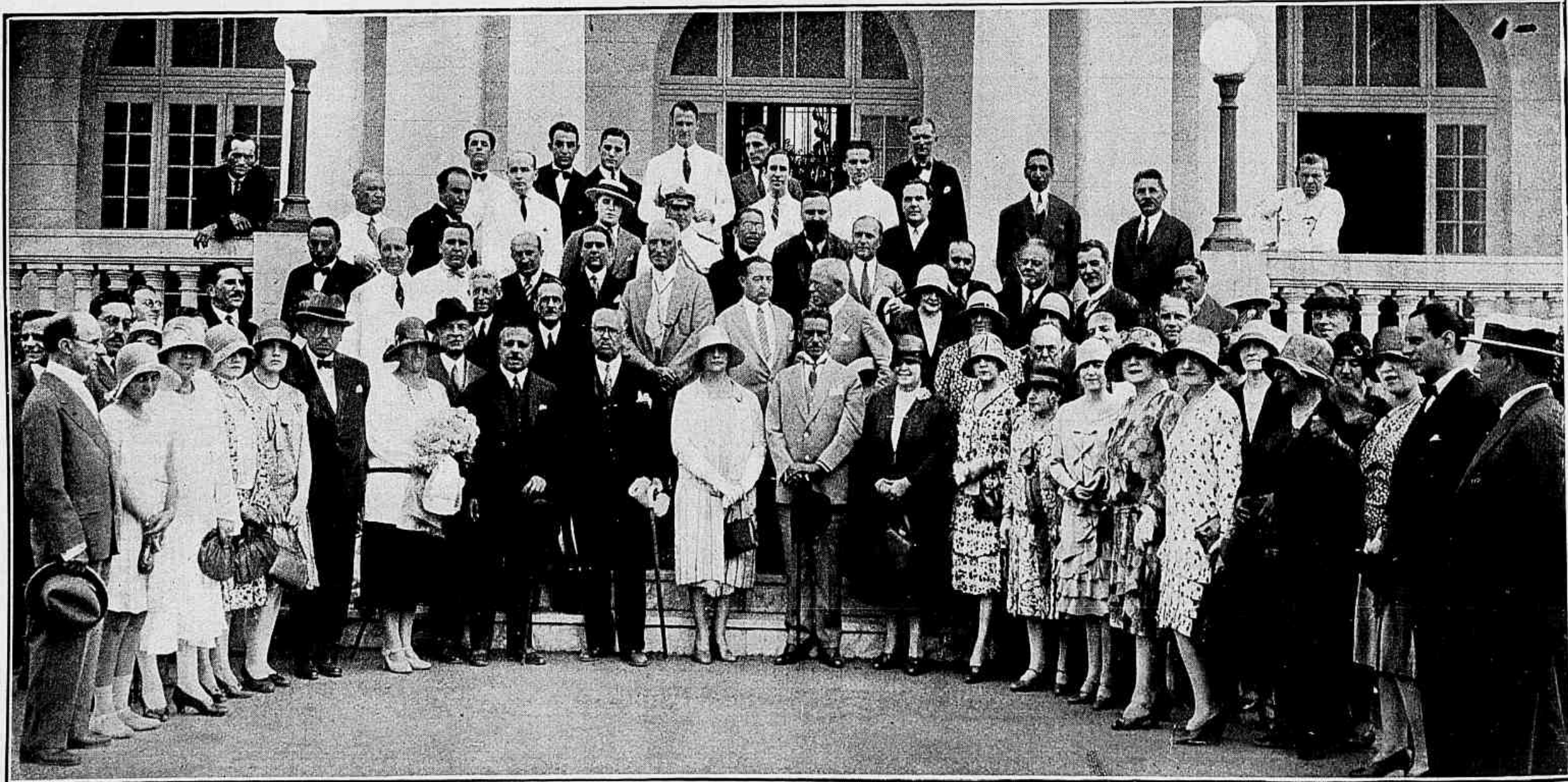
Pouco nos importa que o Rio seja remodelado ou afórmoseado por este ou por aquelle. Queremol-o grande como deve ser e lindo como convém; de resto, em toda a sua vida, a REVISTA DA SEMANA tem ostentado esta sua obsessão.

Não podemos entretanto, transigir com o que não é justo e desejamos tão sómente, sem razões outras, reivindicar para os urbanistas indigenas as idéas que o sr. Agache divulgava como suas.

Só e mais nada.

A' porta da igreja da Cruz dos Militares, depois da missa mandada rezar pelo Serviço Geographico do Exercito em suffragio da alma do mallogrado major Eduardo Vallo, do Exercito austriaco — que se achava ha alguns annos entre nós commissionado no serviço de Aerotopographia e que foi uma das victimas do avião "Santos Dumont".

Botafogo F. C.

A visita dos jornalistas ao lindo palacio colonial, séde do Botafogo F. C., que será hoje inaugurada. Ao alto, um aspecto da visita; em baixo, o dr. Gabriel Bernardes saudando os jornalistas.

No cáes do porto, por occasião do embarque do illustre sr. general Ortiz Rubio, embaixador do Mexico, que regressou á sua patria, afim de fazer parte do novo governo, no alto cargo de ministro da Justiça. O illustre diplomata, que deixa na nossa terra as mais solidas amizades e que leva a nossa muita saudade, vê-se ao centro, tendo á direita o sr. ministro do Exterior, a sra. embaixatriz do Mexico e o sr embaixador da Argentina, e á esquerda a senhora. Octavio Mangabeira, o sr. vice-presidente da Republica e a sra. embaixatriz da Argentina. Vêem-se tambem no grupo, entre outras individualidades de destaque, os srs. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; embaixador da Belgica; embaixador dos Estados Unidos; ministros do Uruguay, da Bolivia e da China; sra. ministra de Cuba, secretario da Legação da Colombia e almirante Irwin, chefe da Missão Naval Americana.

O enterramento do eng.ro Castro Maya

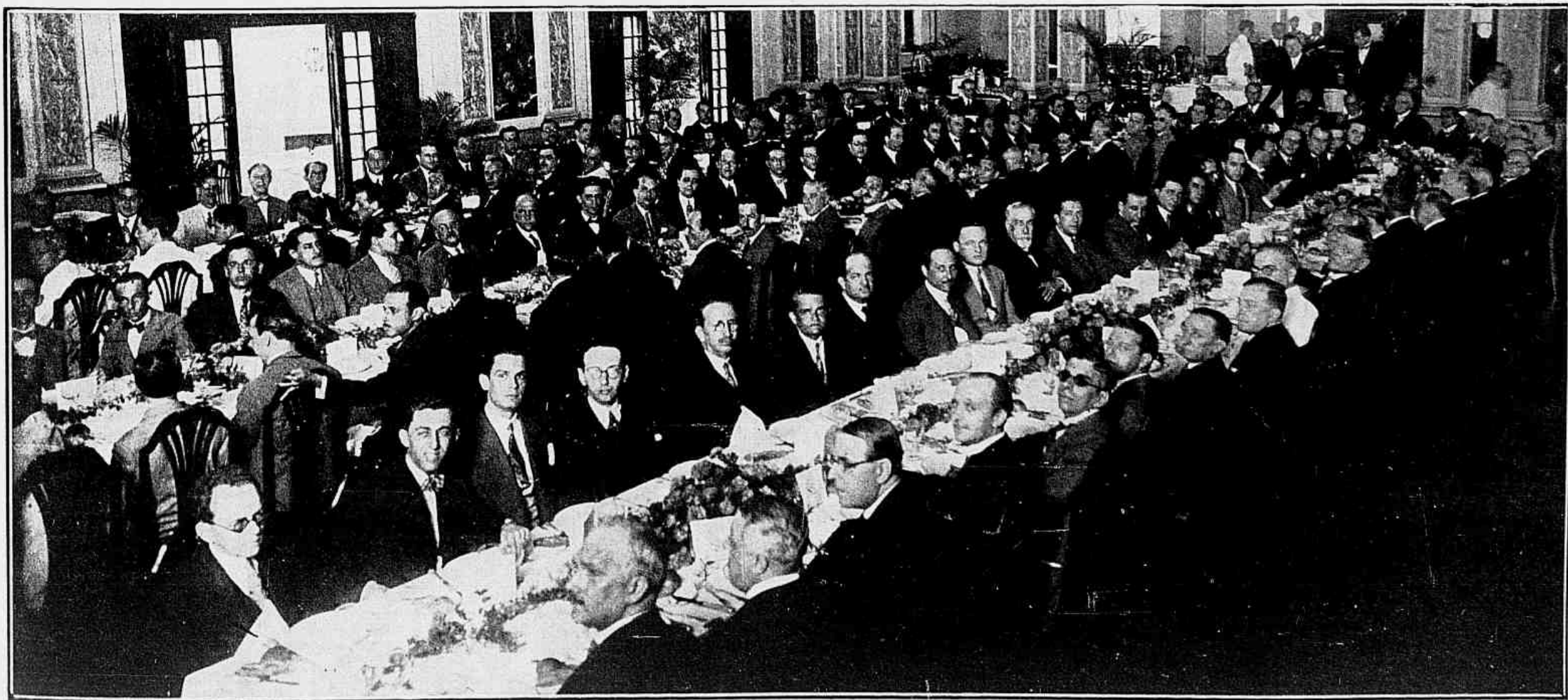
Tres momentos dos funeraes do dr. Castro Maya, uma das victimas da tragedia do avião "Santos Dumont". A' esquerda, o sahimento do ataúde da residencia da familia Castro Maya, vendo-se entre os que seguram ás alças do esquife o representante do sr. Presidente da Republica e o sr. prefeito Prado Junior. Ao alto: a chegada do feretro ao cemiterio de S. João Baptista, vendo-se junto da urna funeraria o representante do sr. Presidente da Republica, commandante Franca Veloso, e os srs. ministros do Exterior e da Viação. A' direita: a encommendação do corpo diante do jazigo da familia Castro Maya.

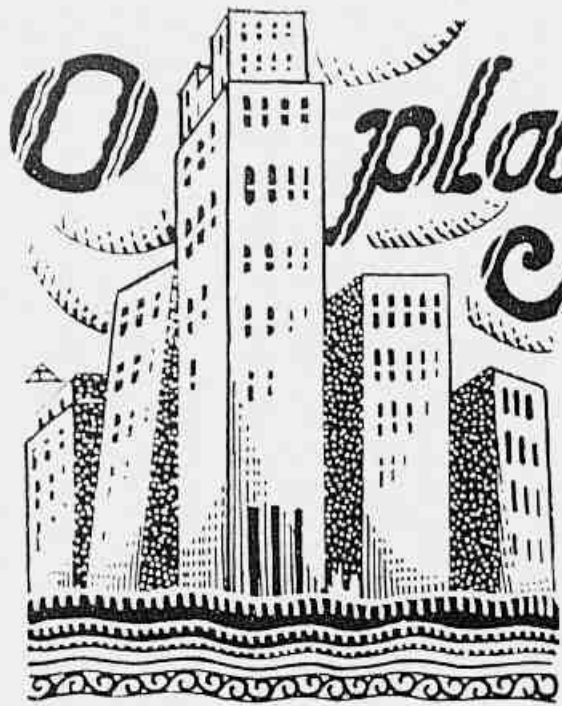
Vanguarda

O dia de hoje assignala a data bem grata do anniversario da VANGUARDA, o victorioso vespertino que se affirmou — galhardamente no jornalismo carioca e que é hoje um dos seus mais populares orgãos.

Redigida com superior criterio, sempre exacta na sua ampla informação, dia a dia a VANGUARDA firma e consolida o seu prestigio, do mesmo passo augmentando a legião de leitores que a solicitam.

A REVISTA DA SEMANA registra a ephemeride e apresenta ao brilhante vespertino as mais sinceras felicitações.

A reunião realizada, por iniciativa da sra. Olga Pinto da Luz, esposa do sr. ministro da Marinha, das senhoras da Associação Mantenedora da Casa Marcilio Dias, afim de se deliberar sobre a conclusão do edificio dessa nobre instituição destinada á educação profissional dos filhos dos sub-officiaes, inferiores e praças da Armada. Vê-se ao centro, na mesa, a illustre senhora Washington Luis, que tem á esquerda a senhora Pinto da Luz.

O Dia da Justiça. O almoço annual dos juristas, promovido pelo Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, sob a presidencia do sr. ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal Federal e com a presença de ministros desse altissimo tribunal, desembargadores da Côrte de Appellação, juizes das justiças federal e local, advogados militantes e juristas.

O plagio no urbanismo do Sr. Agache

Le peuple se fie seulement aux ambitieux qui parlent le jargon de ses passions, et il déteste l'homme de bien qui s'évertue à l'éclairer sur ses propes intérêts

(*Henri Heine*).

O SR. Agache voltou, na edição de domingo do brilhante matutino O PAIZ a defender-se do plagio de que o *accusámos*. Accusámos, em gripho, porque o prof. Agache disse claramente que não foramos *nós* e sim os srs. Cortez & Bruhns, agachados por trás de nós, os accusadores.

Deixamos aqui desfeita a duvida, assumindo a responsabilidade da inicitiava, e, de accordo com a promessa feita no nosso ultimo numero, damos a palavra aos srs. Cortez & Bruhns, os plagiados, que com provas e documentos irrefutaveis mostram o quilate do *plagiador*, que por mal dos nossos peccados importámos.

*

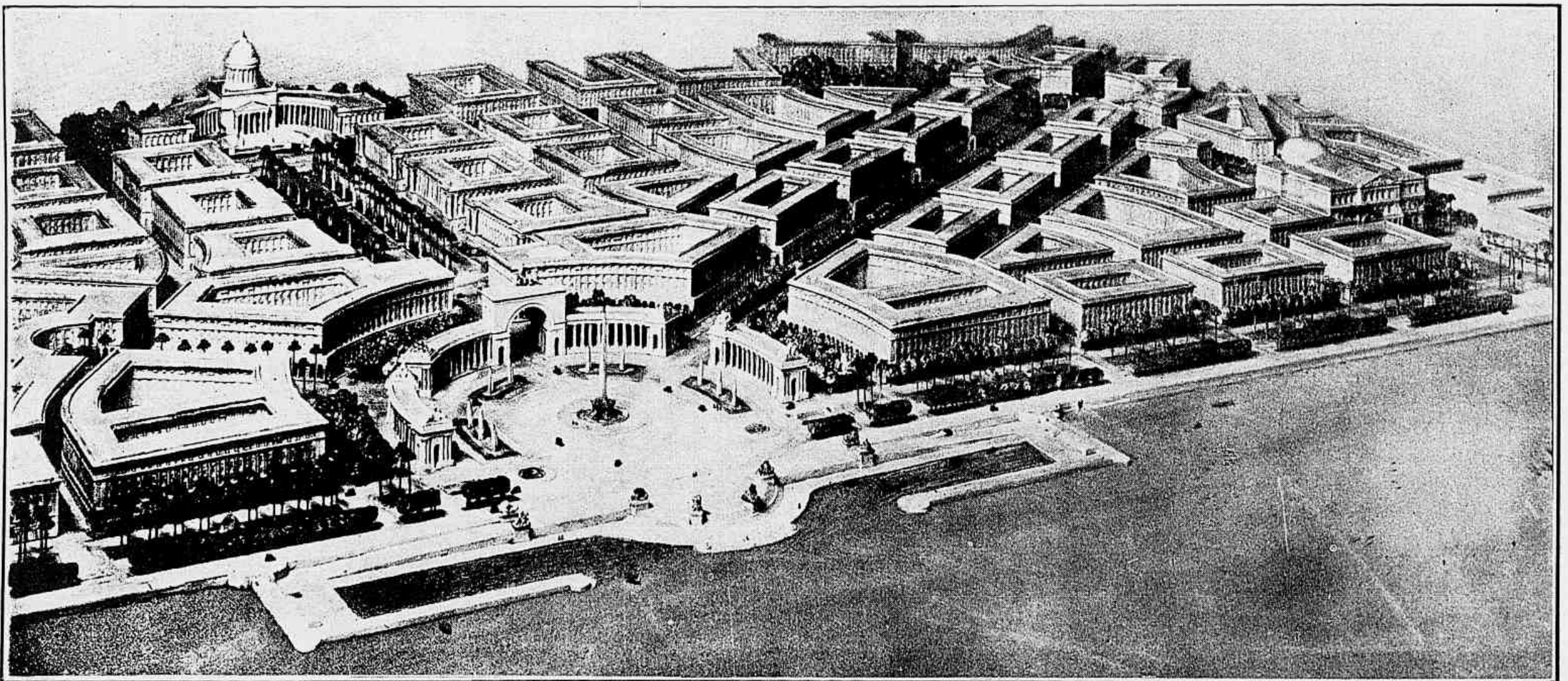
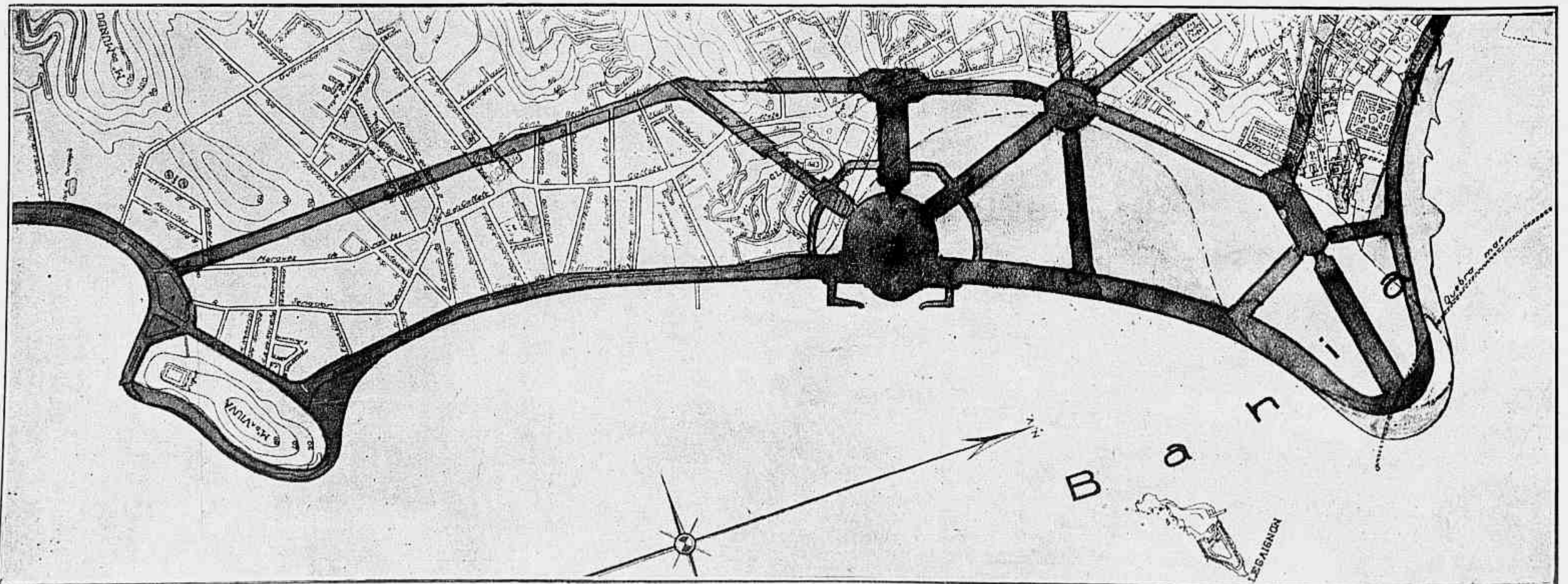
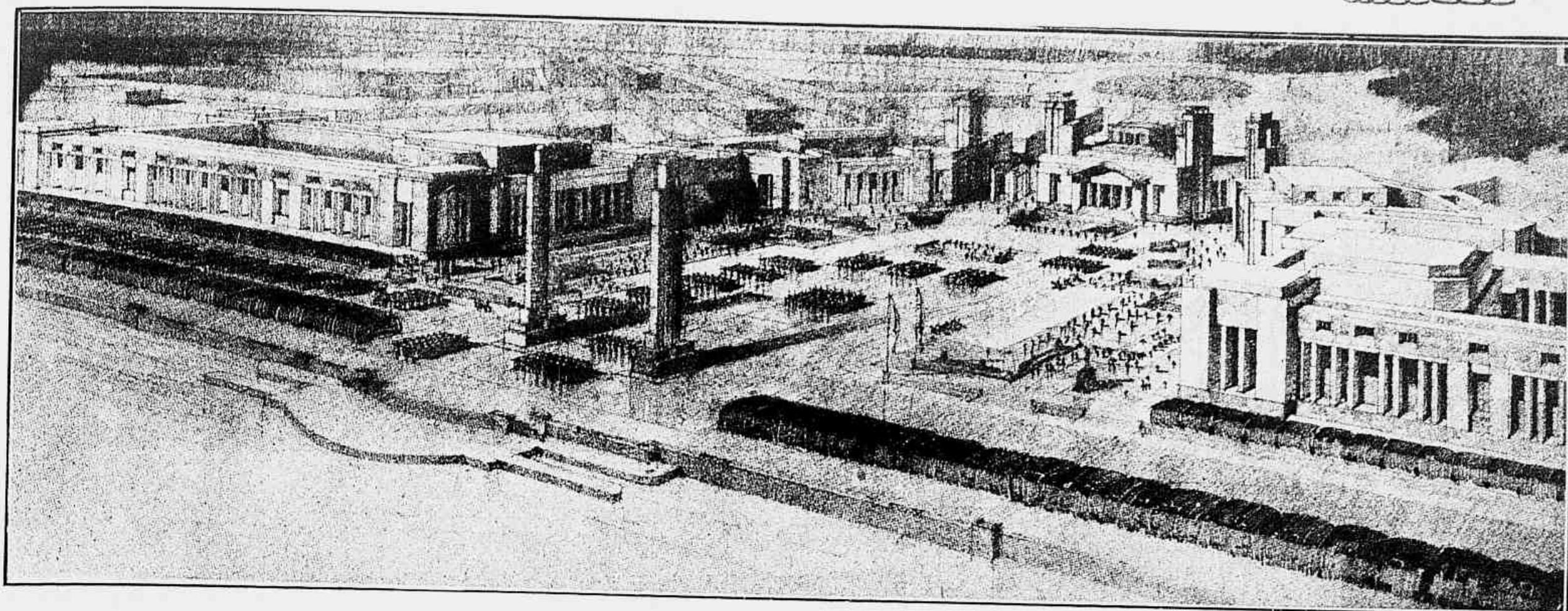
Rio de Janeiro, 10 de Dezembro de 1928.

Agradecendo mais uma vez a V. S. a defesa que tomou (indice raro nos tempos que vão correndo...) dos nossos direitos autoraes, rogamos-lhes o obsequio de fazer publicar, em vez da nossa carta de 3 do corrente, o que passamos a expôr, visto O PAIZ de hontem inserir a *tréplica* do sr. Agache a uma carta que nós enviámos áquelle brilhante diario.

Para que V. S. e os distinctos leitores da REVISTA possam fazer um juizo certo do debate em torno da probidade profissional do illustre urbanista, somos forçados a transcrever a seguinte parte da nossa carta, inserida na edição de hontem de O PAIZ.

"Mas vamos agora ao acontecimento mais comprommettedor. E' que o plano que foi objecto de confronto, e que s. ex. quer impugnar, é o mesmo plano publicado, com todos os detalhes, em "O Jornal", em 4 de Setembro de 1927. E' o mesmo que foi exposto no "Salon" da Exposição Nacional de Bellas Artes, em Agosto de 1927, e que foi visitado pelo illustre urbanista, em companhia dos srs. Correia Lima, Gastão Bahiana, E. Visconti e outros.

Mas ha mais: quando o sr. Agache aqui chegou, no anno passado, manifestou logo o desejo de obter todos os projectos que tivessem sido elaborados, pois elle, como ELEMENT CATALYSATEUR, desejaria aproveitar as boas idéas expendidas nestes trabalhos. Nós então, de bôa fé, em entrevista que s. ex. nos concedeu, lhe offerecemos todos os nossos planos, com perspectivas e photographias, e ainda lhe fornecemos uma traducção franceza do memorial em que descreviamos as possibilidades technicas do nosso projecto. Os olhos azues do urbanista brilharam, então, cheios de curiosidade. Entretanto, como s. ex. fizesse resalvas sobre a questão de tão grande aterro no Sacco da Gloria, o nosso collega Ferreira Leite, que tinha estudado detalhadamente esse lado do problema, expoz-lhe a possibilidade do arrazamento do morro de Santo Antonio e, caso isso não fosse possivel, haveria ainda o processo de dragagem e recalque. Ora, se o illustre sr. Agache aproveitou completamente, com insignificantes alterações, um trabalho que lhe confiámos, seria delicado e nobre que fizesse uma referencia á nossa efficiente e graciosa collaboração. Accusado pela voz publica, descoberto pela "Revista da Semana", teve o gesto infeliz de referir-se áquelles sem cuja intervenção seria talvez incapaz de projectar a "Porta do Brasil" em termos pejorativos e com ares de homem que está acima de qualquer suspeita. Se s. ex. tivesse apresentado o seu projecto não tendo tido conhecimento do nosso, nós não teriamos absolutamente nada a allegar; desde, porém, que o conheceu em todas as suas minucias, s. ex. fica collocado em situação delicadissima.

E' facil fazer perspectivas scenographicas "pour épater les bourgeois" desenhando edificios hypotheticos, pharóes illuminando o céo e batalhões em marcha. Mas, se a scenographia de que usou para encantar as massas impressionaveis foi diversa da nossa, não quer isso dizer que o projecto apresentado pelo sr. Agache seja diverso. Vós sabeis perfeitamente que em urbanismo, ainda mais que em architectura, o essencial é o "partido", isto é a organização do plano de maneira tal que a idéa dominante e

Perspectiva da Praça Monumental sobre a Guanabara, da autoria dos srs. Cortez & Bruhns e que foi offerecida ao sr. Agache em julho de 1927.

Schema do projecto *Cortez & Bruhns* para o aterro do Sacco da Gloria, vendo-se a meio da Avenida Beira-Mar a grande Praça Monumental. Este plano foi offerecido ao sr. Agache em julho de 1927.

Perspectiva da Praça Monumental sobre a Guanabara, que o sr. Agache divulgou em novembro de 1928.

as subsidiarias de diversas ordens se succedam, se agrupem e se relacionem sob o influxo de um pensamento definido. Por conseguinte, fica bem esclarecido que, quando o sr. Agache começou a elaborar o seu plano, tinha completo conhecimento do projecto de nossa autoria. Nessas condições, e com a declaração que se lê em sua entrevista, de "ter achado uma solução analoga á delles", acreditamos ter fornecido todos os elementos para que o publico possa formular um juizo acerca da probidade profissional do urbanista que nos deu a honra de visitar-nos.

Para completar a nossa demonstração, alem das duas photographias das duas praças, juntamos os schemas que confeccionámos, para maior clareza de um julgamento, sendo um do nosso projecto e outro do projecto de autoria do sr. Agache que, num assomo de modestia, assegura ser a sua solução a melhor."

Como acaba de ler-se, a nossa carta é tudo quanto ha de mais claro e crystalino.

No entanto o sr. Agache, na carta de hontem, querendo salvar a todo o transe o seu nome, contorna ardilosamente a questão com as seguintes conclusões:

"1.º) Que a idéa de uma praça monumental á beira-mar ha dez annos que vem sendo emittida em differentes artigos e em differentes projectos antes que os srs. Cortez e Bruhns a fizessem figurar no seu proprio estudo. Fiz allusão a este respeito em uma das minhas conferencias sobre urbanismo, o anno passado."

— Intimamos, portanto, s. excia. a declarar o jornal, revista ou a exposição, com as respectivas datas, em que esses projectos foram dados á publicidade.

Quanto á allusão ás suas conferencias com prazer registramos que a nossa entrevista com s. excia. teve logar na manhã de 4 de Julho de 1927 e que a primeira conferencia do illustre urbanista foi na noite desse mesmo dia, o que significa que quando s. excia. fez a conferencia já tinha conhecimento do nosso projecto.

"2.º) Que o local escolhido por esses architectos não corresponde em absoluto ao local que eu mesmo escolhi; vêr croquis annexo que é argumento claramente convincente. Sobre esse *croquis* reproduzo as duas praças e qualquer leigo no assumpto poderá dar-se conta de que não existe relação alguma entre ellas.

A praça Agache desenvolve-se na intersecção de duas avenidas, ao passo que a praça Cortez desenvolve-se na intersecção de tres avenidas, indo a do meio cegamente de encontro ao morro, o que, a meu ver, é um grande erro".

— Ora, illustre professor, v. excia. é adoravel na sua defeza! Todos nós sabemos que o local não é precisamente o mesmo, porém a concepção *é só uma e é unicamente nossa!* Além disto, a nossa Praça fica melhor localizada, pois fica no extremo da Avenida Rio Branco (que continuará a ser uma arteria de mar a mar) e no meio da bellissima Avenida Beira-Mar. Quanto a s. excia. achar um erro que a avenida do meio vá cégamente de encontro ao morro, é devéras irrisorio. Essa arteria, verdadeiro *Forum Civico*, é destinada aos Ministerios e tem como fundo de perspectiva o palacio do Senado Federal e não o *morro*.

Perguntamos agora a s. excia. para só citarmos exemplos de Paris:

— E' céga a "Rue Royale" que tem como fundo de perspectiva a Madeleine?

— E' céga a "Avenue de l'Opera" que tem como fundo de perspectiva o monumental theatro de Garnier?

E' céga a "Avenue de Breteuil" que tem como fundo os Invalides?

Ora sr. Agache, não nos faça rir com os seus argumentos!

"3º) O projecto Cortez não conta com as possibilidades financeiras."

S. excia. está enganado. As possibilidades financeiras foram estudadas, e estamos certos, de que as expropriações, perfuramentos de tunneis e alargamentos de ruas não attingiriam á cifra das do projecto Agache...

"4º) No dito projecto não se preoccuparam tampouco da ligação com um plano geral, o que constitue emfim a parte difficil e indispensavel ao estudo."

Illustre professor, nós agora nos convencemos de que v. excia. está seguramente soffrendo de *amnesia*, visto não se recordar de que o plano geral que lhe offerecemos prevê as ligações directas do centro da capital com todas as zonas da cidade.

Nada restando, portanto, das affirmações do urbanista francez, o leitor só terá de desculpar as citações que somos forçados a fazer, para demonstrar a nullidade dos ataques do sr. Agache, pois de tudo isto se conclue apenas *uma cousa*.

E' que "o plano do aterro do Sacco da Gloria, prolongando sobre elle a nossa Avenida Rio Branco e localizando na sua extremidade á Beira-Mar a grande Praça Monumental, ponto culminante do plano, é *insophismavelmente de nossa autoria*".

Não queira, pois, o illustre urbanista *desvirtuar*, para confundir, o ponto essencial do debate.

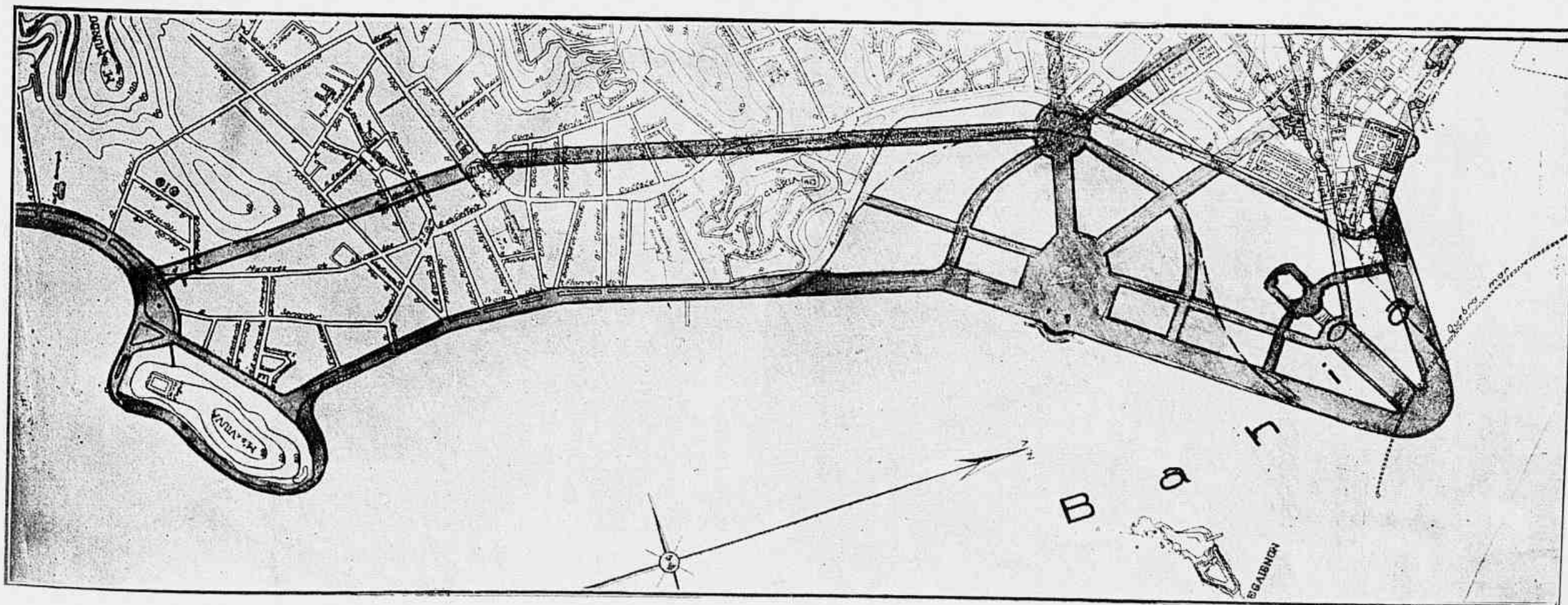
Tendo nós atribuido no emtanto a côr azul, em vez de castanho, á sua iris, s. ex. nos relevará; aliás isso se poderia explicar como um caso de daltonismo.

Embarcando no emtanto o sr. Agache hoje para a Europa, fazemos votos sinceros para que s. excia recupere lá os principios de probidade profissional de que infelizmente anda divorciado.

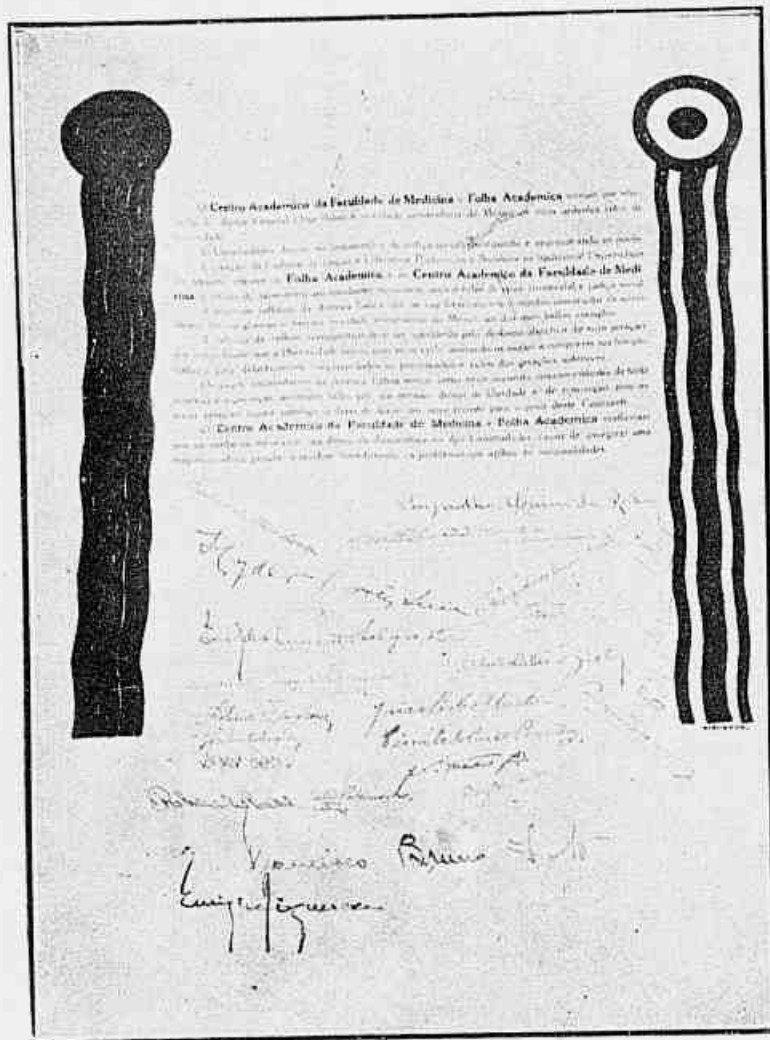
Agradecendo á REVISTA DA SEMANA a inclusão desta longa mas necessaria exposição, subscrevemo-nos com todo o respeito

De V. S.

Amos. Attos. e Obros.

CORTEZ & BRUHNS

Schema do projecto *Agache* (divulgado em novembro de 1928) em que se observa nitidamente o *plagio*: 1.º — A idéa do aterro do Sacco da Gloria. 2.º — A localização de uma grande Praça Monumenta á Beira-Mar, centro de irradiação para todas as zonas da cidade.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A mocidade do Brasil á do Mexico

A mensagem da mocidade brasileira aos universitarios mexicanos, enviada por intermedio do sr. embaixador Ortiz Rubio e emmoldurada por fitas com as côres nacionaes do Brasil e do Mexico.

A mensagem que o Centro Academico da Faculdade de Medicina e a Folha Academica enviaram á mocidade universitaria do Mexico, por intermedio do illustre sr. Ortiz Rubio, é um documento que põe em relevo o desejo de amor no nosso continente.

Os moços são, em via de regra, acoimados de idealistas; bemdito seja, entretanto, o idealismo que tem por objectivo a concordia e o amor.

A geração dos moços de hoje será a responsavel pelos destinos dos povos, amanhã. Não ha, pois, senão acoroçoar e louvar os seus gestos de amizade, os seus sonhos de fraternidade, que amanhã poderão ter a feição real que devem e que elles esperam.

Se a Fraternidade ainda é, para os scepticos, uma chimera enganadora, para os moços representa uma realidade, um objectivo possivel, e, assim, louvados sejam os que a apregôam e os que crêem nella.

Os vencedores dos Campeonatos Brasileiros de *skiffs* e *out-riggers*. Ao alto, a *out-riggers* campeã a 4 remos *"Lusiadas"*, 1.º logar, 2.000 metros (carioca). Em baixo, o *skiff "Raul Campos"*, 1º logar, 2.000 metros; tripulado por Antonio Rebello Junior (carioca).

Major Mario Barbedo

A aviação brasileira perdeu na terça-feira ultima uma das suas mais brilhantes e dolorosas figuras: o major Mario Barbedo.

Em sua vida activa, de etapas admiraveis, Mario Barbedo foi sempre um militar valoroso e de notoria competencia. Ingressando na aviação, tornou-se um vulto de relevo entre os escaladores do espaço. E morreu, afinal, vencido pelos soffrimentos adquiridos desde 1919, quando foi victima de um desastre no Campo dos Affonsos.

Ha quasi dez annos vivia — invalido — enclausurado no proprio lar, sempre porém lembrado pelo seu valor e pela sua dolorosa feição de martyr.

Nada mais podia dar á Patria. Dava tudo, porém, com o seu exemplo, que se consubstanciou num grande symbolo de abnegação e desprendimento.

A sua morte teve larga repercussão nos circulos militares e na sociedade brasileira.

RAUL, em tournée de arte e de alegria

Raul Pederneiras, o mestre da caricatura, o humorista adoravel que o Brasil inteiro admira, deixou o Rio de Janeiro por alguns dias, em viagem artistica ao Estado de Minas Geraes.

Em Bello Horizonte — ponto de destino — Raul fará, em companhia de Gastão Penalva, uma série de conferencias humoristicas e nós, cá de longe, acompanhando-o com a viva sympathia que a sua figura personalissima desperta, não podemos deixar de prevêr o ruidoso successo da sua viagem artistica.

A "REVISTA DA SEMANA" e a LOTERIA DA ESPANHA

A exemplo do que vem fazendo ha longos annos, a "Revista da Semana" interessará os seus assignantes na Grande Loteria da Espanha, a extrahir-se pelo Natal.

Tendo adquirido em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, a "Revista da Semana" divulga hoje os seus numeros,

1ª SERIE **48559**

2ª SERIE **58071**

aquelle para a 1.a série de mil assignaturas, este para a 2.a série.

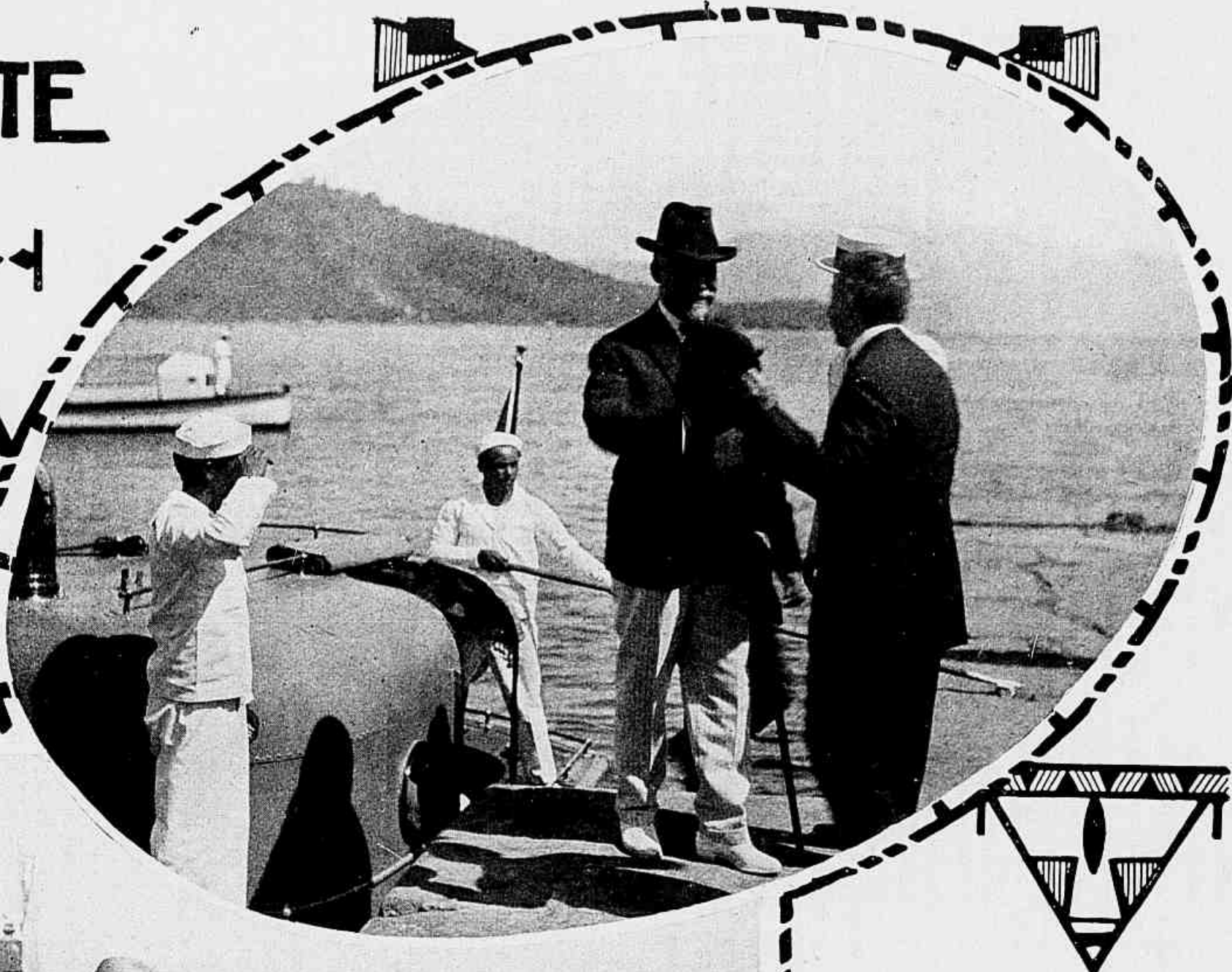
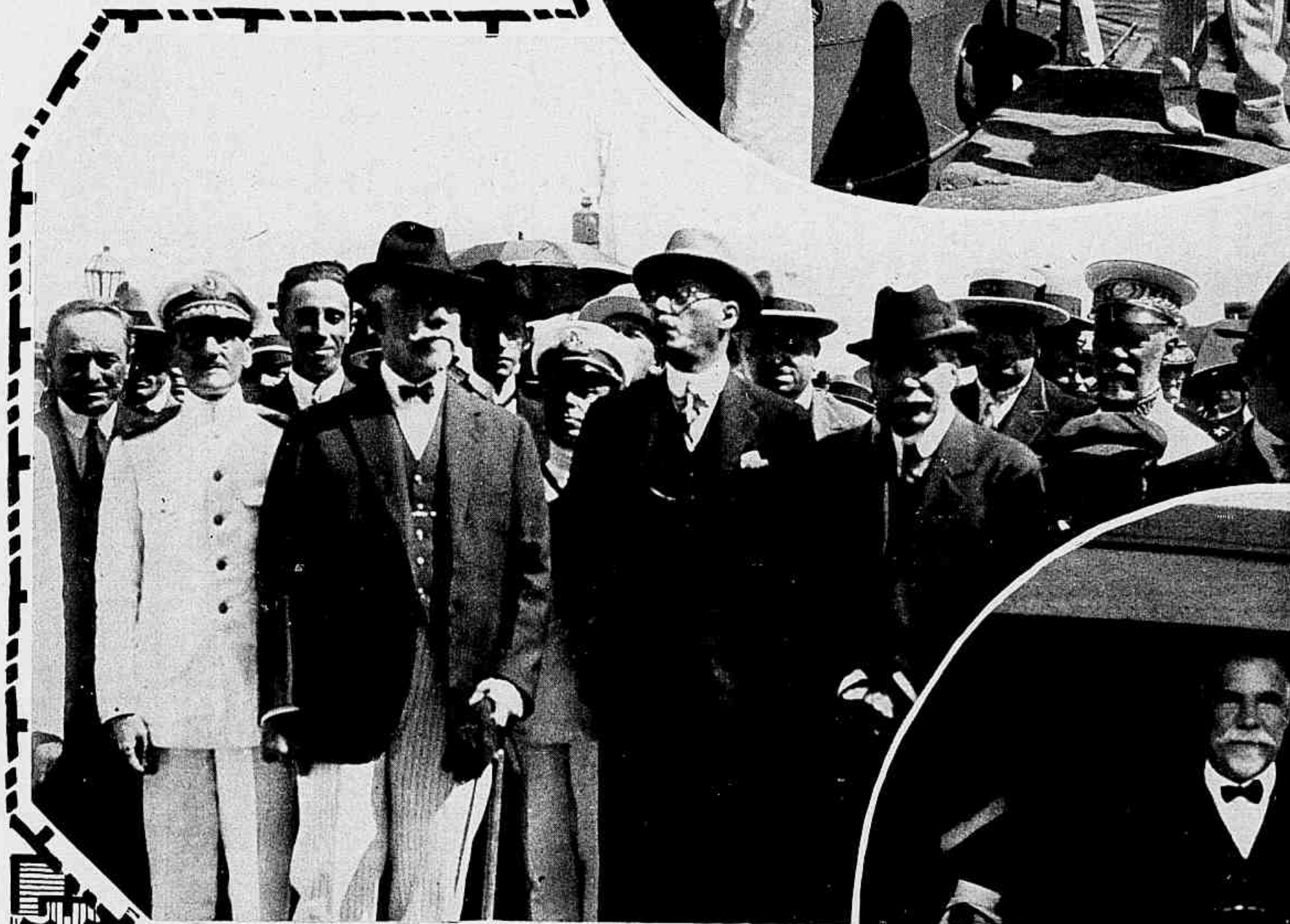
As condições em que os assignantes da "Revista da Semana" poderão associar-se nos bilhetes da Loteria da Espanha são identicas ás de todos os annos, já publicadas em nossas ultimas edições.

O presente de Natal que a "Revista da Semana" offerece é, como sempre, essa risonha perspectiva de riqueza.

A ASSIGNATURA ENCERRA-SE NA PROXIMA SEXTA-FEIRA 21.

As novas enfermeiras

A solemnidade da entrega de diplomas ás novas enfermeiras da Escola D. Anna Nery. Ao alto: á esquerda, um aspecto do edificio do Internato, durante a solemnidade; á direita, o sr. Vianna do Castello — entre os srs. Edwin Morgan, embaixador dos Estados-Unidos, e dr. Clementino Fraga, director da Saude Publica — entregando os diplomas. Ao lado, as novas enfermeiras e seu paranympho, o dr. Augusto Duarte Pinto.

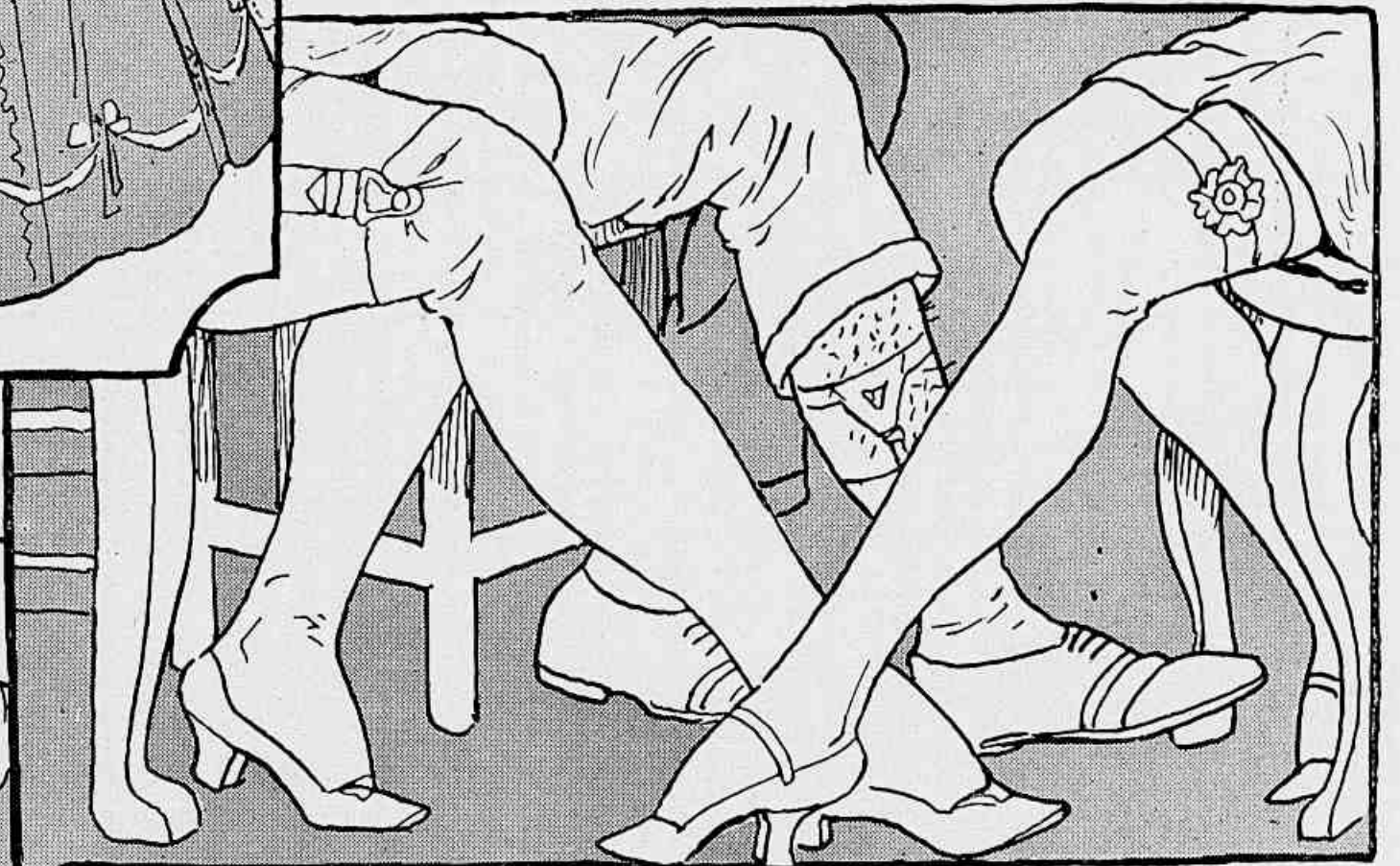
O Sr. Presidente da Republica em Angra dos Reis

O sr. Washington Luis, presidente da Republica, de volta da Ilha Grande, aonde assistira á ultima phase das manobras navaes, salta no cáes de Angra dos Reis e recebe os cumprimentos do prefeito local.

S. ex. em Angra dos Reis, tendo á esquerda o sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio, e á direita o sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, e rodeado de politicos locaes, membros da casa militar da Presidencia e pessôas gradas.

S. ex. e o sr. Manoel Duarte, em trem especial, despedindo-se de Angra dos Reis.

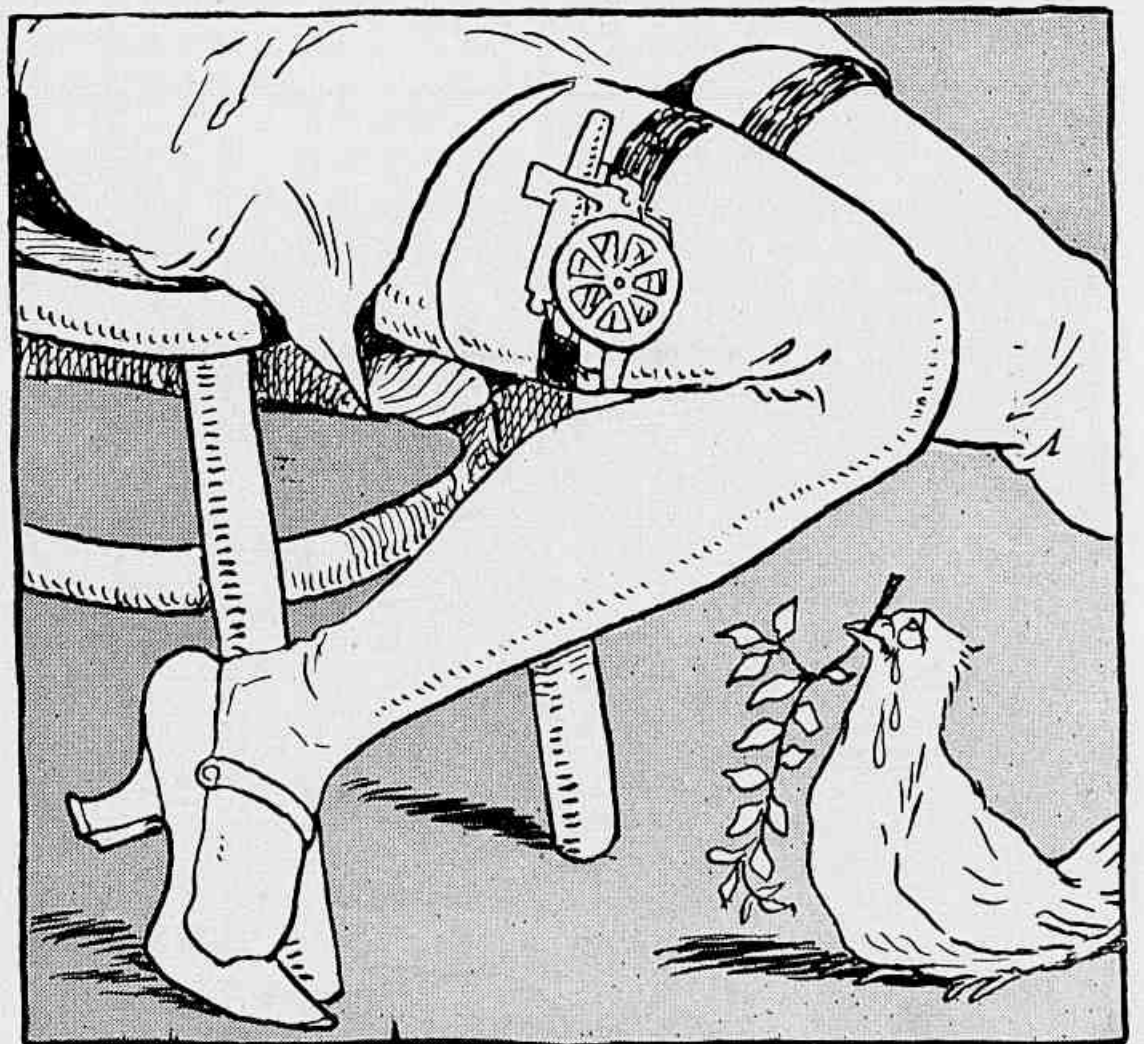
Ao lado — O sr. Washington Luis inaugurando o novo trecho da Estrada de Ferro Oeste de Minas, entre Angra dos Reis e Barra Mansa.

AS LIGAS

Salvo nas dansas exóticas... precursoras do bataclan...

Antigamente mal se via a ponta do pé. A liga era um mytho...

Hoje a liga é escancarada sob a fórma de rosêta ou de suspensório...

RAUL

ás vezes substituida pela meia enrolada que transforma a perna em maracujá...

A liga das nações deixa ver cada canhão!......

DOIS DEDOS DE PROSA

POR IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

AO folhear velhos papeis que me cahiram nas mãos, depararam-se-me as seguintes quadras de Gonçalves Crespo a uma dansarina que naquella época endoideceu muitas cabeças de estudantes:

"Quando dança a Maldonado
Os quadris saracoteia;
Não é mulher, é sereia;
Não é mulher, é peccado.

Ao vel-a fico enlevado,
Perco o siso, o verbo, a ideia;
E um desejo audaz se enleia
Neste meu peito bronzeado

Crespo enviou-as a Camillo Castello Branco, a titulo de curiosidade, recommendando-lhe que as não publicasse nem mesmo no Cancioneiro Alegre. E assim ficaram ignorados os versos do poeta, como tambem se evaporou o triumpho ephemero da bailarina. Nem sequer um pequenino éco chegou até nós! Ella foi chamma, brilho, e apagou-se sob a cinza fria. A gloria de todas desapparece do mesmo modo. Essas sylphides, que durante fugitivos instantes nos deslumbram a retina, resvalam pela scena do mundo, sem deixar vestigios de suas pégádas. Se Loie Fuller e Isadora Duncan não escreveram as suas memorias quem se recordará dellas daqui a alguns annos?

Lois Fuller causou delirio com as creações de sua fantasia original, apparecendo entre gazes illuminadas como um enorme passaro scintillante, ou reproduzindo as imagens perturbadoras do Oriente, emquanto á roda della, formando um cortejo fantastico, collocavam-se as discipulas — um grupo de adolescentes — rosas rubras ou immensas orchideas de uma belleza provocante, movendo-se e balançando-se ao impulso vertiginoso da dansa.

Num bailado celebre a que assisti, de bonecas, com cintura á bocca e longos canudos a emmolduraram-lhes os mimosos rostos, foi a orchestra regida pela propria autora, a princeza Amanda de Polignac, a qual dá mais valor aos fóros divinos de artista do que aos titulos pomposos de alteza. Os musicos, todos professores de valor, esperavam com impaciencia, em pé, a chegada da maestrina. Na platéa a ansiedade era tambem grande, e foi impressionante a apparição dessa joven mulher, de batuta em punho, coberta de joias, approximando-se lentamente no meio de uma comprida fila de cabeças curvadas e dos applausos enthusiasticos de um publico elegante. Isidora Duncan preferia evocar as figuras pagãs das nymphas mythologicas, tangendo a lyra de ouro ou fazendo resoar as cordas sonoras das cytharas. Indubitavelmente é na dansa que mais sobresáe a graça serpentina da mulher. E' ali que ella arrebata e enleva o coração humano pois, embora se conserve impassivel como a salamandra, o fogo que ateia transmitte-se e alastra. E todas, nas suas multiplas interpretações, despertam um enthusiasmo inesperado. São as dinamarquezas frias e vaporosas de uma agilidade de corça bravia, torneando com donaire nas valsas de Chopin e de Grieg, tendo a cabeça envolvida em longos véus que se soltam como pedaços esgarçados de nuvens; são as russas offegantes e exaltadas, de botas altas e casacos compridos, gorros de pelles nas tranças revoltas, erguendo-se e cahindo em impetos accelerados de doidos polichinellos; as egypcias com as fulvas figuras atormentadas, braços carregados de serpentes vivas, que torcem e apertam, acompanhando a cadencia langorosa da musica. Aqui o scenario é sumptuoso: no tecto fulgem côres bizarras; aos cantos, em caçoilas de alabastro, ardem resinas aromaticas... As dansarinas approximam-se e, depois de collarem os labios aos bustos dos deuses, fitam numa obstinada attracção as serpentes estendidas perto das chammas. Acercam-se dellas, enrolam-nas na cintura, emquanto um clarão intenso se espalha e diffunde sobre os seus corpos de hyenas e pelos degraus de onyx polido, onde outras mulheres repousam distendendo os membros lassos.

São as tyrolezas de saiotes curtos e listrados, corpinhos de cassa branca e suspensorios de velludo, atirando-se numa vivacidade estonteante para acompanhar o rythmo da dansa, com palmadas rapidas nas côxas, costas e solas dos pés; as *apachelles*, vestidas de preto e lenços escarlates, requebram-se e enlanguecem nos braços musculosos dos companheiros que lhes fixam no palor apaixonado do rosto o olhar dominador e cruel; as suecas, dentro de uniformes marciaes, jaquetas cheias de alamares, formando couraças nos peitos comprimidos, cabellos apertados em capacetes de couro, saias duras, tocando apenas nos canos elevados das botas, erguem as pernas em gestos firmes ou, ajoelhadas e de cocoras, num equilibrio perfeito, deslisam tranquillas ao som dos instrumentos de cordas, na algidez immaculada da neve...

As montenegrinas, nos seus costumes nacionaes de tons flammantes, marcam o compasso agitado da orchestra, com movimentos selvagens e gritos estridentes; as hespanholas de boleros bordados a ouro e flores rubras na massa negra do cabello, sacodem as castanholas e os pandeiros, em "saleros" fogosos emquanto os olhos de braza despedem promessas e caricias...

De todas a que mais me encantou foi Cléo de Mérode, cuja fama vem de longe, de muito longe mesmo, sendo o mais curioso ella provir da cabeça e não dos pés, como seria mais natural da parte de uma dansarina.

Via-a em Bruxellas pela primeira vez. Quando o panno se levantou, uma actriz interessante chegou ao palco e preveniu a assistencia com o seu mais desbotado sorriso:

— Minhas senhoras e meus senhores, ides contemplar a mais linda flôr dos bailados parisienses.

Em seguida, a musica rompeu em accordes saltitantes, os homens esticaram o pescoço, as mulheres prepararam os binoculos, e Cléo, em trajos de hollandeza, com os pézinhos irrequietos mettidos em tamancos de madeira clara, surgiu sózinha no meio da scena.

Quem se fartava de admirar aquelles olhos avelludados sem sombra de malicia, virginaes e transbordando de luz, aquella cutis finissima, de camelia apenas desabrochada, aquelle porte sobrio e aristocratico como o de uma duqueza de Van-Dyck? Quem poderá jamais esquecer essa deliciosa visão de mulher tão fina, tão agil, tão vaporosa, que inclinava sorridente a cabecinha de bandós chatos, meneava o mimoso pescoço, onde cinco immensos solitarios faiscavam, e dansava, dansava levemente como um grande lirio animado?

Iracema Guimarães Villela

mais famosos contos de fadas.

E' uma distracção das mais louvaveis pois ao mesmo tempo ensina as creanças a conhecerem e estimarem as plantas.

PENSAMENTOS

A preeminencia da gloria sobre o amor affirma-se sobretudo nisto: que se ama melhor quando se aperta sobre o coração o objecto de seu amor, e que não se approximando do idolo mais se admira.

MAURICE BARRÈS

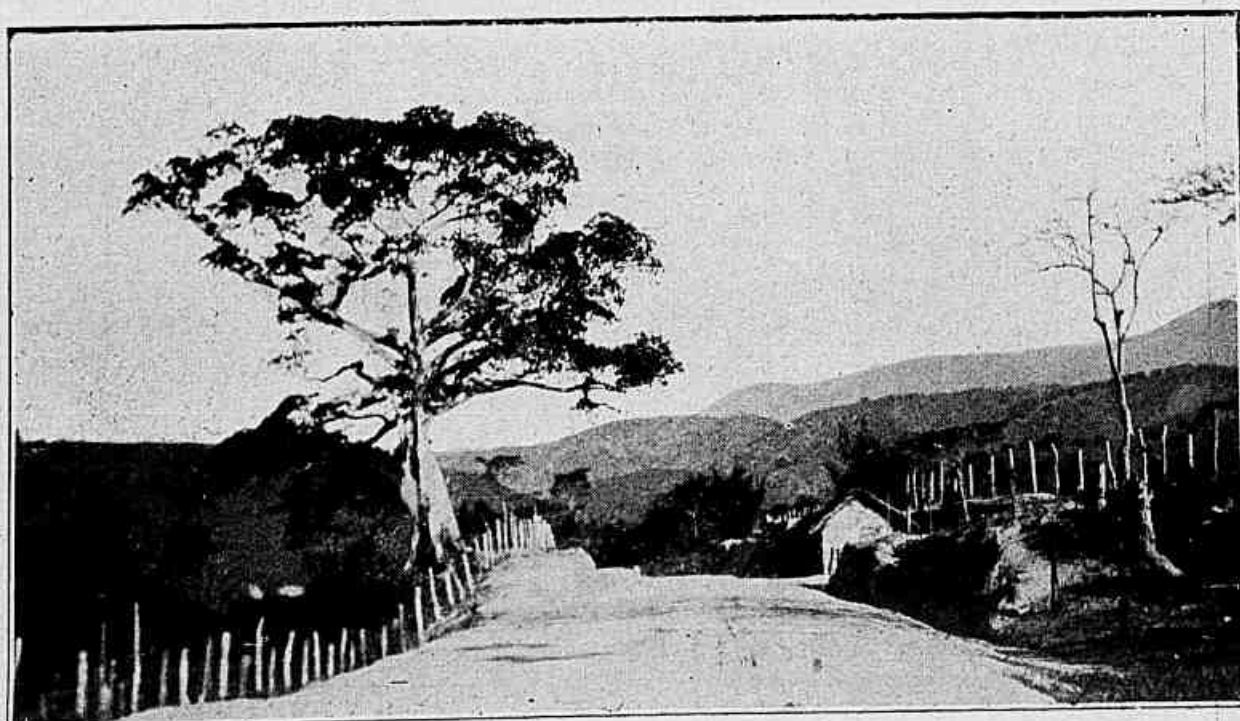
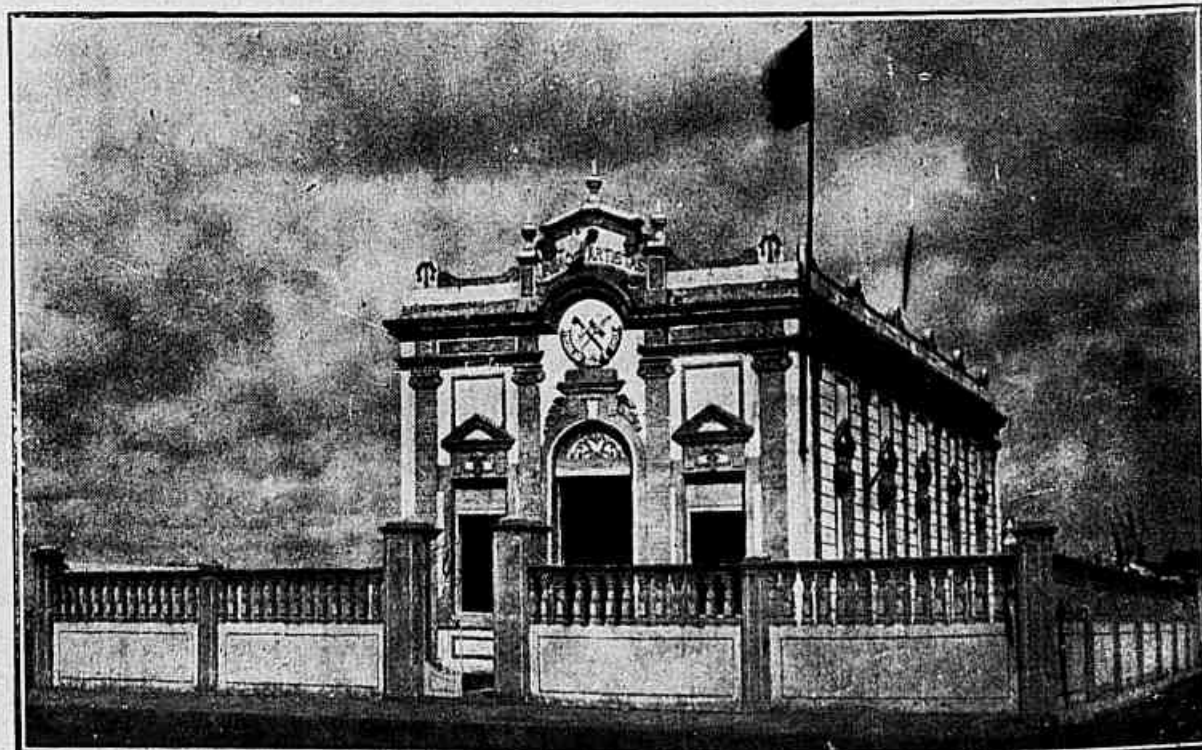
*

Com as descobertas scientificas modernas, as guerras futuras não poderão ser senão guerras de exterminio geral.

GUSTAVE LE BON

Agricultores aristocratas

No parque do castello de Godsborough, residencia do visconde de Lascelles, cuja esposa é a princesa Mary, filha dos reis de Inglaterra, foi reservado um pequeno espaço de terreno destinado aos filhos do augusto casal, creanças de 6 e 8 annos, para que elles cultivem o solo com legumes e flôres.

A princesa mandou fazer — para ornar esse terreno — graciosas estatuas representando figuras e scenas dos

Um trecho lindo da estrada Rio-São Paulo: Fazenda Bôa Vista.

Sociedade de Auxilios Mutuos « União de Artistas », de Mossoró (R. G. do Norte)

JORNAL DAS FAMILIAS

MODAS - COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: A MODA ::

Quanto encanto teem esses tecidos, simples ou ricos, que uma mudança de estação nos traz! Tudo nos seduz nelles: a flexibilidade extrema que cede comtudo o logar, em alguns casos, a um pouco mais de peso e de consistencia; os seus coloridos, obras de artistas, seus desenhos discretos e artisticamente combinados augmentando sem cessar o dominio da fantasia!

Para explical-os com alguns detalhes seria preciso um volume. Contentemo-nos em citar hoje as mais importantes dessas novidades através da Alta Costura.

Na primeira fila das sedas estão os velludos de todos os generos, mas o unico que nos interessa é o velludo leve e transparente; depois temos os setins, uns maleaveis emquanto que outros, como o setim duchesse, são muito pesados, ou muito brilhantes devido á seda artificial, ou vizinhando com o crêpe-setim; o chamalote está sendo tão empregado como a faille e o poult de seda; o crêpe de Chine é sempre muito apreciado assim como o crêpe *georgette*; alguns delicados cotelés, a mousseline de seda empregada só ou misturada com a renda.

Nas sedas de fantasia, vêem-se quantidades com o fundo preto ou azul marinha, semeiados de florzinhas, pintas ou bolas. Os crêpes com desenhos assetinados. Uma das grandes novidades é o tecido *gravata de homem* que estão tentando introduzir na moda feminina.

Seria injusto não dizer nada a respeito dos *lamés*: em casacos, em manteaux sumptuosos, apparecem-nos muitas vezes lisos, o ouro reinando quasi sózinho, ás vezes brochado com pequenos desenhos de seda no genero persa ou hindú ou então realçado com desenhos de velludo deliciosamente embutidos na sua superficie, do mais suave ao mais brilhante reflexo. O ouro guarnece tambem algumas mousselines de fantasia, dando-lhes um aspecto muito rico.

Os tons que dominam nesses tecidos, não se falando do preto, são os azues, os vermelhos e os verdes, ás vezes suaves, neutralizados, outras pelo contrario vivos e quentes.

Demos um logar á parte para dois tons completamente novos, aço e ardoise, que vão ficar muito na moda, segundo dizem os entendidos. São tirados na série dos cinzentos muito azulados e substituem os cinzentos mais ou menos pallidos que se tinham esforçado para eclipsar o beige sem conseguil-o. O beige usado é ás vezes rosado e outras vezes amarellado.

:: :: :: ULTIMOS MODELOS :: :: ::

N.º 1 — Vestido de crêpe *georgette* verde claro e verde azulado. Faixa de velludo flexivel de tom verde claro. N.º 2 — Vestido de crêpe de Chine azul-pastel, fivella de esmalte azul. N.º 3 — Toilette de tafetá amarello muito claro; a fita da cintura é de velludo castanho dourado, o bouquet de flôres de todos os tons de amarello indo até ao castanho escuro. N.º 4 — Vestido de crêpe de Chine de dois tons de vermelho, flôr de ouro no hombro. N.º 5 — De tafetá azul claro com pequenos bouquets de flores de diversos tons de côr de rose. Este vestido, apezar da sua simplicidade, tem a graça que lhe dá a sua saia muito en-forme. Faixa de velludo rosa vivo.

A tez do rosto se transforma facilmente, clara ou morena

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente, muito cedo, porque é muito fina e delicada — diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

A "REVISTA" INFANTIL

As aventuras de Carlito

Carlito era intendente do Conde da Bola. Havia já algum tempo, as aves domesticas desappareciam do gallinheiro. Certo dia, decidido a descobrir o ladrão, Carlito, vestindo um disfarce que o fazia parecer extranhamente burro, quando em verdade era intelligente, surprehendeu a conversa de um casal de ciganos.

— Esta tarde, irás visitar o gallinheiro do castello — dizia a mulher. Preciso de um casal de gallinhas bem tenrinhas.

— Conta com ellas, respondeu o marido.

Comprehendendo que havia descoberto o ladrão das suas gallinhas, Carlito sahiu berrando de contente. Em pouco tempo despiu-se do smoking de burro com que se vestira, e foi-se a estudar o seu plano de campanha. Ajudado pelo negrinho Bubula, fez um profundo buraco no chão, precisamente a meio do caminho que devia percorrer o ladrão de aves para chegar ao gallinheiro. Quando terminou o trabalho, foi-se esconder detrás de uma arvore, á espera da chegada do cigano. Este não tardou em apparecer. Andava sem tomar precauções. Quando chegou perto do logar em que estava Carlito escondido, sahiu este de trás da arvore. O cigano escondeu-se, por sua vez. Carlito fez como se não o tivesse visto.

Entretanto, Carlito fingia estar inquieto. Sem duvida porque levava na mão um saquinho que parecia conter moedas de ouro, a avaliar-se pelo ruido que fazia, como que tinindo metallicamente, cada vez que Carlito, de proposito, tropeçava numa pedra do caminho. Ao chegar perto do buraco, Carlito ajoelhou-se e exclamou em voz alta:

— Esconderijo seguro, eu te confio o fructo das minhas economias ganhas com o suor do meu rosto...

— Vamos repartil-as! interrompeu o gitano, apparecendo de um salto. Mas já Carlito tinha jogado o saquinho dentro do profundo buraco. O ladrão deu um empurrão violento em Carlito, e ajoelhando-se, por sua vez metteu os dois braços dentro do buraco. Nisto, as suas mãos deram com qualquer coisa de metallico. Mas não deram com o saquinho. Tirando rapidamente os braços do buraco, rugiu como uma féra:

— Com trezentos milhões de diabos! As algemas! puzeram-me as algemas!!! E' a primeira vez que isto me acontece; não a primeira vez que me põem algemas, mas que m'as põem d'esta maneira!! Quem o terá feito? Alguma toupeira? Não pode ser! Então quem?

— Eu! respondeu Bubula, sahindo do esconderijo debaixo da terra.

— Tu, mosca varejeira?! Pois has de me pagar!

Mas logo Carlito ameaçou-o com o revólver que trazia sempre escondido nos seus enormes sapatos, e com ironia lhe disse:

— Vamos á Policia. Lá, de passagem, perguntaremos se acaso você tem o direito de offerecer duas gallinhas bem tenras a sua mulher...

:: MODA INFANTIL ::

N.º 1 — Vestido de velludo verde jade, plastron e golla de crêpe de Chine branco.

N.º 2 — Vestido de shantung cinzento claro com barras de mesmo tecido azul claro e azul vivo.

N.º 3 — Roupa para menino de lã azul marinha, camisa de seda branca e gravata de fantasia.

N.º 4 — Vestido de crêpe marocain azul marinha, guarnecido com o mesmo tecido branco, os botões azul marinha.

N.º 5 — Vestido de shantung vieux-rose, fita de faille cinzento prata, flôr de feltro vieux-rose.

N.º 6 — Vestido de crêpe de Chine vermelho, saia plissada e o corpo guarnecido com nervures em diagonal.

CONSELHOS SOCIAES

A ARTE DA AMIZADE

O amigo que soffre só faz uma offensa ao outro.

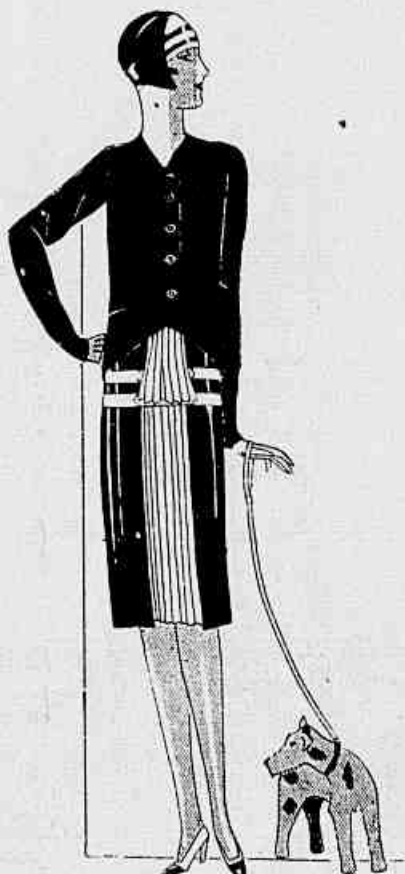
ROTROU

O grande escriptor francez Marcel Proust tinha a fama bem merecida de saber ser amigo: uma carta escripta por elle a Louis Robert, [illegible]nte como elle e que este publicou depois da sua morte num livro de recordações, "De Loti a Proust", prova-o bem.

Marcel Proust passou os ultimos annos da sua vida quasi constantemente na cama, abatido pela doença mas trabalhando, luctando para acabar a obra gigantesca que receiava não poder acabar, luctando em rapidez com a morte; mas arrancava-se desse duello tragico para voar em soccorro de um amigo afflicto.

Nessa carta, em resposta a uma de Louis Robert que trahia melancolicas preoccupações, respondeu com estas admiraveis linhas, que não se póde ler sem ficar deliciosamente commovido e nos reconciliam com a vida tantas vezes fallaz, provando-nos que se póde encontrar almas de elite e corações cheios de nobreza:

"Fiquei muito commovido e bem triste com a sua carta. Não ouso interrogal-o. Mas

talvez faça mal em não o fazer, porque tenho como compensação, na impossibilidade em que estou de fazer bem a mim proprio, um dom mysterioso de resolver favoravelmente os contrariedades dos meus amigos. Trato-me a despeito do bom senso e não teem mais conta os doentes que curei. Sou um pessimo critico para mim mesmo e melhorei livros que não eram meus. Emfim e sobretudo eu, que tenho sido continuamente infeliz em amor. eu tão impotente a enternecer os corações que gostaria unidos ao meu, assim que não se trata mais de mim tenho virtudes de feiticeiro que deveria experimentar e que são devidas talvez a uma mistura de perspicacia

Vestido de setim preto. Frente da saia e jabot de crêpe *georgette* branco, plissado.

Vestido de crêpe marocain *beige* acinzentado, saia en-forme.

e de desejo de felicidade dos outros, levado a um gráo mais elevado que o é geralmente. Não reconciliei sómente amigos, mas tambem amantes, e casaes."

Ha ainda felicidade num amor que não é sufficientemente correspondido — porque ha amor. O que é horrivelmente triste—não se trata naturalmente daquelles que nasceram egoistas — é viver sem amor, é não ter o coração occupado, é viver abafado numa especie de nevoeiro opaco, como aquelle que cobre as montanhas, é vagar sem fito numa existencia inutil, privada de horizontes e de desejos.

Sabemos que os egoistas se contentam, mas vivem elles realmente? Ignoram essas bellas emoções, esses enthusiasmos sublimes, essas illusões que enlevam os corações apaixonados.

"Existe uma certa felicidade que elles não conhecem, disse Stendhal; e elle conhecia melle. de Lespinasse cujo amor-dedicação occupou toda a sua vida".

Apezar de não ser amado Marcel Proust não foi desgraçado, porque amava, porque procurava fazer prazer aos outros.

Alguns tolos de coração duro responderão: "E se não forem reconhecidos?" Mas nunca um nobre coração se preoccupa com essa ideia. A quem não aconteceu servir pessoas que não lhe ficaram agradecidas? Não só devemos lastimal-as de terem o coração resequido, mas ainda somos nós seus devedores pois que ellas nos fizeram conhecer a doce, a cara emoção de fazer um pouco de beneficio.

Alem de que não se encontra sómente ingratos. O mundo não é tão máo como os philosophos o pretendem. E, como diz La Bruyere, ha prazer em encontrar o olhar daquelle a quem acaba de servir-se...

Que se lhe tenha dado dinheiro, um presente, ou um pouco do seu coração, pouco importa...

Essa amizade attenciosa, diligente, meiga, engenhosa, subtil, sempre preoccupada em tornar-se util e carinhosa, que prodigalizava Marcel Proust no meio dos seus maiores soffrimentos, essas dedicações devem ter lhe trazido grandes consolos...

Na falta do amor, quando elle nos abandonou pela deserção ou pela morte, refugiemo-nos na amizade. E' a salvação. Fazendo a esmola do nosso coração enriquecemo-nos. Quanto mais semeiarmos em volta de nós alegria, doçura, esperança, mais nossa alma se illuminará de terna alegria, e mais nossa vida nos parecerá digna de ser vivida... Porque dedicar-se, no final das contas, não é mais que egoismo bem comprehendido!

PENSAMENTOS

A idade de ouro era o tempo em que o ouro não reinava.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

APRENDAM A COMER

A maior parte das pessôas comem muito depressa. Deve-se comer de vagar: é essa a primeira condição para uma bôa digestão, não se vive do que se absorve mas do que se digere. Quando os alimentos são bem divididos, soffrem mais intimamente a acção necessaria dos fermentos estomacaes e por conseguinte são mais facilmente assimilaveis. Quantas pessôas são dyspepticas porque engolem sem mastigar! O acto de engulir muito depressa, sem mastigar o bolo alimenticio, age sobre o individuo conforme sua tendencia especial a esse respeito, favorecendo a magreza ou o desenvolvimento da obesidade que principia. E' esse um facto provado, que todos não devem ignorar. Porisso antes de seguir qualquer regime, quer se queira emmagrecer ou engordar, comecem por mastigar muito bem e verão o resultado.

Outro ponto capital: comer em horas fixas. Habituar o estomago a segregar o succo gastrico ás mesmas horas, isso contribuirá enormemente para seu bom funccionamento.

Deve-se juntar a esses preceitos de hygiene alimentar o de beber muito pouco durante as refeições (os que soffrem de dilatação estomacal ou quéda do estomago não devem de todo beber junto com os alimentos). Mas devem beber muita agua entre as refeições — é um grande erro dizer que a agua engorda. O organismo precisa de uma certa quantidade de agua e os regimes de pouco liquido nunca deram bom resultado.

Emfim, como um bom remate para essa prudencia hygienica, cuidar bem dos menus. Precisam elles ser compostos conforme o genero de vida e idade das pessôas. Se a vida é sedentaria ou a pessoa já tem mais idade, é preciso dar-lhe uma direcção vegetariana; diminuam a carne e os alimentos muito azotados; mas, se pelo contrario tem vida activa, voltem-se para um regime mais rico em azotos.

Com esses pequenos cuidados de todos os dias é que se conserva a saude e afasta a velhice.

Tailleur de *shantung* marron, guarnecido com trança de seda preta.

MENU

SOPA DE LENTILHAS E ARROZ
PEIXES RECHEIADOS
PURÉE DE BATATAS
RAGOUT DE CARNE DE PORCO
MACARRÃO
FRANGO ASSADO
SALADA DE ALFACE
ESPUMA DE MAÇÃ
BISCOITOS DE FUBÁ MIMOSO

SOPA DE LENTILHAS E ARROZ

Põe-se para refogar dentro de um pouco de manteiga uma ou duas cebolas muito bem picadas. Junta-se dois litros d'agua e deixa-se ferver; côa-se em seguida

Vestido de crêpe de Chine de dois tons de verde. Bordado feito com seda verde escuro sobre tecido verde claro.

Saia de *shantung* côr de cinza, *jumper* de *shantung* azul escuro, bluza do mesmo tecido da saia.

e junta-se, desfeita em agua fria, 125 grs. de farinha de lentilhas; joga-se ao mesmo tempo dentro da agua fervendo 125 grs. de arroz muito bem lavado. Deixa-se cozer uma hora pouco mais ou menos, juntando-se agua ou o caldo que fôr necessario para a quantidade de sopa.

PEIXES RECHEIADOS

Mistura-se miolo de pão da vespera com uma colher de azeite, salsa muito bem picada, cebolinhas, pimenta e sal. Depois dos peixes bem limpos, enchem-se com esse recheio e cose-se ou amarra-se bem com um barbante branco, para que o recheio não possa sahir. Põe-se para assar no forno numa frigideira untada com manteiga e pondo-se um pouco de manteiga sobre cada peixe. Quando estiverem assados, arrumam-se no prato e põe-se sobre cada um d'elles uma fatia de limão.

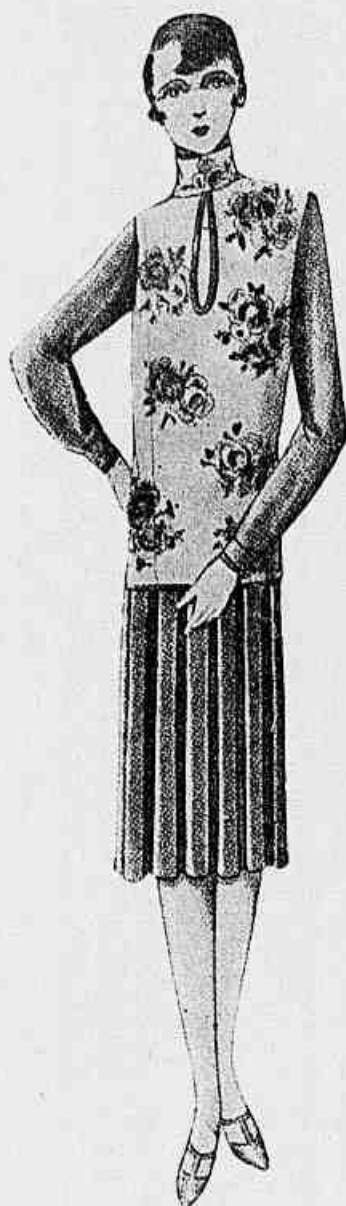
RAGOUT DE CARNE DE PORCO

Corta-se a carne de porco em pedacinhos quadrados de dois a tres centimetros; põe-se para refogar num pouco de manteiga ou gordura. Assim que tiverem tomado uma bonita côr dourada, retira-se com uma escumadeira a carne da panella. Dentro daquella gordura, põe-se quatro cebolinhas e uma cebola cortada em fatias; deixa-se tomar côr, depois salpica-se com um pouco de farinha de trigo. Mistura-se tudo muito bem. Põe-se novamente a carne picada, tempera-se com sal, pimenta, meia folha de louro. Cobre-se a carne com aqua quente, e deixa-se ferver. Assim que estiver em ebulição, tampa-se hermeticamente a panella e deixa-se cozinhar em fogo muito brando. Logo que a carne estiver bem macia, côa-se o môlho e arruma-se numa travessa o macarrão cozido ao qual se juntou, depois de escorrida a agua, uma colhér de manteiga e no centro a carne, cobrindo tudo com o môlho.

ESPUMA DE MAÇÃ

Prepara-se uma marmellada de maçã da seguinte maneira. Descascam-se seis maçãs, tirando o centro com as sementes, e depois de picadas em pedaços põe-se para cozinhar em muito pouca agua juntamente com uma fava de baunilha. Assim que estiverem bem cozidas, passam-se numa peneira e volta novamente ao fogo (mas muito brando) para seccar o mais possivel. Quando estiver ainda quente junta-se 80 grs. de manteiga fresca e quatro claras muito bem batidas com assucar. A massa cresce muito leve: despeja-se então dentro de uma fôrma ou põe-se num prato fundo de crystal; guarnece-se com cerejas crystalisadas e vae para a geleira.

BISCOITINHOS DE FUBA' MIMOSO

Mistura-se bem, peneirando junto, dois pires de fubá mimoso e dois de farinha de trigo; amassa-se com 150 grs. de manteiga, junta-se quatro gemmas e 150 grs. de assucar. Depois de tudo muito bem amassado, enrolam-se os biscoitos que vão a assar em taboleiros untados com manteiga.

Saia de crêpe *marocain* vermelho escuro, pregas duplas todo em volta.
Bluza de crêpe *marocain* beige com grandes flôres de velludo de diversos tons de vermelho. As mangas são feitas com o tecido da saia.

ARCHEOLOGIA

Começou-se no mez de Agosto deste anno trabalhos interessantes em Khan Elahmir, a 10 kilometros a leste de Jerusalem, no logar de um mosteiro do seculo V. Os frades de S. Euthymiers foram, na Palestina, os mais ardentes defensores da orthodoxia durante a época da heresia que se seguiu ao concilio de Chalcedonia, em 451.

A igreja, construida em 479, foi destruida no seculo XII ou XIII, por Saladin, ou pelo sultão mameluco Beybers. Já puzeram a descoberto suas bases, mostrando um mosaico bem conservado sobre todo o comprimento da ala sul, lages de côr diante do santuario e pinturas a fresco datando provavelmente do seculo XII. A posição do tumulo de S. Euthymiers está descripta em antigos manuscriptos: encontra-se atrás do altar. Encontraram um aposento abobadado, que provavelmente serviu de capella, inteiramente decorado com pinturas a fresco. Muitos tumulos já foram descobertos, mas o do santo ainda não foi encontrado. Estão contando encontrar nelle as reliquias intactas.

Pequenos cuidados preventivos

A maior parte das doenças (anginas, escarlatinas, caxumbas, bronchites) começam por manifestações rhino-pharyngeas; deve-se prevenir a infecção do nariz, da garganta, desinfectando á noite e de manhã: para isso deve-se acostumar as creanças a gargarejarem com agua na qual se poz um pouco de sal grosso, isso desinfecta sem irritar a mucosa. O nariz poderá ser desinfectado com um pouco de oleo eucalyptolado, por exemplo a 1 por 50.

O melhor culto a render a Deus, é servir a humanidade.

ANDREW CARNEGIE

Vestido de mousseline de seda, fundo preto com grandes flôres côr de abobora.

Para despachar os chapéus pela estrada de ferro.

Convém coser os chapéus com linha bastante forte no fundo da caixa, se esta fôr de papelão: nas caixas de madeira são elles presos com esses pequenos pregos usados pelos desenhistas, conhecidos por percevejos. Assim poderá a caixa ser virada em todos os sentidos sem que o chapéu soffra com isso.

Verniz dourado rustico

Póde-se conseguir uma pintura barata imitando a pintura dourada. Não é preciso senão misturar um pouco de laca japoneza preta com verniz de oleo commum, obtendo-se assim um colorido muito parecido com o dourado e proprio para trabalhos communs.

Limpeza das frigideiras e das grelhas

Emprega-se com muito bom resultado para a limpeza desses objectos a seguinte mistura:

Partes iguaes de vinagre, de oleo de linhaça, de alcool e de essencia de terebinthina.

VESTIDOS PARA A PRAIA

1 — Saia plissada e bluza de *toile* de seda branca. A bluza é guarnecida com um galão de seda azul marinha; do mesmo tom é a gravata.
2 — Vestido de crêpe de Chine beige com viezes de dois tons de verde.
3 — Vestido de crêpe de Chine branco. *Echarpe*-gravata de crêpe de Chine branco com bolas azues e pretas.
4 — Vestido de linho azul guarnecido com pespontos, lenço formando *jabot* de crêpe de Chine azul com desenhos vermelhos, cinto de pellica vermelha.

A mulher moderna na India

A CONFERENCIA DE REFORMAS EDUCATIVAS EM DELHI

A passos gigantescos avança a emancipação da mulher na India. Até agora tinham toda a razão de queixa; mas graças ao esforço admiravel de algumas mulheres cultas e energicas — professoras, missionarias, damas pertencentes á sociedade e até esposas de principes reinantes — vae se aliviando o jugo horrivel que vinham soffrendo ha tantos seculos.

A primeira conferencia feminina reuniu-se no anno passado, organizada pela theosopha ingleza mrs. Cousins para procurar o meio de libertar as mulheres indianas de tantos males a que estão sujeitas. Os assumptos mais importantes do programma preparado eram: a abolição do casamento infantil, a creação de escolas para meninas, a necessidade de dar ás viuvas — que segundo as leis indianas não podem tornar a casar—um meio decoroso de ganhar a vida, tornando-as, graças a uma bôa instrucção prévia, em professoras e parteiras. Estas ultimas pertenciam até agora ás castas mais inferiores, pois uma mulher que espera um filho é considerada pelos indianos como impura e só as mulheres das classes inferiores não se negam a assistil-as.

O preparo d'esta conferencia trouxe comsigo um sem numero de difficuldades.

O governo—que, como o dos outros paizes, prefere sobre todas as coisas a tranquillidade, a ordem estabelecida — temia, e não sem razão, as complicações que lhe iria trazer este congresso feminino. O partido conservador oppunha-se com todas as suas forças a possiveis innovações. Por fim consentiu na abertura do congresso, mas com a condição de que trataria somente dos problemas da educação. Os assumptos "Do direito das viuvas tornarem a casar", "Leis para regulamentar a separação" e "direitos de herança das mulheres" não puderam, por tanto, ser discutidos. A lucta contra o casamento infantil poude ser sustentada, baseando-se no impedimento das creanças assistirem á escola.

Este anno conseguiram novamente que houvesse outra conferencia, o que foi passo enorme para a libertação da mulher indiana e coroou com ruidoso exito os esforços das suas organizadoras. As professoras do Estado, a quem não tinha sido permittido tomar parte nas discussões no anno anterior, obtiveram agora voz e voto, com a unica condição de não falar contra o Governo.

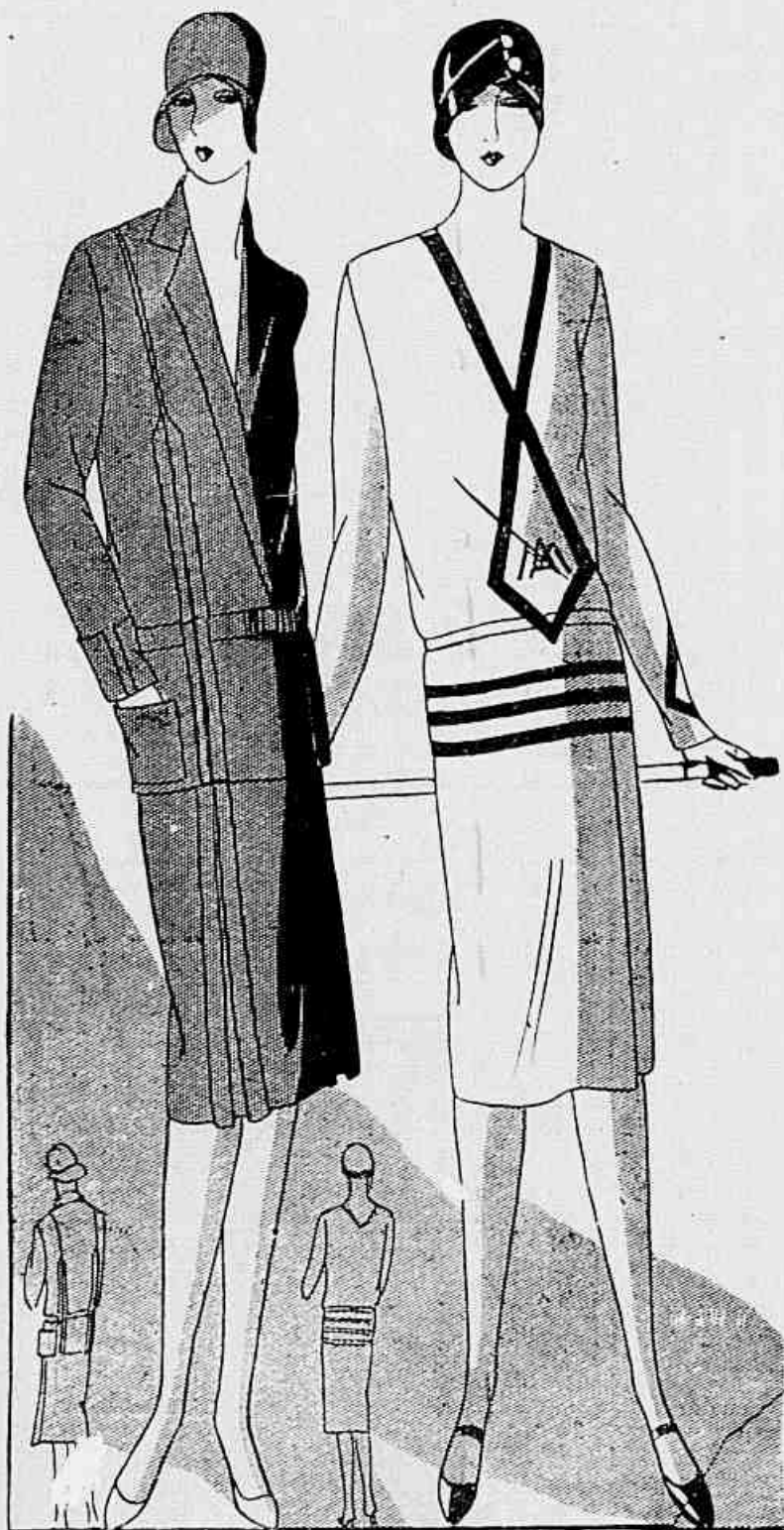
Lady Irwin, vice-rainha da India, abriu a sessão, que presidia, como presidenta honoraria, a sultana Maimuna, veneranda mãe do principe de Bhopal. Esta dama, uma das mais importantes persona-

No congresso de Delhi — No centro, a presidenta honoraria, a veneranda mãe do sultão de Bhopal, rodeiada por sua nora e netas.

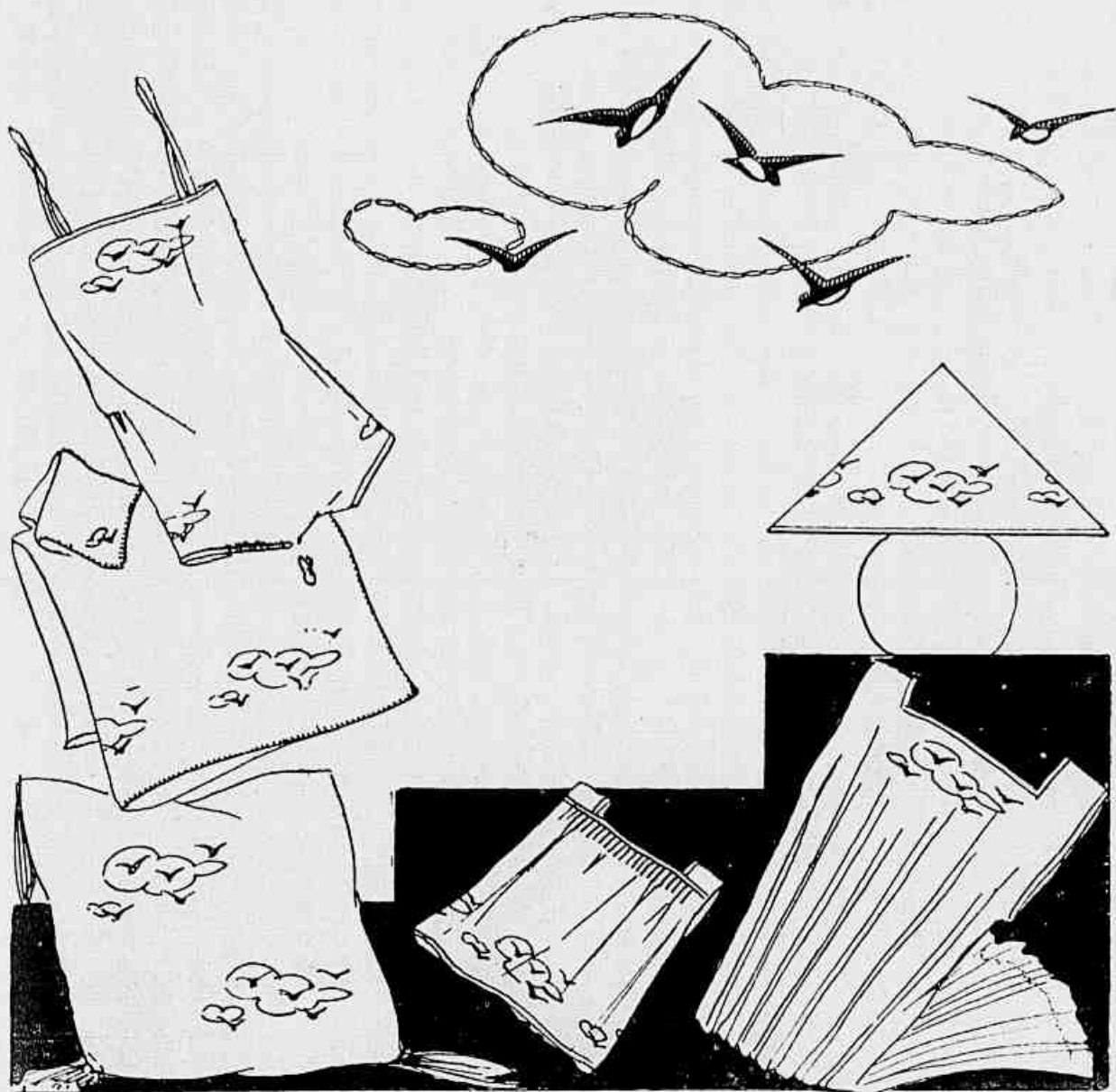
lidades indianas, conta mais de setenta annos de idade, e sua adhesão ao congresso causou tanto mais surpresa quanto são as mulheres dos maharajás as que seguem mais estrictamente os antigos costumes.

Em seu brilhante discurso pediu a velha princeza as mais amplas reformas e descarregou sobretudo seu odio contra o "burdah" essa prisão de tecido que difficulta a respiração e os movimentos das mulheres. Assistia ella assim como todas as presentes á primeira sessão do congresso envoltas nesse typico ; eu, mesmo a nora da princeza, a jovem princeza de Bhopal, que veste no extrangeiro á européa mas que julga conveniente seguir em seu paiz as tradições e costumes. Essa tambem foi a opinião da princeza de Mandi, filha do maharajá de Kapurthala e segunda presidenta honoraria do congresso. Esta dama, celebre no grande mundo francez e inglez pela sua belleza e illustração, toma parte em todas as festas sportivas e sociaes nas suas viagens á Europa. Educada em Paris, elegante, culta, passa resignadamente uma parte da sua vida debaixo das pregas do "burdah" no pequeno principado do seu esposo, o rajah de Mandi, situado nas alturas do Himalaya.

As organizadoras principaes da conferencia, dirigida com assombrosa visão politica pela grande poetisa Serojini Naidu, foram a senhora Das, esposa do ministro da Justiça; a senhora Rama Rau, presidenta da commissão contra o casamento infantil; a senhora Nohru, sobrinha do celebre general indiano Mothilal Nehru e a mahometana senhora Uamid Ali, que como esposa de um governador já tinha feito bôas reformas na sua provincia. Todas essas mulheres, dignas de admiração, pregam com exemplo. Suas filhas são modelo das moças modernas, na melhor applicação da palavra. A senhorita Naidu acaba de regressar de Oxford, depois de terminar brilhantemente seus estudos. A India já tem actualmente algumas universidades para mulheres. A maioria dellas foram fundadas com um espirito theosophi-

Saia e guarnição da bluza de crêpe-setim preto; a bluza do mesmo tecido branco

Tailleur de crêpe *marocain* marron, a saia alarga-se por duas pregas duplas que se repetem no casaco. Vestido de *shantung* branco guarnecido com galões pretos e bordado com um monogramma de seda preta.

AS ANDORINHAS

Desenho para ser bordado em roupas de baixo

A andorinha, é como sabem, considerada um *porte-benheur:* por tal razão é ella tão empregada como guarnição. No seu vôo gracioso póde enfeitar mil objectos diversos.

Numa camisa-calça de *toile* de seda azul claro, as andorinhas são bordadas com seda azul marinha e seda branca, e as nuvens com seda branca.

Numa toalha e guardanapo de linho azul debruados com linha preta são as andorinhas bordadas tambem com linha preta e branca e as nuvens com linha branca.

No vestidinho de crêpe de Chine rosa claro as andorinhas são bordadas com seda azul escuro e seda branca.

A camisa de dormir de *toile* de seda *mauve*; as andorinhas são bordadas com seda preta e branca.

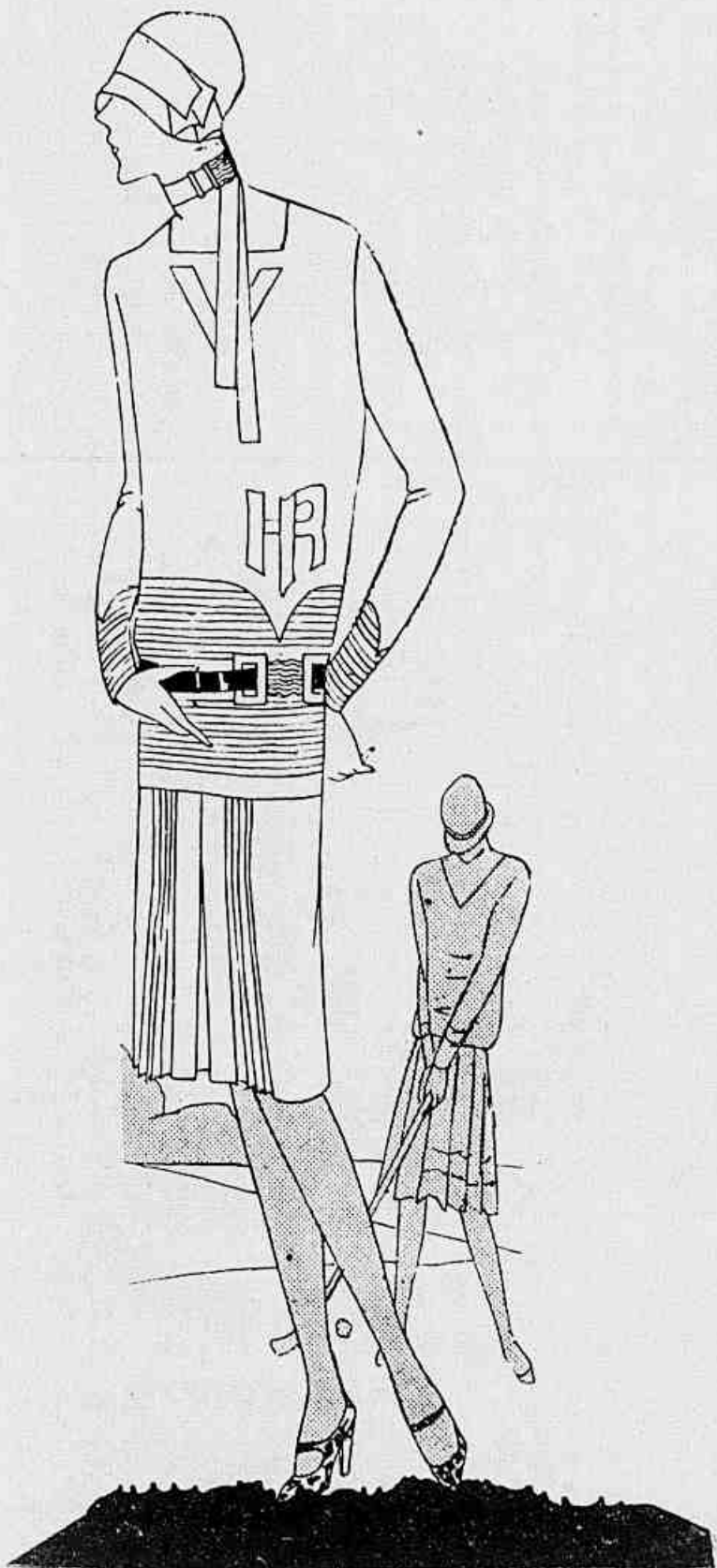
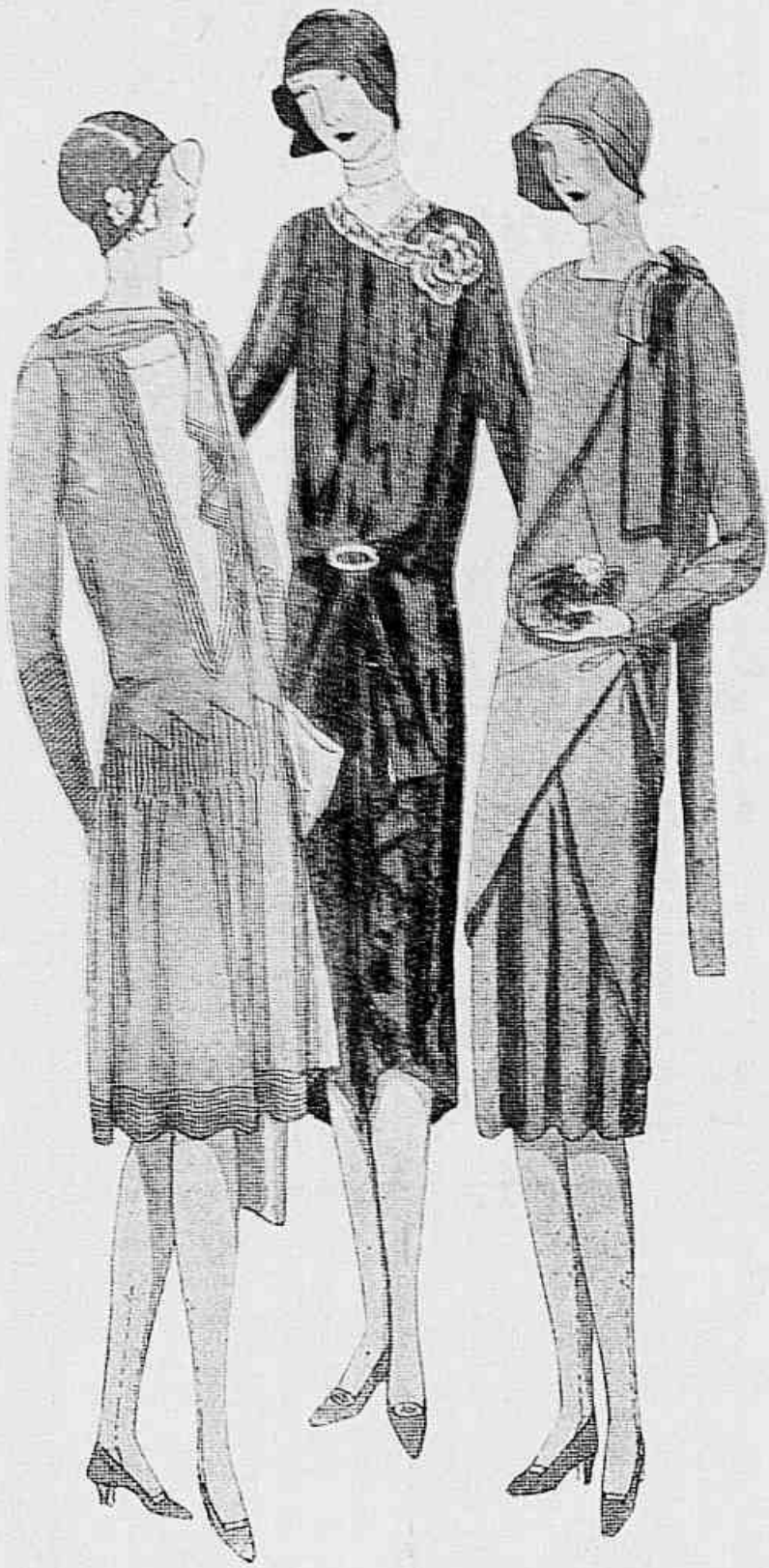
No *abat-jour* de tafetá verde vivo as andorinhas são pintadas na sua côr natural, assim como as nuvens.

co. A mais importante é a de Benarés, dirigida pela senhora Sanjva Rau.

A dansa é considerada na India como uma acção desprezivel. Apezar de muito amiga do progresso, não deixou a princeza de Beghum de prevenir, a todas as assistentes da conferencia, contra ella. Os seus discursos contra a dansa foram de grande violencia. Mas não conseguiram que a senhora Lala Sojeih, a mulher mais bella da sociedade indiana, deixasse de representar nos theatros de "variedades", onde obteve grande exito com suas dansas, tiradas das attitudes da antiga arte do seu paiz.

Os ricos proprietarios de Bombaim são os unicos que concedem liberdade relativa a suas esposas. Estas sáem sós á rua e vão assistir, envoltas nos seus magnificos vestuarios tecidos com fios de ouro, a corridas de cavallos e outros espectaculos publicos. Algumas dessas senhoras dedicam sua actividade e seu dinheiro a obras de caridade. Entre ellas destaca-se lady Cowasji Jehangir, a esposa do homem mais rico da India, que assiste pessoalmente as mulheres pobres enfermas, e com preferencia aquellas abandonadas que esperam um filho.

A India, que ainda muito recentemente podia se chamar "o paiz das mulheres opprimidas", avança em grandes passos para uma completa reforma social.

"Casem, jovens" aconselha a sabedoria das nações.

Vestido de crêpe de Chine branco, guanrecido com nervures; a applicação da bluza e as iniciaes em seda azul marinha. Cinto de pellica azul marinha.

1 — Vestido de crêpe *romain, bois de rose*, guarnecido com nervures, frente de crêpe *georgette* branco.
2 — Vestido de *chamalote, tête de negre*, galão bordado com diversos tons de ouro; flôr e fivella douradas.
3 — Vestido de crêpe-setim cinzento.

Mas o exagero é sempre um mal e o maharajá de Ranguisinyi, o mais moderno dos principes indianos, acaba de publicar um decreto em virtude do qual são prohibidos no seu estado os casamentos infantis tal como se vinham effectuando até agora no paiz. Essa nova lei fixa como idade minima para o marido a de dezeseis annos e para a mulher a de quatorze. Aquelle que não respeitar esta lei terá que pagar uma grande multa além dos seis mezes de prisão.

Em outros Estados, como o de Baroda, por exemplo, a lei é ainda mais severa. Condemna os culpados a dez annos de trabalhos forçados.

1 — Vestido de *taffetas bleu dur*, guarnecido com fitas de *taffetas* de tons *dégradés*, do azul carregado ao azul claro.
2 — Toilette de noiva de *chamalote* branco, um bouquet de flôres de laranja mantem o *drapé* na cintura.

MEDICINA MODERNA

TRATAMENTO DA LOUCURA

Nos tempos passados era crença geral que os loucos estavam endemoninhados — tinham o demonio no corpo. Hoje a sciencia procura as causas desse terrivel mal, um dos mais tristes que atacam o homem.

Dantes, quando um pobre desgraçado ficava louco, era mettido numa camisa de força, preso em quartos escuros sem o menor conforto e, como unico tratamento, as duchas de agua fria que hoje estão completamente reprovadas. Se mesmo ás pessoas nervosas fazem ellas mal, quanto mais aos loucos! Os longos banhos mornos são actualmente empregados para acalmal-os.

Um exemplo do que deve ser um hospital para loucos é o que se ergue em Trento (Estados-Unidos), modelo no seu genero.

Neste hospital não ha camisa de força nem castigos; só ha medicos, ajudantes e enfermeiros. Quando entra um doente, é submettido a um rigoroso exame physico e mental, e os diversos medicos dão sua opinião depois de fazer um estudo minucioso com a base deste exame e com as investigações sobre a vida do doente, suas doenças, e a dos seus ascendentes até onde fôr possivel.

Depois fazem um exame radiographico da dentadura e arrancam todo dente que pareça cariado. Depois se-

TOUCA BORDADA PARA MENINA

Essa touca póde ser feita com diversos tecidos, *drap*: tecido de *raffia*, *faille* ou *chamalote*. O bordado feito com lã, seda ou linha, conforme o tecido que fôr escolhido para a touca. O forro póde ser do mesmo tecido ou de outro qualque.

Por exemplo, se a touca fôr feita com tecido de *raffia beige* claro, o bordado póde ser feito com lã e seda brilhante, nos tons azul, verde, vermelho e preto.

gue-se um exame do estomago, que é feito por meio de um alimento preparado para esse fim e que é extrahido para determinar a proporção do acido chlorhydrico. São examinadas tambem as amygdalas, tirando as que parecem infeccionadas; o sangue tambem é tirado para um exame minucioso.

Se a infecção fica provada fazem uma vaccina autogena, depois da qual examinam novamente o doente para verificar o resultado do tratamento. Ao mesmo tempo pedem informações aos enfermeiros do que puderam observar no doente e prescrevem-lhes o tratamento que tem de seguir.

Geralmente a primeira forma que nos dementes se observa é a produzida pelo microbio estreptococo que affecta principalmente os dentes, as amygdalas e o canal intestinal. Este germe produz uma toxina que absorvida pelas glandulas limphaticas espalha-se pelo sangue em todo o organismo. O primeiro a soffrer da invasão é o systema nervoso e a infecção acaba por produzir uma depressão nervosa que provoca as melancolias, monomanias e outras perturbações mentaes.

Não quer isso dizer que todos que tem caries nos dentes vão acabar loucos, não: no problema concorrem outros factores taes como a constituição do doente, a maior ou menor acção dos bacilos, a predisposição do individuo e as lesões physicas.

O systema curativo de Trento, mesmo quando tem uma base psychica analoga ao tratamento moral empregado pelos alienistas mais eminentes, baseia-se principalmente em operações cirurgicas encaminhadas para tirarem a parte infeccionada do doente.

Como prova dos resultatados obtidos por esse systema curativo citam os trezentos e dez doentes completamente curados no fim de um anno dos quatrocentos e dez que entraram para o hospital de Trento. Nesses casos só eliminaram o foco de infecção, localizado nos dentes, nas amygdalas ou no apparelho digestivo.

VARIEDADES

MANIAS DE PERSONAGENS CELEBRES

O poeta Malherbe tinha mandado marcar suas meias com as lettras do alphabeto e punha-as umas sobre as outras conforme as variações da temperatura.

O grão-duque da Toscana, Ferdinando II, passeiava no seu aposento entre dois thermometros com uma porção de bonnets na mão. Punha sobre sua cabeça, ou

1 — Vestido de crêpe *georgette* preto.
2 — Vestido de crêpe de Chine marron.
3 — Vestido de *voile* de seda azul marinha, o avental da saia e o bolero são terminados por *festonnés* debruados com viezes do proprio tecido.

tirava, um certo numero desses bonnets, conforme a alta ou baixa do thermometro.

Buffon, na sua velhice, não sahia de casa durante os seis mezes mais frios do anno e fazia aquecer todos os aposentos do castello de Montbard, onde morava, a uma temperatura uniforme de deseseis gráos Réaumur.

Quanto ao abbade de Saint-Martin, que vivia no seculo XVII, tinha mandado collocar sua cama sobre um forno coberto com tijolos refractarios. Mandava accender um fogo muito moderado que lhe garantia um calor muito agradavel toda a noite.

1 — Vestido de *toile* de seda branca com incrustações do mesmo tecido verde *jade*.
2 — Bluza e saia de *shantung* côr de cinza claro.

Conselhos praticos

Quando os pregos não querem entrar na madeira muito dura, basta untal-os com um pouco de cera, não resistirão mais ás marteladas.

COMBATE ÁS TRAÇAS E CUPIM

Quando se vae para fóra e se tem que deixar algum tempo a casa fechada é preciso preparar um combate contra esses insectos destruidores. Eis um bom meio para evitar suas devastações: num litro de alcool, põe-se para dissolver vinte grammas de camphora; quando a dissolução estiver completa, junta-se então quinze grammas de pimenta do reino, socada. Distribue-se essa mistura

Vestido de crêpe de Chine branco. Casaco sem mangas de crêpe de Chine branco com listas pretas.

1 — Vestido de crêpe de Chine azul e preto.
2 — Vestido de crêpe *georgette* beige claro, todo plissado.
3 — Vestido de mousseline de seda preta com desenhos brancos, palla de mousseline branca.

em pequenos receipientes e collocam-se, perto das cortinas, debaixo das poltronas, dentro dos armarios; assim poder-se-ha ficar um pouco descansado e encontrar tudo em bom estado quando se voltar. Ou então mistura-se em partes iguaes terebinthina e alcool, juntando-se camphora pulverizada (40 grs. por meio litro); impregna-se bem tiras de papel mata-borrão com essa solução e põe-se essas tiras em toda parte, nos logares que se precisa preservar desses horriveis insectos. Pode-se substituir as tiras de mata-borrão por pedaços de algodão. Tambem se póde empregar a essencia concentrada de canella: basta pingar umas tres ou quatro gottas num pouco de algodão. Este ultimo meio é sobretudo muito efficaz contra as traças, que teem horror a esse cheiro.

LIMPEZA DAS MEZAS DE MARMORE

Esfrega-se a meza com um limão que se partiu ao meio depois de tirada a casca, e depois lava-se com agua de sabão. Em seguida, para dar o polido, esfrega-se com uma flanella humedecida com um pouco de azeite.

Para tirar uma rolha de dentro de uma garrafa, reune-se alguns pedaços de barbante e faz-se muitos nós; põe-se para dentro da garrafa, barbante e rolha sahirão juntos.

✤

Nada é mais desagradavel que o cheiro do mofo e da poeira que se sente quando se entra numa casa que esteve fechada algum tempo. Evita-se perfeitamente isso quando se toma a precaução de jogar, dentro de cada aposento, galhos de hortelã; quando se volta tem-se a agradavel surpreza de encontrar a casa perfumada.

✤

Para fazer um serzido de regularidade perfeita, sobretudo na roupa de tecido fino, é preciso esticar o tecido sobre um tambor de bastidor ou então numa grade de filet. O trabalho é assim muito facilitado e os fios perfeitamente cruzados dando um resultado que é, ás vezes, uma verdadeira obra de arte.

✤

As roupas de flanella são sempre muito usadas á beira mar, mas teem o grande inconveniente de se amarrotar muito. Mandar passar no tintureiro fica caro. Afinal com um pouco de paciencia póde-se fazer esse trabalho: é preciso que o ferro esteja quente e a roupa seja passada pelo avesso.

✤

Para lacrar as garrafas, faz-se derreter duas partes

Vestido de renda crême e mousseline de seda do mesmo tom. A *echarpe* é feita com a renda do vestido.

A ponta mais proxima da palma da mão é passada dentro do aro do annel. Segura-se esta ponta e vae-se desenrolando lentamente do alto para baixo, da palma da mão para a ponta do dedo; o annel, enxotado pouco a pouco, desce e passa a articulação que o prendia.

A MINHA FILHA

Quando creança tu dormias como um pequeno Jesus no seu presepio. Tão calmo era o teu somno que nem ouvias os passaros cantarem na sombra. Eu espalhava mansamente jasmins e cravos perfumados emquanto resava vigiando tuas palpebras cerradas. As lagrimas aos meus olhos subiam pensando nas coisas que te esperavam na vida. Um dia virá que a minha vez de dormir tambem chegará; mas o meu leito será sombrio e duro. Não ouvirei tambem os passaros cantarem. A noite será negra; então ó minha pomba, lagrimas, orações e flôres, tu darás ao meu tumulo o que eu dei ao teu berço.

VICTOR HUGO.

PENSAMENTO

Acceita a alegria ou o luto com um coração sensato e viril.

Que, depois da clara manhã, a triste noite não surprehenda.

Não ha nada mais bello que uma flôr na primavera a não ser a folha de ouro cahindo com o vento do outomno.

GREGH

cera amarella com quatro partes de rezina; quando a mistura está bem derretida, mergulha-se dentro os gargalos das garrafas (solidamente arrolhadas) rodando com a garrafa para obter uma camada uniforme. Um meio millimetro é sufficiente como espessura. Póde-se juntar duas partes de gomma-laca para consolidar.

PARA TIRAR DO DEDO UM ANNEL QUE FICOU MUITO APERTADO

Experimenta-se primeiro untar o dedo, que tem o annel apertado, com sabão.

Se este meio falhar, toma-se um barbante bastante fino e enrola-se em espiral em volta do dedo até depois da junta refractaria.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111 — Rio de Janeiro

V. K. — Uma fricção diaria com o *Tonico n. 9* garante ao cabello a permanencia da vitalidade e da sua belleza.

Riograndense — A aspereza da pelle é facilmente combatida pelo uso da *Loção de Embellezar a Pelle*. Rapidamente a cutis se torna macia e setinosa. Diariamente ao deitar applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. De dia uma ligeira camada de *Crême Neve* estendida sobre a pelle, e que serve para fixar o *Pó de Arroz Hygienico*, defende-a contra a acção do sol.

Lady — A applicação diaria do meu *Tonico para o Cabello Secco* evitará o embranquecimento precoce. Quanto á pergunta de que trata a sua carta recommendo-lhe a leitura do pequeno livro *Ensaios Litterarios*, de Maria de Lourdes Nogueira França.

Nenê — Nenhum tom de pó de arroz torna a pelle morena tão linda como o pó de arroz côr de rosa. O rouge *Poziomka* é o distincto colorido para a pelle morena.

Mme. Duarte (Minas) — A *Loção de Embellezar a Pelle* corrige immediatamente a seccura da pelle. A massagem diaria com o *Crême de Massagem* evita a formação das rugas. Depois da massagem lave o rosto com agua e sabonete *Sylkale*. E' necessario addicionar á agua uma colhér do *Tonico da Pelle*: é um poderoso estimulante dos musculos, rejuvenesce a pelle.

Mme. Willon — Limpe a epiderme com um pouco de algodão embebido com a *Loção dos Craves*: verificará quantas impurezas se accumulam nos poros da pelle. Em seguida applique o *Crême Neve* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Conservará sempre a pelle clara, macia e delicada.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rua Rodrigo Silva, 28 - 1.º andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

(Este é para collegas)

A reunião do 3.º Congresso Odontologico Latino-Americano approxima-se. Urge, pois, que todos os cirurgiões-dentistas brasileiros, sem perda de tempo, adhiram a esse certamen marcado para Julho do proximo anno.

Celia de Barros (Pernambuco) — Só com exame directo.

Carlos de Oliveira Soares (Pernambuco) — Bochechos quentes com malvas e dormideiras.

Bento Cerqueira (Minas Geraes) — Só hoje chegou ás nossas mãos o livro do dr. Alfredo de Araujo Lopes da Costa, sobre o "Direito profissional do cirurgião-dentista", obra premiada pela Fundação Pedro Lessa.

Creio que é a primeira obra que apparece no genero e por isso a sua leitura vem despertando muito interesse.

Delcinio Guimarães (Minas Geraes) — A "Odontologia Internacional" é publicada mensalmente, sendo seus directores os srs. João Peçanha e dr. José Mello.

São publicados nessa revista excellentes artigos scientificos sobre tudo que possa interessar ao cirurgião-dentista estudioso e pesquisador.

Ferreira de Sande (Minas Geraes) — Antes das refeições, de preferencia.

V. I. T. A. (Minas Geraes) — Deve mandar extrahir o dente de que me fala em sua carta.

Feliciana de Medeiros (Rio Grande do Norte) — Tintura de iodo.

ALEXANDRINO AGRA.

O CIMENTO ARMADO NO ORGANISMO HUMANO

Póde-se dizer, sem receio de errar, que os saes de calcio representam, no organismo humano, o papel do cimento empregado nos edificios modernos. Basta o organismo humano desprover-se da indispensavel quantidade de saes de calcio para elle ficar em estado de menor resistencia.

Os ossos constituem as partes duras do corpo e representam o arcabouço sustentador das partes molles. O organismo precisa abastecer-se constantemente de calcio para que o esqueleto se mantenha forte. O menor *deficit* neste elemento manifesta-se, logo, pelas caries dentarias e, nas crianças, tambem pelas fracturas osseas; bem assim nos adultos e nas crianças por muitas outras manifestações como sejam: fraqueza, insomnia, nervosismo, desanimo, palpitações nervosas, diminuição da memoria etc.

Para combater este *deficit*, muito commum em certas regiões do Brasil, onde os alimentos são pobres em saes calcareos, o melhor "medicamento alimento" é a Candiolina Bayer, que constitue o verdadeiro cimento armado para reforçar os edificios de carne e osso.